

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O projecto da nova Constituição será enviado na próxima semana ao Congresso federal brasileiro

RIO DE JANEIRO, 11. — (F. P.). — Num ambiente de expectativa e de crítica generalizada, mas com o êxito praticamente assegurado, será enviado ao Congresso, na próxima semana, o projecto da nova Constituição brasileira, divulgado na semana passada.

A oposição — que ainda não anunciou a sua atitude durante a discussão do projecto, pelo Congresso — repudiou, publi-

camente, o texto. O Governo havia declarado que o texto divulgado não era definitivo e que até ao fim desta semana receberia sugestões relativas a modificações que ambos os partidos julgassem necessário efectuar.

A oposição absteve-se de apresentar quaisquer sugestões, pois a tendência geral, dentro do partido, é para a abstenção em tudo o que se refere à nova Constituição, apesar de membros do partido oficial Arena terem considerado indispensá-

vel a participação da oposição. Entretanto, o Governo mobilizou todos os recursos para que os congressistas do partido governamental estejam em Brasília, a fim de que o projecto seja aprovado, no prazo estipulado.

Os observadores julgam que, devido à ampla maioria do partido Arena nas duas Camaras, a nova Constituição seja aprovada, de acordo com o previsto, em 24 de Janeiro, para entrar em vigor em 15 de Março, no momento em que o marechal Costa e Silva assumir a Presidência do Brasil.



Um litro de gasolina faz mover o mais pequeno scooter do Mundo, o «Radcomputer», durante cerca de três horas, com um raio máximo de sessenta quilómetros. Construído em Birmingham, este minúsculo veículo tem, por junto, um travão e um acelerador, ambos manuais. Estaciona em qualquer parte — ou pode levar-se debaixo do braço para o escritório...

A JORDÂNIA ACEITOU A ENTRADA NO SEU TERRITÓRIO DE TROPAS DA ARÁBIA E DO IRAQUE — ESCRIVE O JORNAL «AL AHRAM»

CAIRO, 11 — (F. P.). — Foi durante uma sessão tempestuosa do Conselho de Defesa Árabe que a

Jordânia aceitou a entrada de tropas estrangeiras no seu território, depois de violentamente atacada por Ahmed Choukeiri, chefe da Organização para a Libertação da Palestina, e do delegado da Argélia — notícia o jornal «Al Ahran». Em 15 de Janeiro, o Conselho estudará os pormenores da entrada na Jordânia das forças sauditas e iraquianas.

Entre outras decisões tomadas pelo Conselho, o jornal do Cairo indica que 50 por cento do orçamento do estado-maior comum serão consagrados à defesa da Síria.

Entretanto, Choukeiri declarou que a Jordânia persiste na sua oposição à Organização e ao Exército de Libertação da Palestina.

Interrogado acerca de uma possível entrada, pela força, do seu

(Continua na 14.ª página)

Heinrich Albertz sucederá a Willy Brandt como burgomestre de Berlim Ocidental

BERLIM, 11. — Heinrich Albertz, futuro burgomestre de Berlim-Oeste, declarou-se pronto a recomendar os contactos iniciados por Willy Brandt com Piotr Abrassimov, embaixador da União Soviética em Berlim-Leste.

Relativamente à questão dos salvos-condutos, Albertz é de opinião que um reconhecimento formal da Alemanha Oriental não traria qualquer melhoria às condições de vida dos alemães residentes na República de Pankow.



Heinrich Albertz, que substituirá Willy Brandt na chefia do Município de Berlim Ocidental

JORNAIS BRITÂNICOS DE HOJE HOMENAGEIAM WILSON PELA MANEIRA COMO CONDUZIU A QUESTÃO DA RODÉSIA

LONDRES, 11 — (R.). — Nos jornais britânicos de hoje, o primei-

levantada pela independência da Rodésia.

Para o «Sunday Times», Wilson foi «até onde podia ir — demasiado longe mesmo, para alguns membros do seu partido» nas conversações finais que teve com Ian Smith a bordo do «Tiger».

O «Sunday Times» escreve ainda: «Deste episódio a bordo do «Tiger» e do que se lhe seguiu, o Governo surge com muito maior crédito e muito menos vulnerável do que pretendem os seus críticos... Seria simplificar os factos de forma grosseira pretender que se chegou a acordo, excepto quanto a umas tantas questões de carácter processual, que mais tarde poderiam ser resolvidas».

(Continua na 14.ª página)

O Conselho de Segurança volta a reunir-se amanhã

ro-ministro Harold Wilson recebe uma homenagem generalizada pela forma como conduziu a questão

Os «Seis» preparam com muita prudência as negociações relativas à entrada de novos países

Do enviado especial PAUL FABRA

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, Dezembro — É com infinitas precauções e com muita incerteza que os «Seis» dão passos cuidadosos na preparação das negociações com os países (Austria, Israel e Espanha) que querem concluir um acordo com aquela comunidade.

O Conselho de Ministros do Mercado Comum, que retomou os seus trabalhos no Palácio dos Congres-

sos, ocupou-se dos termos do mandato atribuído à comissão para delinear uma nova fase, a antepenúltima, das conversações com Viena.

Trata-se, como se sabe, de uma decisão eminentemente política, pois como os leitores devem estar lembrados, a Rússia Soviética ainda recentemente, pela voz do sr. Podgorny, lembrou que a Austria tinha, ao assinar o Tratado de 1955, renunciado expressamente a todo e qualquer «Anschluss» com a Alemanha.

Todo o acordo estabelecido entre uma comunidade da qual faz parte a República Federal, por um lado, e a Austria, por outro, deve pois deixar a esta última as mãos suficientemente livres para que Moscovo não veja ali o embrião de uma união muito estreita com o Estado Oeste Alemão. Por esse motivo os termos da prevista associação foram prejudicados.

O sr. Couve de Murville, que teve recentemente ensejo de conversar com o sr. Lújo Tomic, ministro dos Negócios Estrangeiros, celebrou, antes de regressar a Pa-

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ULTIMAS NOTÍCIAS

Há trinta anos que Eduardo VIII partiu para o exílio

PARIS, 11 — (A. N. I.). — Faz hoje precisamente 30 anos que uma figura esguia, envolta em ampla capa, subiu a escada do portal de um contratorpedeiro britânico, fundeado em Portsmouth.

Souu uma voz de comando, e o navio fez-se ao largo — levando o rei Eduardo VIII para o exílio, para o resto dos seus dias.

Trinta anos mais tarde, o duque de Windsor vive em Paris, na companhia da duquesa, de origem norte-americana. As paixões desenhadas pela crise de abdicação pouco a nada significam para a nova geração inglesa.

As razões do exílio tornaram-se, com o tempo, destituídas de verdadeiro significado, e muitos ingleses são de opinião que o duque deveria ser autorizado a voltar à sua terra, para passar os seus últimos anos de vida. Mas o duque prefere continuar a viver no exílio.

VISADO PELA CENSURA

ANTIGOS GRADUADOS DA M. P. ANGUSTIA NA NAZARÉ

Na aula magna do Instituto de Medicina Tropical encerrou-se ontem à tarde a sessão final do I Congresso da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa. O presidente da comissão executiva do congresso, dr. Esteves da Fonseca, tomou a presidência, para em determinada altura da sessão a passar ao prof. Marcello Caetano, o mais antigo dos comissários nacionais presentes. Ali se encontravam ainda os prof. Gonçalves Rodrigues e Leopoldino de Almeida. Oradores foram o dr. Luís de Avêz, o capitão Armand Pombeiro, Cruz de Guerra ganha em Angola, o dr. Esteves da Fonseca, sendo dele estas palavras: «Para lá de uma fria organização escolar pragmática, deve existir outra organização, que oriente, tanto como a Igreja lá o tem tentado fazer os problemas extra-escolares e extra-religiosos dos jovens — problemas que são muitos e dos mais variados, problemas que exigem a colaboração de muita gente com muito boa vontade, que exigem meios e que exigem sobretudo uma resposta e não uma evasiva». Foi enviado um telegrama ao sr. Presidente do Conselho e o prof. Marcello Caetano encerrou a sessão: «Valeu a pena o movimento de amor a Portugal que foi a Mocidade Portuguesa. Valeu a pena criar este espírito de culto do dever, honra de servir, de sacrifícios voluntários e conscientes em prol dos grandes ideais da Pátria Portuguesa». As conclusões aprovadas e que constituem extenso documento, abrangendo as problemáticas da Juventude e Educação, as problemáticas existenciais e sociais, a problemática política, e a problemática ultramarina, sendo esta encerrada sob a «dupla tarefa de civilizar e de integrar as populações no todo português: a realização destas duas finalidades implica o imediato esforço de povoamento, transferindo populações metropolitanas para o Ultramar e programando o progressivo desenvolvimento das massas autóctones; a economia nacional e a de cada província devem constituir sólida base e elemento dinamizador de todas as tarefas futuras, considerando-se da maior importância a completa integração do espaço económico português; consideram-se com prioridade os esforços para fazer desaparecer as causas de isolamento das regiões produtoras e dos mercados, recomendando-se para isso que completem e incrementem os meios de comunicação; a Metrópole não deve deixar de cultivar e expandir os seus legítimos interesses de parcela do País situada na Europa e a sua constante presença no mundo ocidental».

OS MOTORETISTAS CONTRA A CARROÇA

Dois motoretistas seguiam para suas casas em Matos Termais, perto de Santarém. Eram os estofadores srs. João da Fonseca Beirante, de 25 anos, e João Diamantino Fonseca, de 16. Casado aquele e solteiro este. No sítio da Portela das Padeiras, ambos foram embater numa carroça conduzida pelo sr. João António Rato. O sr. Beirante morreu logo, enquanto o sr. Fonseca ia morrer ao hospital de Santarém.

A FABRICA DESTRUIDA

Estava instalada num 2.º andar, em prédio da Rua Nova do Carvalho, uma fábrica de cerra, e lá se declarou, ontem, à tarde, um incêndio. Um inquilino do prédio teve, em determinada altura, o significativo

desabafo: — «Eu estava a prever isto há muito tempo...» Populares que passavam aperceberam-se do incêndio e foi dado o alarme. Os bombeiros, dirigidos pelo comandante coronel Rogério Cansado,

O ÚLTIMO BANHO

Ao fim da tarde Maria Eduarda Figueiredo Carvalho, na flor da vida e com as esperanças que toda a juventude tem na alma, foi tomar banho. O gás deve ter-lhe roubado a respiração e ela saiu da banheira, mas já tarde. Só meia hora depois foi encontrada, respirando ainda, mas sem possibilidade de salvação. Ao chegar ao Hospital de Santa Maria tinha morrido. Morava no Campo das Amoreiras, 101, lá para os lados do Lumiar, sendo comunicativa a sua alegria e o seu opti-

mismo. Um e outro findaram num repente, naquela casa de banho.

ENTERRADO NO LAMAÇAL

Ia pela estrada Vouga-Carvalhal na sua motorizada, o negociante sr. Evaristo Correia Martins, de 60 anos, casado e morador no apeadeiro de Valongo. Em dada altura, como a estrada se encontra em reparação, o motoretista caiu numa fossa. Quando os bombeiros o retiraram, o sr. Correia Martins estava sem vida.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 26372/65, Sebastião da Conceição Morgado; 30395/65, Domingos de Olivei-

ra Lopes Fernandes; e 6769/65, Silvério Francisco dos Anjos; na Guiné, o soldado 33803/65, Francisco José Coelho Leminhos; e em Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado nativo 54/66, Ali Buanou.

NA ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS

O marceneiro sr. Vicente Amancio Inocência, de 28 anos, natural de Cabo Verde, estava ontem no alto das escadas da Rocha do Conde de Óbidos. Debruçou-se tanto que veio estatelar-se na Avenida 24 de Julho e morreu. No Hospital de S. José não puderam verificar senão a morte.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Tenente Manuel Gouveia



Tenente Manuel Gouveia

Repousa, desde hoje, no cemitério de Benfica, uma das maiores figuras da Aviação portuguesa, o tenente piloto-aviador e mecânico, o sr. António Gouveia, que encheu de glória a arma que tão devotadamente serviu durante 50 anos.

Natural do Porto, contava 76 anos, e era uma das grandes figuras dos primeiros tempos da Escola de Vila Nova da Rainha, onde colaborou com nomes de maior prestígio, como foram Oscar Monteiro Torres, Sacadura, Caseiro, Santos Leite, Leão Portela, etc.

Mobilizado para França, prestou à aviação os mais relevantes serviços, tendo como comandante o então capitão António Maia. Mas foi a época das grandes viagens aéreas que lhe deu a fama de profissional, distinto e de invulgar qualidade de arrojo. Preparou os aviões dos voos Paris-Amsterdão e Paris-Lisboa, efectuados em «Breguet 14A2», aparelhos esses pilotados por António Maia e Leão Portela, viagens que constituíram acontecimentos aeronáuticos internacionais. Colocado na Amadora, trabalhou activamente na preparação do avião de rodas em que Brito Pais e Sarmiento Beires tentaram, audaciosamente, em 1920, o voo Lisboa-Funchal, que se malogrou no Atlântico.

Em 1924, foi colaborador dos mesmos aviadores no famoso voo Lisboa-Macau, que tanta retumbância alcançou, ficando-se-lhe a dever parte do grande êxito dessa gloriosa façanha, que se apoiou numa subscrição nacional e na fortuna pessoal do lavrador Brito Pais Falcão.

Esteve convidado por Pinheiro Correia e Sérgio da Silva para tomar parte no seu voo Lisboa-Guiné, em 1925, convite que, no entanto, não lhe foi possível aceitar. Mas foi na viagem do hidro «Argos», em 1927, que Manuel Gouveia ganhou a sua maior glória. Componente da equipagem, constituída por Jorge de Castilho, navegador, Sarmiento Beires, piloto, ele, na sua qualidade de mecânico e de co-piloto, prestou colaboração valiosíssima.

Pela primeira vez se cometia um feito extraordinário — a navegação aérea nocturna do Atlântico Sul.

Nesse voo directo de África para o Brasil, 18 horas sem escala, e seguindo o método de navegação de

Reclamações locais

As estradas da Gafanha da Boavista e da Carvalheira

ILHAVO, 11 — Encontram-se em estado deplorável as estradas da Gafanha da Boavista e da Carvalheira. O estado da primeira é de tal modo aflitivo que por ela se não pode fazer o trânsito de automóvel, o que causa grandes prejuízos ao povo do lugar. Os motoretistas de praça têm recusado serviços para aquela zona do concelho. Impõe-se, com urgência, mandar fazer as necessárias reparações tanto na estrada da Boavista que segue até ao início do concelho de Vagos, como na da Carvalheira, para o arranjo da qual já foi pedida, há tempos, a participação do Estado, por intermédio do Ministério das Obras Públicas.

A estrada do sul da Costa Nova que segue para a Vagueira foi reparada com cobertura e revestimento a betuminoso, mas falta concluir o trabalho das bermas, que não deve demorar para que a obra fique completa e seja eficiente.

DUAS LETRAS, JM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

LUTRING

NÃO É FICÇÃO! EXISTE!

ESTÁ PRESO, CUMPRINDO PENA EM FRANÇA!

Numismática

Colecção de «prata» da 4.ª dinastia

PORTUGAL METROPOLITANO

Reinado de D. João IV



«O RESTAURADOR», 1640-1656
Pai de D. Afonso VI
e de D. Pedro II

100 RÉIS (PRATA)
TOSTAO — Cruz de Cristo

(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 1-VII-1641 — Manda lavar nova moeda de «prata» (tostões, meios tostões; 4, 2 e 1 vinténs, meios vinténs e cinquinhos), de menor peso «com o meu nome e cunho & na forma costumada», acrescentando somente em todas as moedas o ano em que se lavraram. (Nota — Não há moedas datadas de 4, 2, 1 e 1/2 vinténs, nem existem cinquinhos.)

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Toque: 0,9167.
Peso (aproximado): 6,74 gramas.
Diâmetro (aproximado): 27 milímetros.
Sem serrilha.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Portugal Metropolitano — Prata (excluído: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Época: João 4.º
Série: IV (Cruz de Cristo)
Quantia: Única
Moedas n.º 1 e 2 (data em 2 cantões da Cruz de Cristo)
Moeda n.º 3 (data em 4 cantões)

Classificação resumida:
Ja 4 — IV — U — 1 a 3

DUAS DATAS

Moeda n.º 1 — 1641
Moedas n.º 2 e 3 — 1642

JESSA COSTA MOREIRA

Jantar de despedida ao tenente

António Clemente

Na Casa do Ribatejo, e oferecido pela respectiva direcção, efectuou-se um jantar de despedida ao tenente da Força Aérea sr. António José Rodrigues Clemente, que foi nomeado para uma comissão no Ultramar. Assistiram alguns dos seus mais íntimos amigos (a reunião teve carácter restrito, a pedido do homenageado). Usaram da palavra o presidente da direcção da Casa do Ribatejo, sr. Luís Costa Santos; o pai do homenageado, sr. José da Graça Clemente, proprietário e agricultor em Aveiras; e os srs. António Silva, Rosa Mendes e Mário Ferreira. No final, a pedido da assistência, cantaram alguns fados o sr. Mário Ferreira e a cantora D. Aurora Celeste.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, digam-nos...

— Tem árvore de Natal em sua casa? Quem a costuma enfeitar?



● O sr. José Lourenço Pereira, comerciante, afirmam-nos:

— Sim, costume ter árvore de Natal em minha casa, para alegria do meu filho, ainda pequeno, e de uma sobrinha. Decoro-a com a ajuda do meu rapaz, que, assim, se vai habituando a cumprir uma tradição. A minha mulher não me auxilia nessa tarefa, pois tem de se ocupar da lida da casa, mas costuma dar uma opinião ou outra sobre o assunto. A árvore de Natal faz sentir mais o dia da família. Olhe, trouxe o pinheiro de Abrantes, e todos os anos

● Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Rodrigo Urbano Julião Ramos, marceneiro. Disse-nos:

— Todos os anos! Eu e a minha mulher costumamos fazê-la, pois tenho uma filha de 7 anos. Olhe, ela também já ajuda a decorar a árvore de Natal. É uma tradição engraçada, que as crianças não dispensam. Guardo os enfeites de um ano para o outro e, quanto ao pinheiro, sou sempre eu a comprá-lo.

costumo comprar novos enfeites, para a decoração variar.



● Por último, interrogámos o sr. Antero do Nascimento, expeditor da Caris. Respondeu-nos:

— Presentemente, não, mas, mal nasçam netos, volto a ter árvore de Natal lá em casa! O meu filho, de 28 anos, já se casou. Nem sempre posso passar a noite de Natal com a família, pois o serviço

não me permite. Quando o meu rapaz era pequeno, eu e a minha mulher decorávamos a árvore, sem que ele a visse, para lhe fazermos surpresa. Sómente no dia Natal o deixávamos observá-la! Sabe, tenho saudades desses tempos! Quanto a mim, a árvore de Natal é uma tradição a respeitar, quando há crianças em casa, bem entendido. Não guardo os enfeites que utilizava há anos, pois, na sua maior parte, eram os brinquedos para o pequeno. O pinheiro? Comprava no mercado, embora os tivesse na minha terra!

FESTAS DE NATAL

Banco Português do Atlântico

Decorreu em ambiente familiar de franca alegria a tradicional festa de Natal especialmente dedicada aos filhos dos empregados do Banco Português do Atlântico, e organizada pelo respectivo Grupo Cultural e Desportivo, que se efectuou esta manhã no Teatro Monumental.

Caracterizada por vivo espírito de fraternidade, a iniciativa teve este ano a sua mais vinculada expressão, mercê do carinho que lhe dedicou o presidente do conselho de administração do banco, sr. Arthur Cupertino de Miranda, e os corpos administrativos e directivos.

Estiveram presentes os srs. Brás Conde, dr. Patrício Gouveia, eng.º Saraiva e Sousa e João Rocha, administradores; Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário-geral e presidente do Grupo Desportivo; dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral; drs. Joaquim Trigo de Negreiros, Alberto Rodrigues Prata, Francisco Veloso, Afonso Costa, directores; e mais funcionários superiores.

Especialmente estruturado com o objectivo de proporcionar momentos de euforia aos filhos dos empregados do Banco Português do Atlântico, o espectáculo ofereceu, efectivamente, fartos motivos de alegria pela diversidade e oportunidade do programa constituído por números de ilusionismo, a cargo de «Germinal»; de «marionettes», por «The Valtons with Sabrina»; e um animado «show» com Flórcia Queirós, Carlos Coelho e o conjunto «Os Dinâmicos».

A encerrar a festa, procedeu-se à distribuição de brinquedos por todas as crianças, sendo de salientar o elevado espírito de camaradagem que ficou a assinalar mais este encontro dos pequeninos homenageados.

Mirantense F. C.

A direcção do Mirantense Futebol Clube leva a efeito na sua sede — Rua do Vale de Santo António, 15-1.º Dt. — no próximo dia 18, às 15 horas, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados e a crianças pobres do bairro, às quais proporcionará uma tarde de alegria.

Os cinemas de Lisboa dedicam uma festa às crianças dos estabelecimentos de assistência

Na próxima sexta-feira, às 10 horas, no Cinema Europa, a indústria cinematográfica da capital, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, e sob o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, proporcionará às crianças dos estabelecimentos de assistência uma sessão de cinema, com distribuição de doces e brinquedos.

Para esta festa de Natal, que se realiza pela décima primeira vez, foram convidadas crianças de diferentes instituições de beneficência.

A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE REGA NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO ALENTEJO

SUBLINHADA PELO SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS NA SUA VISITA DE HOJE A VILA VIÇOSA

VILA VIÇOSA, 11 — O subsecretário das Obras Públicas deslocou-se hoje ao concelho de Vila Viçosa, onde procedeu a diversas inaugurações. Foi recebido pelas autoridades distritais e concelhias no Alto da Serra de Ossa, onde chegou, às 10 horas. Seguiu, depois, em cortejo automóvel, para Vila Viçosa, em cujo Município se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Depois das saudações dos presidentes das Câmaras Municipais de Vila Viçosa e de Évora, que se referiram às obras que iam ser inauguradas e à visita daquele membro do Governo, usou da palavra o eng.º Rebelo Pinto.

O subsecretário das Obras Públicas fala dos problemas do Alentejo

Referindo-se às comemorações do movimento do 28 de Maio, o subsecretário das Obras Públicas, manifestou a sua satisfação por visitar Vila Viçosa, fazendo o elogio das suas gentes. Acrescentou ser oportuno aproveitar o ensejo da visita para fazer algumas considerações sobre vários problemas do Alentejo. E disse a propósito:

— A faixa interior do Continente português sofreu um considerável atraso no seu desenvolvimento económico-social. Este atraso, e em especial o do Alentejo, deve-se a três razões fundamentais: grande irregularidade dos factores climáticos, traduzida em acentuada escassez de água; elevada percentagem de solos declivosos e pobres; e dificuldades de comunicações, devidas ao afastamento do mar e de vias fluviais navegáveis, e, portanto, de abastecimentos e de trocas de mercadorias e de gentes.

Afirmando que o principal problema do Alentejo é, de longa data, a falta de água, fez um resumo histórico do estudo desse problema. O eng.º Rebelo Pinto disse terem-se passado anos no estudo e preparação de projectos com vista aos aproveitamentos hidroagrícolas, iniciados pelo Vale do Sado. Foram-se realizando mais estudos e construindo no Alentejo as obras de hidráulica agrícola de Camplhas e do Vale do Sorraia. Interessando também a província do Ribatejo. Surgiu, depois, o vasto plano de valorização do Alentejo, cujos estudos foram concluídos em 1957, baseado na utilização de todos os recursos hidráulicos da província e ainda de caudais bombados do Tejo e do Guadiana para a rega de 170 000 hectares de terrenos, prevendo-se ainda a arborização dos solos pobres.

Culturas com garantia de regularidade de produção

O subsecretário afirmou, então, que, á data da apresentação do Plano de Valorização do Alentejo (há 9 anos), muitos alentejanos não estavam preparados para bem compreender o seu alcance, acrescentando:

— Agora, sentidos os seus efeitos e verificada a impossibilidade de fazer lavoura de resultados económicos aceitáveis com base na cultura extensiva de sequeiro, sujeita às mais amplas variações de produção, por depender dos factores climáticos, desfavoráveis na maior parte dos anos, os lavradores alentejanos mais avisados chegaram à conclusão de que a única possibilidade de conseguirem resultados positivos consistia em praticar culturas com garantia de regularidade de produção, que, para este clima, só podem ser as regadas, e que estas fornecem produtos que conviria transformar em indústrias locais, de que eles poderiam também tirar proveito. E hoje, que enorme satisfação isso me dá, a ideia da transformação de sequeiro em regadio espalha-se por todo o Alentejo. Provam-no o espectacular êxito da primeira obra do Plano de Rega que entrou em exploração, a do Divor.

As negociações com a Espanha

O eng.º Rebelo Pinto referiu-se, com satisfação, ao facto de se ir esfumando o tradicional individualismo em favor da associação de empresários com interesses comuns. Aludiu às negociações com a Espanha quanto à utilização dos rios fronteiriços, fazendo votos por uma conclusão rápida, pois, logo que estejam concluídas, será encetada a construção da barragem do Guadiana. Fez, ainda, considerações sobre as potencialidades económicas resultantes da transformação do sequeiro em regadio de vastas áreas e de abundantes disponibilidades de água para diferentes usos; referiu-se ao subsolo alentejano e às possibilidades florestais e turísticas. Terminou por apontar o caminho da industrialização paralelo à actividade agrícola no Alentejo.

Comissão encarregada da redacção do novo Estatuto dos Oficiais do Exército

A última «Ordem do Exército» publica alguns decretos e portarias, louvores, mudanças de situação de oficiais do quadro permanente, e a indicação do funcionamento, na 1.ª Repartição do Estado-Maior do Exército, de uma comissão encarregada da redacção do projecto do novo Estatuto dos Oficiais do Exército, constituída pelos seguintes oficiais: coronel de infantaria Júlio António Carvalho da Silva; tenente-coronel do corpo do estado-maior Filipe Adérito de Alpoim Portocarrero Barros Rodrigues, tenente-coronel de infantaria Carlos Alberto Gonçalves, major do corpo do estado-maior António Cândido de Arriaga Casqueiro de Sampaio, major de infantaria com o curso complementar de estado-maior Pedro João dos Santos Reis, e tenente miliciano de artilharia Jorge Alberto da Conceição Marques.

Aniversário de «Os Transportes»

Em comemoração da passagem do 21.º aniversário do jornal «Os Transportes», de que é director o sr. Joaquim Rosendo, houve hoje, num dos restaurantes da cidade, um almoço de convívio entre redactores, colaboradores, assinantes e amigos daquele órgão da imprensa especializada.

Alunos de Engenharia regressaram da Alemanha

Um grupo de alunos de Engenharia e engenheiros aeronáuticos que tinham ido a Bremen tomar parte numa conferência científica da Sociedade Alemã de Astronáutica Herman Oberth, regressaram esta manhã a Lisboa.

Na Alemanha visitaram fábricas, laboratórios e universidades, tendo estado em contacto com diversos meios da especialidade.

No aeroporto eram esperados por muitos familiares e colegas.

Seguidamente, realizou-se a cerimónia inaugural da escola oficial masculina da sede do concelho. O eng.º Rebelo Pinto e demais entidades oficiais assistiram, então, a uma missa no solar da Padroeira de Portugal. Foram visitados, depois, os principais monumentos e artérias da histórica vila. No Clube de Tiro aos Pombos foi oferecido um almoço àquele membro do Governo, após o qual se efectuou uma visita a uma pedreira de mármore.

Em Bencatel, além de inaugurar diversos melhoramentos, o subsecretário das Obras Públicas assistiu à colocação da primeira pedra para um novo mercado local. Depois de ir a Pardais e a São Romão, onde procedeu a diversas inaugurações, o eng.º Rebelo Pinto volta à sede do concelho a fim de apreciar, á noite, a iluminação dos monumentos da vila.

PILHAS



BLINDADAS



PRÓPRIAS PARA RÁDIOS TRANSISTORES

Use pilhas blindadas National e não terá problemas com os ácidos que atacam o seu rádio

Distribuidores:



Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O popular Max foi convidado a fazer parte de uma companhia de revista em formação. Todavia, o referido artista ainda não pôde chegar a qualquer resolução, dado que continua a pensar numa larga digressão pela Europa.
- A companhia do actor Francisco Ribeiro deve apresentar brevemente, no Teatro Monumental, a peça «O hulgamento de um sem-vergonha».
- Não está posta de parte a possibilidade de a peça «A maluquinha de Arroios» vir a ser apresentada em Lisboa pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais.
- O conhecido drama «Cartas de Soror Mariana» deve ser apresentado em Lisboa, no próximo mês de Janeiro, pelos artistas da Casa da Comédia.

- Foi convidado a fazer parte da companhia de Maurice Béjart, presentemente em Bruxelas, o artista português Jorge Trinchera.
- Madalena Sotto fará parte do elenco da companhia que o actor Augusto Figueiredo está a formar para representações na Estufa Fria.
- Encontram-se em digressão pela provincia os elementos da revista «Zero, Zero, Zê».
- Os dirigentes do Teatro Experimental de Cascais pensam levar á cena a peça «D. Quixote».

MARIA VITÓRIA

A revista popular «De vento em popa!»

Em pleno êxito, todos os noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no elegante e popular Teatro Maria Vitória, na sua 5.ª e triunfal semana de representações e encontros, continua a alegre revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazare, Fernando Avila e António Cruz, com música dos inspirados compositores Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos.

Espectáculo pleno de graça, originalidade, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, com muitas mulheres bonitas, «De vento em popa!» é servida pelo melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos; as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa este sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», actuando sob a coreografia de mestre Charles. Deslumbrante montagem de Hernâni e Rui Martins; novo e luxuoso guarda-roupa «Vitória», executado sob figurinos de Mário Alberto.

COLISEU

— HOJE, às 21.30 —
PENULTIMO DOMINGO

(Maiores 12 anos)

AS MAIORES ATRACÇÕES

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

ALEGRIA! COR! EMOÇÃO!

PALHAÇOS

A SENSACÃO DO MUNDO

O TIGRE MERGULHADOR

CASINO ESTORIL

APRESENTA
TODAS AS NOITES

CECILE
DEVILE

VEGETA
DA RÁDIO
E DA TELEVISÃO
FRANCESAS



FREDDY KENTON

EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO

À PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers

com ANNA MCCONNELL
e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM,
TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

Prossegue o êxito

de «Esta Lisboa que eu amo»

Já em 2.ª semana, «Esta Lisboa que eu amo» tem vindo dia a dia a conquistar o público, pois que, não só possui um elenco notável, como também o poema, a música, a montagem e guarda-roupa são duma beleza rara. «Esta Lisboa que eu amo», um espectáculo que meia Lisboa já viu e aplaudiu, encontra-se agora em últimas representações. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, lo Apoiado, António Calvão (co-rodado Re da Rádio de 1966), Carlos José Texeira, Nicolau Breyner, e conjunto angolano «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. A letra é da autoria de Aníbal Nazare, António Cruz e Fernando Avila e a música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. Montagem e



Florbela Queiroz

NO
MARIA
VITÓRIA

«Junca» Emp.
Teatral, Lda.
Telef. 36 17 40

As 20.45
e 23 horas

EM PLENO SUCESSO!
NA SUA 5.ª E TRIUNFAL
SEMANA A VITORIOSA REVISTA
POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto

Madeira,
Carlos Coelho,
Manuela Maria,
Natalina José,
Octávio Matos
e as grandes atracções
Maria Helena e
Maria do Espírito
Santo á frente de
um grande elenco!

Montagem
deslumbrante
Luxuoso
guarda-roupa
«Vitória»

ESP. P.º AD.
MAIORES
DE 17 ANOS



Humberto Madeira
no «Maestro moderno»

AVENIDA

Tel. 320379

Todas as noites às 21.45 h.

A Empresa Rey Colação-Robles
Monteiro apresenta

«O EMIGRADO»

de GEORGES SCHEHADÉ

— ADULTOS —

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO
EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

figurinos de Pinto de Campos e encenação de Paulo Renato. Sob a orientação de Agueda Sena actua, também, com grande mérito artístico, um grandioso corpo de «ballet» constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros.

Todas as noites, às 20 e 30 e 23 horas «Esta Lisboa que eu amo» representa-se no palco do Teatro Monumental.

A B O

A revista «Mini-Saias»

Espectáculo de características bem ao gosto do público, a revista «Mini-Saias», que o Teatro ABC apresenta, numa produção do empresário José Miguel, constitui um verdadeiro êxito. O texto, cheio de humor e pitoresco, deve-se á equipa de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, e a música, bonita e inspirada, aos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. O artista Mário Alberto ocupa-se dos figurinos e dirigiu a montagem, e Carlos Alberto, o coreógrafo, conseguiu momentos de rara beleza. O guarda-roupa, rico e deslumbrante, foi executado nos «ateliers» Paiva. O elenco é valioso, sendo comandado por Ivone Silva, no momento mais alto da sua carreira, e por Artur Semedo, um actor que conquistou o seu lugar nos palcos do musicado. Seguem-se Leônia Mendes e António Anjos, dois artistas que o público aplaude e acarinha, e Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, Macé Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls».

IMPERIO

«Mata-Hari»

na próxima sessão clássica

A estranha figura de Mata-Hari suscitou uma enorme literatura, tentou dramaturgos e cineastas. Desta feita foi François Trauffaut quem ideou a sequência e escreveu os diálogos desta nova versão que um realizador novo-vagoso encarregou de realizar, exactamente o ex-marido da protagonista, desse «monstro sagrado» que se chama Jeanne Moreau, a maior actriz do cinema europeu dos dias de hoje.

«Mata-Hari», um complexo da mulher ideal, de espia inteligente e de artista excepcional no bailado oriental, volta á nossa presença através desta nova cinematização que o Império apresenta, quarta-feira, às 19 horas, na 508.ª sessão das suas tradicionais tardes clássicas.

4.º

MÊS TRIUNFAL

VASCO MORGADO

apresenta EM PLENO TRIUNFO
NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)

2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 H.

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

ESTA LISBOA que eu amo

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um
excepcional «cast» de estrelas

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES

TEATRO VILLARET

RIA COM
RAUL SOLNADO
e com a encantadora mulatinha
IOLANDA BRAGA

na comédia mais alegre do ano

UM SUCESSO
PARA RIR!

BARROSO * CORTEZ * NICHOLSON
GLÓRIA DE MATOS * LUIS PINHAO
ANGELA RIBEIRO * GILBERTO GONÇALVES

HOJE: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Noite, 2 sessões: às 21 horas e 23 horas

ADULTOS



QUERBA
MULATINHA

DIRECÇÃO DE
ROGERIO
PAULO

HOJE AS
18.30 H.

DESCONTO DE
50% PARA
ESTUDANTES

ADULTOS

AS RAPOSAS

POR UM GRANDE E VALIOSO ELENCO
EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA * CANTO E CASTRO * COSTA FERREIRA * JOÃO PERRY * LUIS DE CAMPOS * JOSÉ DE CASTRO * HENRIQUETA MAYA * ROGERIO PAULO

direcção de Rogério Paulo

e a colaboração de

MARIA LALANDE

A PEDIDO HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

ÀS 21.45 H

(ADULTOS)

6.º

MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ * MANUELA DE FREITAS

ROLANDA ALVES * LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

5.ª-FEIRA, ESTREIA NO DA BANDEIRA, NO PORTO

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES,
NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

O que vimos e ouvimos

DISCORAMA—TELEDESPORTO — Gosto de fragatas, que-quequerem. Um dos mais preciosos «hobbies» dos meus olhos é ir-me ali para o Caixidre vê-las descarregar sal, adubos, caixotes. Vão e vêm sem pressas: tomo fragatas como os neurais tomam sedativos.

Por isso fiquei todo contente quando a Televisão anunciou o documentário de J. Elyseu: furioso, quando, sem tir-te nem guar-te, interrompeu para fornecer «Discorama». E se não abrisse com Edith Piaff, não sei o que seria...

Pois só para ouvir e ver Edith Piaff teria valido a pena assistir a este «Discorama», com impecável locução de Carlos Cruz, com excelente montagem de Maria Beatriz, e apesar da frivolidade dos discos apresentados, apesar daquela história (?) no sapatinho dos pequeninos ouvintes. E já agora quero chamar a atenção para o cuidado a ter com as palavras, pois nem só as brisas queimam. Lembro-me daquela frase com que aureolaram Bernstein: «mome que se ia tornar célebre como génio...» Nada de exageros, valeu?

Não demorou nada que chegássemos a «Teledesporto», povoação que não me esqueço nunca de visitar. Trata-se de uma região propícia a excursões apressadas, excessivamente turísticas, sabem como é, vê-se o joelho de Moisés com a amolgadela e pronto, é uma alegria, passemos a outro quarteirão. Ciclismo, hóquei, ciclocross (ih! que homens mais bravos!), basquetebol, e a propósito de basquetebol uma entrevista a propósito do desafio entre o Benfica e o Badalona e que «já iam os precavidos...» e que a técnica está boa, o que falta é... e não sei quê que os contactos são indispensáveis, mesmo que.

Olho o relógio e digo: agora só tenho trabalho no «Pequeno Teatro».

Venceu a inércia quando veio o «Cartaz TV». E por ele fiquei a saber que não haverá na próxima semana panorama literário. Foi substituído por um documentário sobre a construção de casas. Pois. Eu estou farto de dizer que esta história das literaturas não dá nada, o que dá é a construção civil.

PEQUENO TEATRO — «O 3.º BOTÃO»

— Não sei se seria teatro. Grande ou pequeno. Essa palavra põe um grande peso nos ombros de uma pessoa. Há que ter ombros fortes para o suportar e ser digno dele.

O melhor, se vocês estiverem de acordo, é passarmos além da palavra «teatro». Falarmos de outra coisa. Por exemplo: que o tempo tem arrefecido muito, que Lisboa é uma cidade linda como os amores e que somos — ó glória máxima! — os primeiros produtores mundiais de cortiça.

Na realidade, Rui Neves, o autor do episódio (isso, isso! Chamemos-lhe «episódio», e está salva a honra do convento), não teve em vista nada mais do que contar uma anedota, uma coisinha engraçada, de que não terá vindo nenhum mal a este mundo, nem ao outro.

Depois acontece que a interpretação primou pela naturalidade. Aquilo que a se nem foi interpretar, caramba! Foi quase inventar ali, viver ali, género «Comédia da Arte» de trazer por casa. Documento escrito não se deu por ele. Estamos tão fartos de literaturas que, ora vejamos: a ausência de literatura é uma qualidade.

E pronto. «O 3.º botão» não tinha mais nada para nos dar, eu não tenho nada mais para lhes dizer e os meus leitores têm mais que fazer do que estar para aqui a ler palavras de tricó...

FOLCLORE — VIAGENS AO FUNDO DO MAR

Quem se exibiu foi o Rancho Folclórico de Maiorca, campos de Coimbra. Estas canções e bailes não fazem parte, habitualmente, do seu repertório. Enfim, são coisas que eles dançam e cantam porque,

HOJE PODE VER...

• As 21 e 25: TV Clube

Na rubrica TV Clube, os telespectadores terão hoje oportunidade de ver Lily Tchumba. A realização pertence a Jorge Listopad.

Histórias indiscretas

Mas aquela não é sueca?



Mariema

Nos seus primeiros e difíceis tempos de artista Mariema trabalhou como cantadeira de fados num velho retiro lisboeta.

Era no tempo em que a nossa Televisão ensaiava também os seus primeiros passos.

Um dia, um realizador de um programa de fados foi ao referido retiro, falou

com o proprietário e pediu-lhe que lhe indicasse uma rapariga que não cantasse mal.

Mariema estava presente, divertindo-se com um grupo de amigos.

O proprietário em resposta ao pedido formulado terá dito:

— Olhe, tem ali aquela. Deve servir, pois não canta nada mal.

O realizador ainda um tanto incipiente em questões artísticas ao ver o tom dos cabelos da jovem artista e a sua descontração comentou:

— Aquela? Mas aquela não é sueca?

enfim, todos sabem aquilo, pertencem à tradição. No entanto, uma dança foi apresentada como «castiça de Maiorca»...

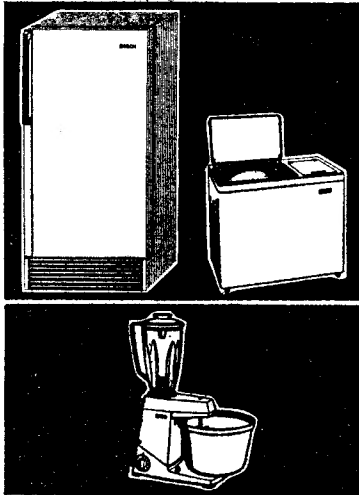
De Maiorca não sou eu e já cantava em pequeno, eu e muita gente que conheço, modas como a da «Carrasquinha» («carrasquinha sacode a saia / Carrasquinha levanta o braço / Já que não me dá um beijo / dá-me ao menos um abraço»). O mesmo se pode dizer do «agora é que me eu maneio» ou da moda «ó José, ó cara linda / não saias de noite á rua». Própriamente do folclore de Maiorca nada se viu. Porque não me venham dizer que são do povo versos como:

Por qualquer furna
brilha o luar
a noite é linda
para te amar...

Claro que o povo não fez isto. E há, por outro lado, quadras que o povo não canta. Mello, explica: isso aconteceu «á força de gritarem ao ouvirem «liberdade», cegos pelo «fulgor desta palavra «igualdade»...

Há uma grande confusão dentro da minha cabeça. Essa confusão aumenta quando me disponho a assistir às «Viagens ao fundo do mar». Viram, vocês viram aquele submarino atómico ao serviço da história mais idiota deste mundo? Simultaneamente, excesso de progresso e excesso de retrocesso. Que coisa! — M. C.

GRANDE EXPOSIÇÃO BOSCH



Conheça os novos modelos BOSCH.

A sua escolha toda a gama de electrodomésticos. Cada um dos nossos atendedores é um especialista que está pronto a aconselhar a sua decisão.

Visite hoje mesmo o novo salão de exposições.

BOSCH e PONTO AZUL

CONCESSIONÁRIO BOSCH

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2 (a Santo Amaro)

ASSISTÊNCIA POR TÉCNICOS EXPERIENTES, COM MATERIAL DE ORIGEM

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO RANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Sistema «D-150»

— um «écran» gigante para filmes monumentais por GENE HANDSAKER

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

HOLLYWOOD, Dezembro — Lembra-se dos «écrans» de 3,66 m. por 4,57 m., do cinema silencioso?

No ano de 1952, o «Cinerama», usando três máquinas levava o público — que gritava alegremente — pelas montanhas russas e fazia-o cruzar montanhas num enorme «écran», duas vezes mais largo.

No ano seguinte, o cinemascópio apresentou Marilyn Monroe num «écran» largo e um ano depois «Todd A-O», desafiando o processo de três películas do «Cinerama», apresentou «Oklahoma» numa película de 70 milímetros de largura — ou seja, tão largo como a medida anterior.

A estes sistemas seguíam-se outros de 70 mm. — «Ultra-Panavision», «Super-Panavision», «Super-Technirama 70» e «Vista-Vision», de 35 mm.

A mais recente é a dimensão 150, o «D-150», imaginado por dois ex-professores da Universidade de Los Angeles, os quais dizem tratar-se do primeiro processo novo em oito anos e que proporciona a maior fidelidade até agora obtida quer na imagem, quer no som.

As casas de espectáculos da United Artists, proprietárias do «D-150», estão a instalar o sistema. O «Film Daily» afirmou que o «D-150» «possui tudo aquilo que se esperava» e o crítico Bosley Crowther classificou-o como proporcionando uma « projecção assombrosa ».

A dimensão 150 esteve no centro do noticiário quando um tribunal de Nova York, ao emitir o seu parecer sobre a petição de um fabricante, ordenou que se juntasse «A Bíblia» ao processo, logo que fosse possível. Este filme, que custou 18 milhões de dólares, é o único produzido até agora neste sistema, mas estão em curso negociações para outros.

O que é a dimensão 150? Este numero indica os graus do campo sistema «D-150» utiliza na camera «tele-lentes» de aproximação que pode ser fotografado — quase todo o campo da visão humana. O «Zoom», até agora desconhecidas na fotografia feita com grandes «angulares» — afirma o dr. Richard Velter, um dos inventores.

Com lentes de projecção especiais, atira a imagem para uma tela curva, do chão ao tecto, sem nenhuma distorção e dá ao publico um maior sentido de participação e realismo. O «écran» apresenta uma superfície de tipo novo, fa-

bricada na Inglaterra. O sistema sonoro tem oito canais — mais dois do que o usual.

Velter e Carl Williams têm duas patentes do seu processo. Cada um deles é vice-presidente do «D-150» e ocupam instalações no Sunset Boulevard. Ambos afirmam que o sistema não os enriqueceu, mas têm esperança.

«A nossa impressão — afirmou-nos Velter — era de que o publico gostou do cinerama, mas que faltava alguma coisa, que algo estava mal a unir as três películas.»

Como passatempo nos momentos de folga, e trabalhando na garagem de Velter, os dois começaram a fazer experiências que levariam ao «D-150».

A dimensão 150 foi instalada nas algumas cidades — em Santa Clara, Califórnia, por exemplo — com um «écran» de 26 metros de largura por 10 metros de alto, num estádio de Nova York, para «A Bíblia».

A instalação custa cerca de 7 mil dólares por «écran» (210 contos). A dimensão 150 é um processo para apresentações de «prestígio» — dizem os inventores.

ODEON

Em 12.ª semana — última e irrevogável: «Sarlho de fraldas»



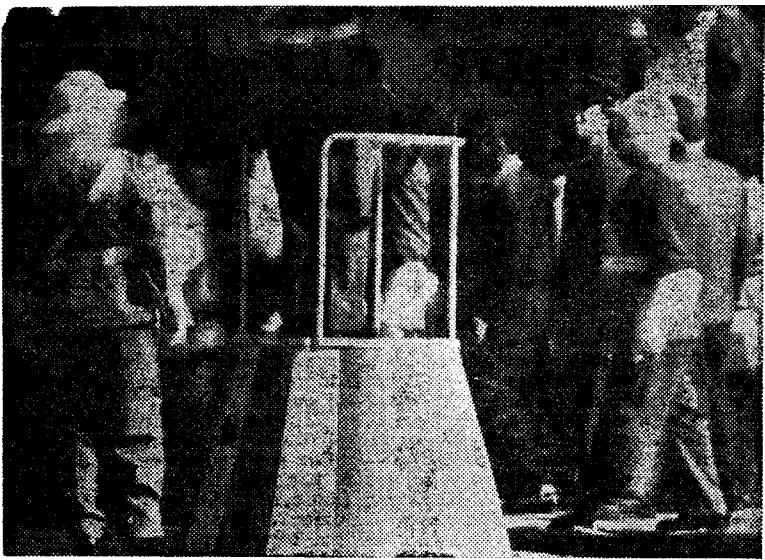
O Odeon continua a esgotar as lotações, com a exibição da maravilhosa comédia «Sarlho de Fraldas», a despeito do público saber que entrou em décima segunda semana e que é forçada a retirar do cartaz, devido á imperiosa necessidade de se cumprirem contratos de estrela de outros filmes, que não podem ser adiados. Restam, pois, poucos dias para terminar a carreira triunfal de «Sarlho de fraldas», que fica a significar uma brilhante jornada do cinema português e a revestir, consequentemente, foros de acontecimento sensacional, em face do eloquente testemunho evidenciado pela viva e constante afluência de milhares de pessoas, plenamente justificando pelas múltiplas condições de êxito de uma realização de Constantino Esteves, que não repugna á consciência de ninguém elogiar, em todos os aspectos da sua contextura. Contribuem para isso a originalidade do entreccho, sempre processado em constituir um rastilho para a gargalhada: o ritmo delicioso em que a acção se integra; o encanto das canções; a contagiante fantasia dos intérpretes e, sobretudo, o esplêndido desempenho de Madalena Iglésias e António Calvário e a presença de um bebé de poucos meses, que dá origem a um manancial de risonhas complicações, como consequência de um equívoco que levanta a suspeita de ter sido raptado...

DISCOTECA

- Fernanda Baptista acaba de gravar um novo disco com as suas ultimas criações.
- Com letra e musica de Eduardo Damas e Manuel Paíão, respectivamente, foi publicado o primeiro disco da conhecida locutora Maria Ema.
- Vai gravar o seu segundo disco comercial a artista Ana Hortense.
- Alfredo Marceneiro, uma relíquia do fado, deve gravar brevemente um «L. P.», acompanhado pelo guitarrista Jaime Santos e o violista José Maria Nóbrega.
- O ultimo disco de Ada de Castro inclui os seguintes numeros: «O meu estilo», «Amor», «Linda velhinha» e «Não vinhas só com a noite».
- Para gravar dois novos discos, deslocam-se no próximo dia 2 de Janeiro a Barcelona os artistas Jorge Fontes e José Maria Nóbrega.

LUTRING

O HOMEM QUE
ALARMOU A POLÍCIA DE TODA
A EUROPA!



Duas cenas de «Para um Album de Lisboa»



Um novo filme de Faria de Almeida —«Para um album de Lisboa»

Dificilmente, embora, o moderno cinema português não desiste de uma continuidade que se vai lentamente definindo através da curta-metragem.

E na sequência desse esforço vão-se firmando jovens valores, entre os quais se conta Faria de Almeida, que nos deu já documentários do nível de «Faça Segundo a Arte» ou «A Embalagem de Vidros». O jovem cineasta apresenta agora «Para um Album de Lisboa». Faria de Almeida, neste seu trabalho, abandona o filme industrial. É a cidade que o atrai, e o autor olha com expressão terna e divertida. O herói do seu novo filme é Lisboa, uma Lisboa de trepidante actualidade, de hábitos populares, dos homens e mulheres de todos os dias e de certos mitos que acompanham o seu quotidiano, solicitado entre a agitação das grandes metrópoles e o ridículo sorridente de tradições provincianas.

NOS PALCOS DO MUNDO

O escritor teatral Alfonso Paso estreou no Teatro Arlequin, de Madrid, a sua nova peça «Cuente-me Serezades». Os intérpretes principais são Maria Yurfa, Pastor Serrador, Julia Martinez e Paquito Cano, da companhia de Arturo Serrano.

A peça de Anita Hart e Maurice Bradell, «Baby Hamilton», criada há cerca de quinze anos no teatro «Gramont», vai ser reposta em cena em Paris, no dia 12 de Janeiro, no teatro «Porte de Saint-Martin», numa encenação de Christina-Gerard e interpretação de Yvonne Clech, Robert Murzeau, o próprio encenador, Henri Labusiere, Claude Rollet, Celita e Jean-Marie Roussin.

A companhia de «Sadler's Wells» inscreveu no seu repertório a ópera de Malcolm Williamson, «Os violinos de Saint Jacques», cujo tema é extraído do livro de Patrick Leigh Fermor: uns emigrantes franceses instalaram-se numa ilha vulcânica e

Sessão de pantomima na Escola Alemã

Amanhã, às 21 e 30, na Escola Alemã — 2.ª Circular de Telheiras —, haverá um espectáculo público de pantomima organizado pelo Instituto Alemão, em que se exhibirá Rolf Scharre, que foi professor na Escola de M. Marceau e tem dado cursos na Suécia e feito «tournée» pela França, Inglaterra, Itália e Espanha.

reconstituem o sistema de vida do seu país. Os intérpretes são Jennifer Vyvyan, Wendy Baldwin, Owen Beanigan e Emile Belcourt.

Fernando Lewis e Homer Poupert vão apresentar brevemente em Madrid a comédia musical «Os Fantásticos», grande êxito de Nova York, onde está em cena há sete anos. Na versão espanhola, a música é dirigida pelo maestro Garcia Abril e conta com a colaboração de Conchita Velasco.

O jovem dramaturgo espanhol Alonso Millan entregou ao actor Marsillach a sua nova peça «La Carepucita le Sienta Bien en Lobo», que deve ser apresentada no teatro «Goya». Arturo Fernandez trabalha com Marsillach nesta comédia.

Jean le Paulain foi contratado por Eugène Germanin para encenar a ópera de Puccini «Gianni Schicchi», que deve ser apresentada em Fevereiro juntamente com «Irmã Angélica» e «El Tabor», estas encenadas por Paul-Emile Deiber.

A nova apresentação da peça «Viagens do sr. Perrichon», encenada por Jacques Charon, realiza-se na Comedie-Française, no próximo dia 19. Do mesmo programa consta ainda a obra de Courteline «O Comissário é Um Bom Rapaz», numa encenação de J. P. Roussillon.

VIDA MUSICAL

Concertos Sinfónicos da E. N. no Tivoli

Temos a impressão de que o tempo galopa vertiginosamente, pois já nos encontramos a poucos dias do ultimo programa da série dos Concertos Sinfónicos da E. N. no Tivoli. E temos a certeza de que muita gente, como nós, vai sentir a falta dos belos «Sábados Sinfónicos».

A actividade profissional do maestro Efrem Kurtz, no terceiro dos quatro programas que lhe foram entregues, averiguou-se de redobrado esforço — esplendidamente sucedido — para tirar partido da Orquestra e corresponder à expectativa do publico. A primeira parte do concerto já foi de franco interesse, com a colaboração de Elaine Shaffer no Concerto para flauta e orquestra, em sol maior, K. 313, de Mozart, precedido do «Oberon», abertura, de Weber, não se fazendo a orquestra rogada para nos transmitir o impeto e a justa pulsação da tão conhecida página. O Concerto de Mozart, misto de singeleza de pensamento na sua indefectível musicalidade, e de propriedade de escrita, teve em Elaine Shaffer uma intérprete de toda a elegância, finura e segurança de técnica, com alguns passos de virtuosidade só ao alcance de concertistas consumados. A orquestra (devidamente reduzida) foi razoavelmente trabalhada, depois de uma entrada que nos fez reacear um certo descuido, levou a extremos por vezes exagerados a preocupação de não abafar a solista. Na segunda parte do programa, preenchida pela Sinfonia n.º 1, em ré maior, de Mahler, a actualmente imponente Orquestra da E. N. alcançou então um dos grandes e legítimos triunfos erguidos pela prova que nos dá, de vez em quando, do que vale e do que pode. E ao maestro Efrem Kurtz se deve, esta tarde, essa valorização instrumental a que se presta a grande peça de Mahler, pela muito hábil e pessoal instrumentação com que realça as suas ideias musicais e a sua faculdade de construir em largos planos. Os efeitos de esmagadora sonoridade deram o seu pleno, mas não admiramos menos a muito clara destreza de oposições da corda, das madeiras e dos metais, estes com uma belíssima precisão de ataque, e os simples efeitos de pormenor, muito bem articulados. O 1.º e o ultimo dos quatro andamentos da Sinfonia prestaram-se especialmente a estes efeitos de pura alquimia sonora.

O concerto anterior, ao qual ainda não fizemos referências, não nos tinha trazido compensações assim tão evidentes. O programa era todo dedicado a Beethoven — e nós pertencemos ao numero de pessoas — numero enorme, como o provou a enchente que se aglomerou no Tivoli — que continuam a delectar-se com a musica do autor da IX Sinfonia e sua imortal glorificação da Alegria-Fraternidade. Fomos sensíveis à planificação dramática e aos timbres orquestrais bem tratados na abertura Leonor n.º 3, também esperanças com a muito razoável qualidade sinfónica da exposição da orquestra com que começa o Concerto n.º 3, em dó menor; mas o pianista Vitorino de Almeida tornou depois impossível o necessário equilibrio de interpretação. Vitorino de Almeida é um caso difícil de compreender. Reconhecemos-lhe sensibilidade, ardência até, em suma, um sagrado amor à musica, e aplicação ao trabalho, pois melhorou em qualidade de ataque e em clareza de execução (embora não sempre); mas não venceu ainda o seu atabalhoamento tempera-

mental, não menos acentuado no que compõe.

A Sinfonia desde sempre conhecida por «Heróica», que aguardamos todos antecipadamente alvoroçados e que o publico recebeu com entusiasmo, faltou para nós, precisamente, qualidade de timbre, e perfeição de enaipamento nos graves das cordas. Estaremos contaminados pelas extraordinárias gravações ao nosso alcance? Será. Mas ninguém nos pode levar a mal que ambicionemos para a nossa Orquestra Sinfónica da E. N. a equiparação com as melhores orquestras dos maiores centros mundiais — o que parece ser conseguido com a Sinfonia de Mahler.

FRANCINE BENOIT

Gaspar Cassadó vem tocar com a Orquestra de Câmara Gulbenkian

O violoncelista Gaspar Cassadó apresentará-se no Tivoli, na próxima quarta-feira, às 18 e 30, tocando com a Orquestra de Câmara Gulbenkian sob a direcção do maestro Adrian Surinshine.

Natural de Barcelona, Cassadó revelou desde tenra idade extraordinária vocação musical. Em 1907, apenas com 10 anos, seguiu para Paris, a fim de aperfeiçoar os seus estudos. Nesta cidade viria a ser o discípulo predilecto de Pablo Casals.

Em 1918, começou a sua brilhante carreira internacional de concertista. Colaborou com os mais célebres chefes de orquestra, como Weingartner, Pierné, Mengelberg, Furtwängler, Beecham, Sargent e Karajan. Tocou com Joseph Szigeti, Enrique Granados, Arthur Rubinstein, José Iturbi, Carlo Zecchi, Yehudi Menuhin, etc. Fez digressões pela Europa, Estados Unidos, América Central e do Sul, Índia, Indonésia, África Oriental e do Sul, sendo hoje considerado um dos expoentes máximos da conhecida escola violoncelística de Pablo Casals.

Com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, Cassadó interpretará o Concerto em mi menor de Vivaldi e o Concerto em si bemol maior de C. Ph. E. Bach.

A estreia de Stephen Bishop amanhã no Tivoli

É aguardada com grande interesse.



«A Maluquinha de Arroios», de André Brun, agora levada à cena pela jovem companhia do Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez aparece-nos em jeito de farsa, remoçada e fantástica. Não faltam ali bailados, situações desopilantes (e alucinantes) originalidade e talento. Espectáculo que está a obter o maior êxito, tem ainda o mérito de nos revelar, entre os mais novos artistas, alguns verdadeiros temperamentos criadores, como é o caso de Zita Duarte, uma actriz que o publico começa a fixar, na sua impagável e picante «Maria da Conceição».

se a estreia em Portugal, amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, num recital promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa, do pianista Stephen Bishop, saudado pela Imprensa da especialidade como uma grande revelação, após a sua estreia no Wigmore Hall.

O jovem artista apresentou-se depois com as principais orquestras inglesas, sob a regência dos mestres «Sir» John Barbirolli, «Sir» Adrian Boult, Colin Davis e Antal Dorati, e gravou os primeiros discos. Stephen Bishop vem a Portugal pouco depois de uma extensa «tournée» pelos Estados Unidos e do seu sensacional reaparecimento no Royal Festival Hall de Londres. O programa compreende obras de Bach e Beethoven.

Recital do barítono Jean-François Candia amanhã no Conservatório

Encontra-se em Portugal o barítono francês Jean-François Candia, antigo aluno do Conservatório de Arte Dramática de Paris, com estágios já efectuados na Comédie Française e em Roma. Jean-François Candia tem obtido em todas as capitais onde se têm efectuado concertos internacionais de canto, justos e merecidos prémios.

Com o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, Jean-François Candia dará no Conservatório, amanhã, pelas 21 e 30, um recital cujo programa inclui obras de Scarlatti, Faure, Auric, Fernando Lopes Graça, Sautet, Poulenc, sobre poemas de Georges Gaborry, Jean Cayrol, Guillaume Apollinaire e Max-Jacob.

ESTREIA ADIADA na «Casa da Comédia»

A peça infantil «Zé Broa no Far-West», da autoria de Francisco Esteves, cuja estreia estava anunciada para hoje, na «Casa da Comédia», far-se-á definitivamente no próximo dia 17, às 16 horas, sendo a ante-estreia, para a crítica, na véspera, pelas 22 horas.

No domingo, dia 18, repetir-se-á o espectáculo, pelas 18 horas.

Publicações

- «Boletim do Porto de Lisboa», referente ao ultimo trimestre do ano passado.
- «Interferência das radiações na actividade cupro-oxidásica do soro humano», editada pelo Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.
- «Indicador Legislativo: Síntese das disposições principais que regem o imposto de transacção», pelo técnico de contas Alvaro da Silva e Sousa.
- Boletim da Tertulia «Festa Brava».
- «Revista Técnica Sulzer», publicada por Sulzer Frères, de Winterthur (Suíça).
- «Acção», propriedade da Junta de Acção Social.
- «Notícias da África do Sul», editada pela Embaixada da República da África do Sul.
- «C. E. E.», boletim da Comunidade Económica Europeia.
- «Aramco World», publicada pela «Arabian American Oil Company», de Nova York.
- «Mensaje», do Instituto de Cooperación Interamericana, de Madrid.
- «Jornal Português de Economia & Finanças».
- «Ao serviço da Lavoura», boletim informativo da C. U. F.
- «South African Panorama», revista oferecida pela South African Airways.
- «Segurança», revista do Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.
- Boletim Informativo do Clube de Campismo Estrela.
- Boletim Informativo da Fundação Calouste Gulbenkian.

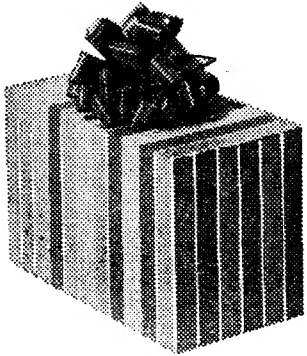
SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Saí às quintas-feiras

QUEM É LUTRING?

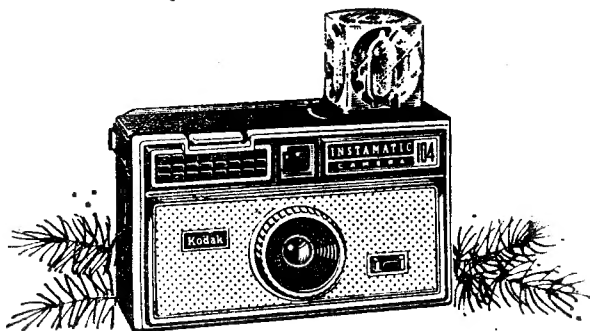
O Presente Ideal:



Para Jovens e Adultos é uma câmara Kodak Instamatic. Todos desejam este presente e ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto completo a preço muito económico. Escolha já o seu presente de Natal!



CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



A nova câmara Kodak Instamatic 104. Prática e de fácil manuseio. Coloque o carregador na câmara e pronto. Com o Cuboflash tira 4 fotografias a preto e branco ou a cores sem mudar as lâmpadas!



Ainda outro modelo Kodak Instamatic 154. Compacta e elegante carrega-se num instante. Não há cálculos nem ajustes a fazer. Avanço automático do filme que permite tirar 12 fotografias seguidas.

OFERTA ESPECIAL

Conjunto Kodak Instamatic 25



Este lindo estojo com tudo o que é necessário para fotografar de dia ou de noite, a cores ou a preto e branco. Um brinde a preço sensacional.

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal



LIVROS NOVOS

«A EMPRESA, CÉLULA BASE DA ACTIVIDADE ECONÓMICA»

colectânea de estudos organizada por Sérgio Ferreira Ribeiro

A editora *Prelo* iniciou a publicação de uma série, que será de desejo extensa e fecunda, sob a epígrafe «Biblioteca de Economia», com o objectivo expresso de divulgar os temas fundamentais da vida económica no nosso tempo. Nem teorizante, nem pragmática em excesso, a colecção tem o intuito expresso de não esquecer o conjunto social em que se processa a actividade económica, quer apresentando e estudando aspectos conjunturais, quer apresentando e estudando aspectos micro-económicos bem integrados na realidade em que se concretizam.

Para dirigir a colecção foi designado o economista dr. Sérgio Ferreira Ribeiro — uma personalidade de escritor que é, também, um especialista de alto nível no seu ramo de cultura. O primeiro volume da série, há pouco publicado, é uma colectânea de estudos que se intitula «A Empresa, célula base da actividade económica», incluindo trabalhos de categorizados autores da ciência económica contemporânea: Oskar Lange, R. Pirolli, Henri Claude e Maria Lavigne.

Ciclo de conferências sobre medicina militar

O ciclo de conferências organizado pela «Revista Portuguesa de Medicina Militar» prossegue amanhã, às 22 horas, na biblioteca do Hospital de Marinha, sob a presidência do almirante superintendente dos Serviços da Armada. O conferencista é o sr. dr. Fernando Tarouca da Silva, capitão-tenente médico naval, que se ocupará do tema «O Serviço de Saúde em Operações Anfíbias».

poranea: Oskar Lange, R. Pirolli, Henri Claude e Maria Lavigne.

Sérgio Ribeiro, que selecciona a colectânea, escreveu para sua abertura uma introdução que é um notável estudo sobre as perspectivas actuais da empresa no mundo económico. Como afirma nesse trabalho, o gigantismo das empresas, o esforço de reforma das estruturas empresariais — sem alterar a natureza fundamental das suas relações —, o alijar de «capitais populares» e as necessárias medidas no sentido de salvaguardar e concentrar o poder de decisão nas empresas capitalistas, são as expressões dessa adaptação das relações sociais de produção e, simultaneamente, influenciam o desenvolvimento das forças produtivas, com a adopção de técnicas de gestão e de investigação cada vez mais avançadas.

Abriu brilhantemente a «Biblioteca de Economia» da editorial *Prelo*. Cumpre fazer votos pelo seu êxito.

«A ORIENTAÇÃO DA LEITURA»

por Ernesto Palma

Em edição da *Sociedade de Expansão Cultural* publicou Ernesto Palma um estudo sobre as motivações da expansão do livro no nosso País com o objectivo expresso de *ser útil*. É uma análise clara e directa das razões por que se lê, desde a tradição ou a moda até aos interesses políticos e literários. A produção do livro em Portugal e a sua distribuição justificam páginas de interesse neste livro de curiosas interpretações sócio-culturais. Segundo o autor, em nota prévia do volume, ao lado das formas de divulgação pela imagem e pelo som, dá-se no nosso País uma expansão do livro em tais proporções que não falta quem preveja uma inflação livreira do mercado. Simplesmente, e felizmente, o problema pode transitar — e transitou já — do domínio comercial e industrial pa-

ra o domínio gratuito dos valores culturais. Graças a várias organizações de tipo bibliotecário — entre as quais encontra especial amplitude a da Fundação Calouste Gulbenkian — todos os livros estão ao alcance, sem qualquer dispêndio nem incómodo, da grande maioria dos portugueses. Oxalá este optimismo pragmático se justifique na realidade presente e futura.

OBRA ORATÓRIA

de D. Augusto Eduardo Nunes

No prosseguimento da sua iniciativa de publicar a Obra Oratória de D. Augusto Eduardo Nunes, que foi arcebispo de Évora e um dos maiores oradores sagrados do seu tempo, a Junta Distrital de Évora editou agora um segundo volume, consagrado aos «Panegíricos mariais».

Contém-se nele diversos sermões daquele antístite, todos sobre a Virgem, proferidos quase todos na oportunidade das festas que a Igreja católica lhe consagra.

O volume é apresentado por mons. Filipe Menderin, vigário capitular da arquidiocese de Évora, que estabelece o paralelo entre D. Augusto Eduardo Nunes e D. Manuel Trindade Salgueiro, e introduzido pelo rev. dr. Jerónimo de Alcântara Guerreiro, queleccionou e ordenou as peças oratórias.

«Diário de Lisboa»

Ao terminar o primeiro mandato como presidente da Câmara Municipal do concelho de Vila Franca de Xira, o sr. dr. Jaime Dias Simão agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal às actividades daquela autarquia.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues Alho, que deixou agora o cargo de comandante da Polícia Marítima, agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração que lhe prestou.



FOMOCO

genuínas

estão no seu caminho

O movimento cooperativo português de produção

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Na antiga Associação Central da Agricultura Portuguesa, hoje Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal, realizou-se em 22 de Novembro um colóquio subordinado ao título de «O Cooperativismo como solução para alguns problemas da lavoura».

Dado o ambiente em que decorreu a discussão do assunto, após a sua exposição pelo conferente, o Ex.^{mo} Sr. engenheiro Joaquim Abrantes Zenhas, adivinha-se que a escolha do tema correspondeu a uma necessidade do momento. Não diremos necessidade de quem superintende nos serviços da Cooperação de produção entre nós — porque o não sabemos — mas necessidade sem dúvida, das pessoas que, estando em contacto com as cooperativas por dever de ofício ou não, sentem que alguma coisa é preciso fazer para lhes dar as condições de eficiência que elas actualmente não têm ou têm em grau bastante reduzido.

Depois de apresentados os problemas que podem as cooperativas resolver — em nosso entender são todos os que afectam a Lavoura, incluindo o crédito — o conferente denunciou várias lacunas na sua organização e no seu funcionamento.

Mas duas delas caíram mais profundamente no animo dos técnicos presentes — agrónomos, silvicultores, professores de ensino técnico, etc. — que as não pouparam com uma série de flechas bem aceradas quando houve que pronunciar-se sobre elas cada um dos que se propuseram fazê-lo. Essas lacunas largas na cooperativa de produção são a falta de assistência técnica às cooperativas e a de uma União das mesmas. Sem uma e outra a Cooperativa não triunfará, afirmou-se. Para dar maior âmbito ao debate e torná-lo mais conhecido de muitos interessados, o que poderá ser benéfico, pronunciamo-nos nós também nesta tribuna sobre os dois momentosos pontos da exposição feita.

Diremos então que a assistência técnica às Cooperativas é hoje uma necessidade absoluta. E é-o porque os problemas que se levantam em seu caminho são tais e tantos, que não chegam para os resolver nem as dedicações doutros tempos nem o amadorismo simplista, acompanhado embora de muita simpatia e de muito amor até pelas instituições. Hoje é preciso saber-se como é que melhor se produz e o que é que deve produzir-se nas terras que se possuem; e é preciso saber-se ainda que há processos a abandonar e processos a seguir numa agricultura cientificamente organizada, trabalho de adaptação constante exigido pelo progresso que as técnicas têm em nosso tempo. Isto sem prejuízo ainda de que cabe às direcções das cooperativas saber que, em face da torturante falta de braços que afecta — e afectará — os nossos campos, têm elas, direcções, que ensaiar novos arranjos nas terras e caminhar lealmente para a mecanização das glebas, — actividades e problemas novos que condenam em absoluto o «sempre se fez assim» e exigem uma mentalidade nova e uma maneira nova de trabalhar para se poder sobreviver. Vê-se que isto não é obra para amadores. É obra para técnicos especializados ou, pelo menos, para uma associação de esforços

EXPOSIÇÃO DA PRAGMA

Integrado no seu plano de actividades culturais, inaugurou-se, ontem, na sede da Cooperativa Pragma, Rua da Glória, 4, 2.ª, destinada aos seus associados, uma exposição-venda de livros e de gravuras, sendo estas pertença pessoal de alguns sócios da Cooperativa Gravura.

A exposição está aberta das 17 e 30 às 23 horas e ficará patente até ao fim do mês, efectuando-se, durante este período, alguns recitais de musica e de poesia.

directivos da qual não estejam excluídos estes ultimos.

Uma cooperativa a navegar com as velas e os remos de antanho é uma instituição anacrónica e, por conseguinte, inconcebível no nosso tempo.

Deve, pois, o Estado olhar para as cooperativas cuja fundação promoveu ou auxiliou, o mesmo cumprindo fazer aos particulares que meteram ombros á organização das suas. Urge fundar uma escola ou escolas de cooperação para preparar dirigentes idóneos e proceder a uma remodelação profunda nas ideias e nos processos de trabalho, necessidade que revelam já muitas cooperativas assoberbadas com dificuldades das quais não sabem como não-de sair.

Ao lado das escolas, a fundação de uma União de Cooperativas, segunda, em extensão e profundidade, das lacunas denunciadas pelo colóquio. E com muita razão. Cooperativas com vida isolada, fazendo de conta que existe só o seu mundo, não podem de modo algum ir longe. Assim como os produtores se associaram na busca de um objectivo que sempre lhes escapava quando agiram cada um para seu lado, assim as cooperativas não verão nunca coroadas de êxito as iniciativas e os trabalhos a que pretendam entregar-se, se não se unirem em unidades maiores, de projecção regional ou nacional. Provam-no exuberantemente todos os movimentos cooperativistas de além fronteiras. Se lermos a sua história, tomaremos conhecimento do rol enorme de dificuldades e pressões que se opuseram com êxito ao seu desenvolvimento antes de constituída a União de cada um deles; e que foi só depois dela constituída que o movimento desabrochou por completo e se desenvolveu, atingindo muitas vezes alturas que bastante os honram e impõem. Tais são os casos sueco, suíço, finlandês, holandês, etc., etc.

A União das cooperativas de produção é, pois, a condição sine qua non do seu triunfo. Sem ela, nunca se criarão as condições necessárias ao seu robustecimento e ao seu êxito completo; e como elas, cooperativas, são, em nosso entender, a condição também de saneamento dos males da Lavoura, segue-se que só uma acertada política económica tendo-as a elas como fulcro, mas fulcro bem organizado, poderá satisfazer as necessidades e os interesses dos agricultores portugueses, que o mesmo é que dizer nacionais.

Surgiu no decorrer do colóquio uma voz apontando a dificuldade de formar uma União de cooperativas de produção sabendo-se que há no movimento unidades polivalentes. Supondo que este termo se refere a cooperativas de funções múltiplas, diremos que se forem muitas, poderão elas formar por si uma União; se forem poucas — e devem sê-lo — lembramos que uma cooperativa de produção pode sempre associar-se a uma cooperativa de consumo e fazer parte, por conseguinte, da União destas. Não conhecemos muitos casos destes, mas sabemos que isto nunca foi óbice á fundação de qualquer União de Cooperativas. Nem há que fundar apenas uma União de cooperativas de produção dentro do País inteiro. Cada modalidade ou sector de produção pode ter a sua União. Assim, as Cooperativas oleícolas (lagares de azeite) podem ter a sua; as Adeegas Cooperativas, igualmente podem formar uma. E assim por diante. Até se dá o caso de uma mesma modalidade de Cooperação ter mais de uma União, como é o exemplo da Suíça em que só a Cooperação de consumo constituiu três Unões.

Um tanto á margem do colóquio, mas bem dentro das preocupações que deve haver em reforçar e defender as virtudes das cooperativas de produção e melhorar a sua situação na prática, houve quem defendesse a necessidade que têm estas cooperativas de buscar nas de consumo o mercado para o escoamento de seus

(Continua na 17.ª página)

Notícias de Leiria

Juramento de bandeira

LEIRIA, 11 — No próximo dia 18, efectua-se no quartel do Regimento de Infantaria n.º 7, em Leiria, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas da 4.ª incorporação do corrente ano naquela unidade.

O programa, que se inicia às 9 horas, consta de missa campal; formatura geral do Regimento; alocação patriótica; juramento de bandeira; desfile, actividades militares; e, pelas 15 horas, espectáculo de variedades, dedicado às famílias dos soldados.

Está assegurado, através de uma empresa de camionagem, o transporte de passageiros da cidade ao quartel daquela unidade, em Cruz da Areia.

Exposição de roupas para pobres

No próximo dia 14, pelas 15 e 30, no ginásio do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, nesta cidade, será inaugurada pela sr.ª D. Maria da Nazaré Magalhães Mexia Alves, esposa do governador civil de Leiria, uma exposição dos berços e enxovais confeccionados pelas filhas dos Centros n.ºs 1, 2 e 3 da Ala de Leiria, Liceu, Escola Industrial e Comercial, e do Colégio onde decorre a exposição, que estará aberta até 16 do corrente.

Horário dos estabelecimentos comerciais

Entrou já em vigor o novo horário dos estabelecimentos comerciais da cidade que, ao contrário do que, vinha acontecendo, permanecem encerrados das 13 às 15 horas às terças-feiras e sábados, dias de mercado semanal.

Até há pouco, os mesmos estabelecimentos mantinham-se abertos durante aquele período.



JUST FONTAINE um dos componentes da Selecção Francesa de Futebol que mais se distinguiu no Campeonato do Mundo, pelos seus arranques, equilíbrio dos seus dribblings, precisão dos seus passes e sua resistência física, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» A GELEIA REAL DO BIOLOGISTA DE BELVEFER»

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISÉRUM
de Belvefer

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISÉRUM

PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DE UMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

COVINA - COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.

PRAGMA

ISOLAMENTOS
VIDROS IMPRESSOS
VIDROS "ROCOLOR"
PARA-BRISAS
PLANOS E CURVOS
PARA AUTOMOVEIS
VIDRO "ROCHEDO"
PORTAS E INSTALAÇÕES
LA DE VIDRO
MOSAICOS "EVEINEL"
PARA REVESTIMENTOS
E DECORAÇÕES
LÂMPADAS FLUORESCENTES
BALASTROS
ARRANCADORES
ARMADURAS
VIDROS "ISOLUX"
ÂMPOLAS VIDRO NEUTRO

SANTA IRIA DA AZÓIA

A COVINA ESTÁ EM POSIÇÃO DE ABASTECER O EM POR CENTO O MERCADO NACIONAL COM A QUALIDADE E PREÇOS IDÊNTICOS AOS DOS MELHORES PRODUTOS CONGENÉRIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

LUTRING

UM NOME QUE
FICOU GRAVADO
NA HISTÓRIA DO
CRIME!

Associação Portuguesa

para a Educação pela Arte

No Centro de Arte Infantil que a A.P.E.A. mantém na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» realizou-se, na manhã de ontem, um espectáculo para crianças que teve um particular significado educativo.

As crianças ouviram poesias, difas pela artista senhora D. Carmen Gonzalez, escolhidas no livro «Poesia para a Infância» e, pela artista senhora D. Maria Alvim, versos feitos por crianças — do livro «Poesia da Infância».

O programa incluía excelentes filmes, fornecidos pelo Turismo Francês e seleccionados com a colaboração do Cine-Club Imagem.

Num intervalo, a regente do Centro de Arte Infantil e actual presidente da direcção da A.P.E.A., senhora D. Maria da Conceição Gaudêncio Soares, convidou as crianças a fixarem as suas impressões, por meio do desenho, tendo-se recolhido trabalhos de muito interesse.

Para os nossos pobres

A direcção da Caixa Social dos Funcionários de «A Confidentes» enviou-nos 200 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

A entrada de novos países para o Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

ris, uma entrevista sobre este problema (à margem dos trabalhos da comissão) com os outros ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da C. E. E.

A França, como lembrou o sr. Couve de Murville, foi a única potência entre os «Seis» que, ao ser consignatária do tratado, permitiu à Austria recobrar a sua completa independência.

As conversações com Israel

O Conselho de Ministros tinha encarregado a comissão Hallstein de conduzir as «conversações exploratórias» com Israel para a renovação do acordo comercial sobre a base do memorando preparado pelos peritos do jovem Estado judeu, o qual desejaria ver que lhe fosse acordado um estatuto de associação. O Conselho tinha também enviado para exame dos representantes permanentes o memorando da comissão sobre o objectivo a atribuir aos contactos que serão, de um dia para o outro, retomados com a Espanha.

Não se encara em Bruxelas fazer da Espanha e de Israel «verdadeiros associados» do Mercado Comum, e isso por motivos relacionados também com a política: por um lado, trata-se de não provocar a cólera dos Estados árabes e, por outro, de guardar certas distâncias, como continuam a reclamar Belgas e Holandeses, em relação ao regime de Madrid.

As «ofertas» ao «Kennedy round»

O Conselho dos «Seis» avança com tanta prudência quanto é certo que se trata de precisar os oferecimentos aos parceiros do «Kennedy round». Neste domínio ainda o Conselho deveria pôr em ordem as suas propostas sobre alguns produtos agrícolas acerca dos quais a Comunidade ainda não definiu a sua posição em Genebra.

Os oferecimentos da Comunidade parecerão, para alguns, como que elivados de certo carácter acentuadamente conservador, mas é preciso dizer que os peritos de Bruxelas não se mostram, de momento, inclinados a fazer muitas concessões. Esta atitude, por passadeira que seja, deve-se sem dúvida ao facto de, em 30 de Novembro último, diversos países participantes no «Kennedy round» terem, como se sabe, apresentado ao G. A. T. T. listas de «retirada condicional» das suas ofertas anteriores — os casos, especialmente, respeitantes aos Estados Unidos, à Grã-Bretanha, à Suíça e aos países escandinavos.

Estes países tinham feito saber que, no caso de, sobre um certo número de pontos, aliás, preciosos, a Comunidade não lhes dar satisfação, retirariam uma parte das concessões tarifárias que eles, anteriormente, haviam declarado estar prontos a conceder.

Foi assim, por exemplo, que a Suíça — que tinha até então ofere-

cido negociar uma redução sobre a totalidade dos direitos da sua pauta aduaneira — informou o G. A. T. T., em 30 de Novembro, de que solicitaria excepções a esta baixa geral para um certo número de produtos, no caso de os «Seis» não baixarem a sua própria tarifa sobre os produtos químicos.

Estas «listas de redução» provocaram, logo de início, no espírito dos peritos da Comunidade um sentimento «carrancudo» que não lhes despertou qualquer ideia de generosidade.

As conversações que, sobre este aspecto, começaram no seio do Conselho de Ministros, enveredaram rapidamente para o pormenor e, assim, viu-se o Conselho discutir, por exemplo, o comércio do arenque... Os «Seis» chegaram a acordo sobre o conteúdo (extremamente sucinto) da oferta a formular quanto ao açúcar. Parece que não haverá propostas sobre as oleaginosas, não obstante os Holandeses e os Alemães terem aceite a ideia anterior da comissão no sentido de se criar um mecanismo internacional de estabilização dos preços.

Espera-se que os «Seis» estejam em posição de formular as suas ofertas para os frutos e legumes, o tabaco e o atum (em reforço haverá, sem dúvida, um acordo sobre o arenque!).

Em resumo, os peritos parecem convencidos — os Franceses os primeiros — de que será pouco realista lançar-se, salvo quanto aos cereais, em ambiciosos projectos de

acordos internacionais neste domínio.

O Euratom e a agência de Viena

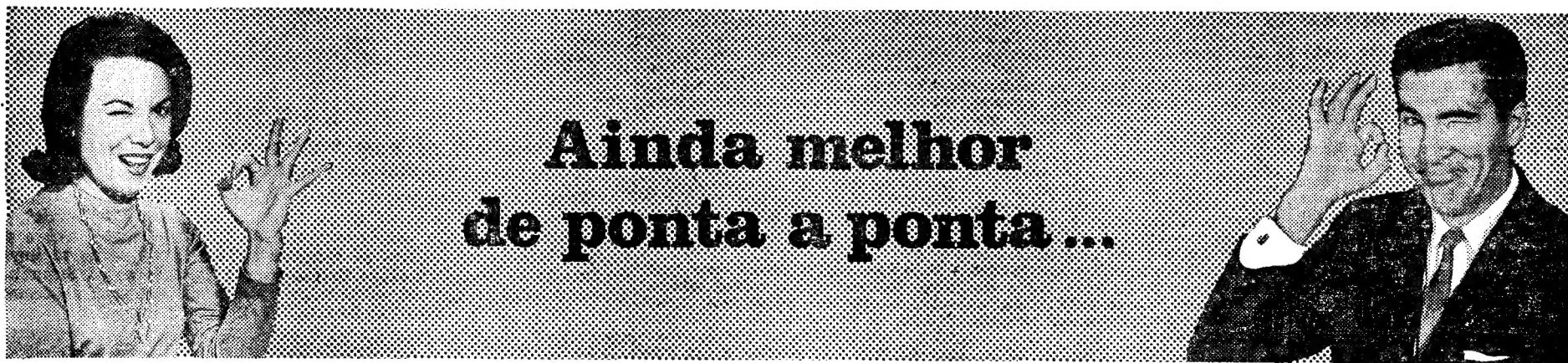
De assinalar ainda que o Conselho abordou, para a submeter imediatamente a exame dos representantes permanentes, uma questão muito importante que toca o Euratom.

Russos e Americanos fazem actualmente pressão, sobre os seus respectivos aliados, para que a Agência Internacional para a Energia Atómica, de Viena, estenda progressivamente a sua acção (a sua «garantia» como dizem os textos) sobre as instalações atómicas. Polacos e Checos fizeram recentemente — como todos se lembram — a seguinte proposta à República Federal: submetam as vossas instalações atómicas à fiscalização da Agência de Viena e nós faremos o mesmo.

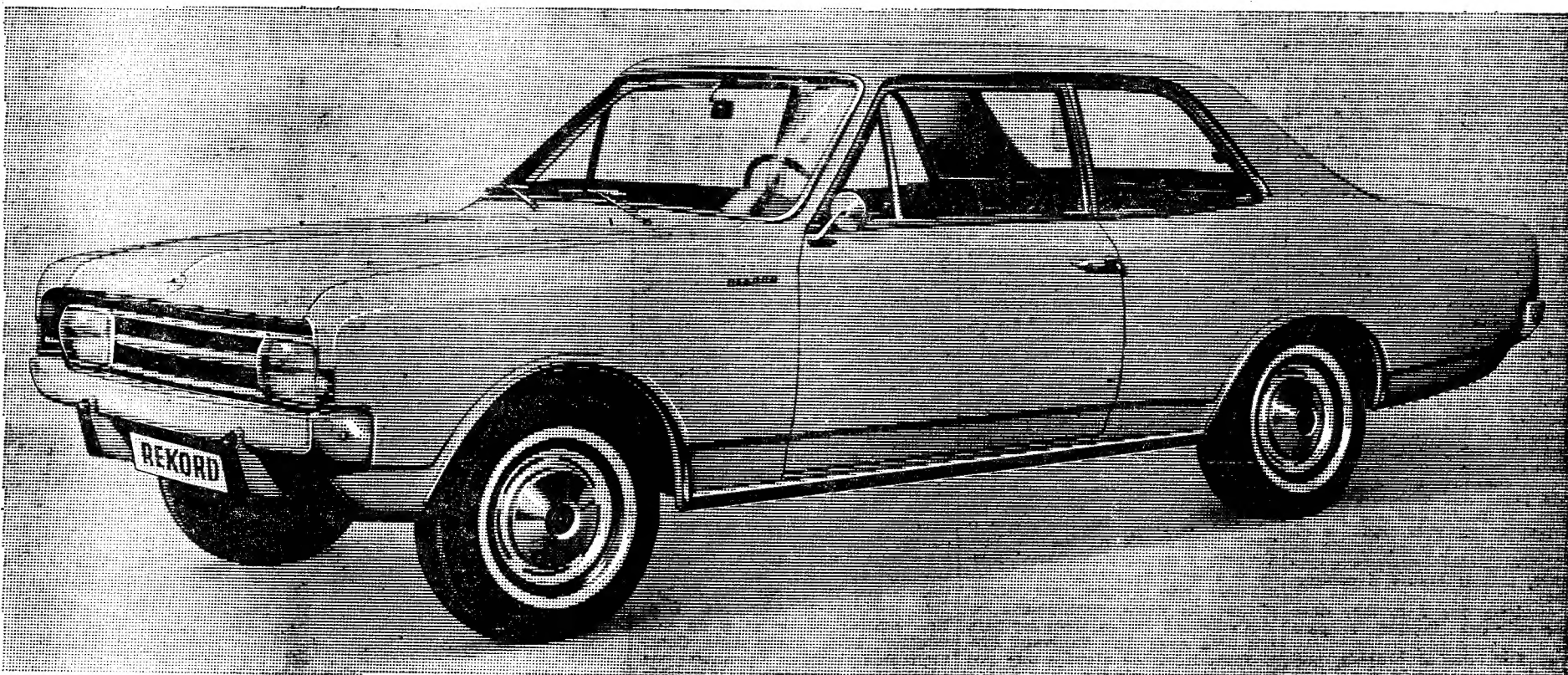
Sob aspecto semelhante se põe o problema da compatibilidade da fiscalização do Euratom com aquela que poderia eventualmente exercer a Agência Internacional.

Também os Alemães, para tomar a dianteira, pediram ao Conselho que se encarregasse da questão. Os peritos da República Federal acompanharam este pedido de um memorando no qual se insiste vigorosamente pelo sistema de fiscalização do Euratom.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Ainda melhor de ponta a ponta...



...NOVO OPEL REKORD!

ELEGÂNCIA - CONFORTO - SEGURANÇA



ELEGÂNCIA—As carroçarias dos novos modelos Rekord 1967 ultrapassam toda a expectativa: uma nova linha majestosa e suave, um pára-brisa com maior ângulo de inclinação, harmonioso descair da linha da retaguarda, faces laterais ligeiramente arredondadas e uma grelha do radiador, mais estreita e com faróis rectangulares incorporados.

SEGURANÇA—Os modelos Opel Rekord são hoje os únicos na sua classe que têm um duplo circuito

de sistema de travagem, bem como travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard.

Além disso, nova suspensão de molas helicoidais e aumento de distância entre eixos.

CONFORTO—Um interior estudado em todos os seus pormenores para ainda maior comodidade. Eis os novos Opel Rekord - 2 portas, 4 portas, "L" e Caravan - ainda melhores em elegância, conforto e segurança.





A MÉDIA DA IDADE DO CASAMENTO EM FRANÇA NÃO DEIXA DE BAIXAR

Há profissões em que as mulheres são indispensáveis

Responde-nos hoje uma enfermeira, de 24 anos, solteira. O seu depoimento é curioso e merece a atenção das nossas leitoras.

P. — Qual a sua maior aspiração?
R. — A minha maior aspiração, neste momento, é que se resolvam todos os problemas que se opõem ao meu casamento e que são totalmente externos. É a realização do meu lar, como possibilidade de «crescimento» de pais e filhos, com tudo o que isso implica de amor, de equilíbrio, de vontade, etc. E... ser feliz.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalhasse, gostaria de o fazer?

R. — Embora tenha que encarar como necessidade, gosto do meu trabalho e penso trabalhar sempre que não seja incompatível com a minha vida familiar. Penso que uma evolução social equilibrada, exige nos campos profissionais a presença do homem e da mulher.

P. — Prefere ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Por um homem. Parece-me que as mulheres entre nós e de uma maneira geral se deixam dominar mais por factores pessoais de simpatia ou antipatia e pela sua própria vida. Os homens parecem-me habitualmente mais objectivos. No entanto, tenho tido óptimas chefes femininas e um péssimo chefe masculino.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Penso que quando tiver filhos os poderia ter ao pé de mim no serviço, até à idade de irem para o jardim-escola. Se for impossível, talvez os deixe às avós durante as horas de trabalho.

Perigos graves para as mulheres que começam a trabalhar muito novas

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho. Por um lado, a vida de hoje exige muitas vezes que a mulher trabalhe, por ser solteira, viúva ou casada. Por outro lado, o trabalho dá-lhe uma perspectiva diferente, uma maior valorização e compreensão que a beneficia a ela e mesmo ao marido e filhos. E ainda a sociedade precisa das mulheres. Há profissões em que elas são indispensáveis e em quase todas têm uma palavra a dizer, um gesto a fazer, diferente do homem, completando-o.

«Pode haver — e há — situações e momentos que exigem a presença da mulher no lar. Há também condições de trabalho escravizantes para uma mulher, principalmente se é casada. Assim o trabalho deixa de ser dignificante e pode estar na base de muitos conflitos pessoais e familiares.

«E há também perigos muito graves para as mulheres que começam a trabalhar muito novas ou sem preparação moral suficiente ou... com os olhos fechados».

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — A consciência que deve haver, da parte das mulheres e dos homens, do papel que ela tem a desempenhar na vida social e da sua necessidade e possibilidade de valorização. Papel igualmente importante, mas diferente e complementar.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sim. Por si própria, porque a cultura a leva a uma compreensão das coisas e das pessoas diferente. E por todos os que com ela contactam, desde o marido para quem deixa de ser apenas a «esposa bonita e estúpida» (estou a exagerar e a generalizar, claro), para ser a companheira inteligente, com possibilidade de o compreender também no campo profissional, de juntos trabalharem na educação dos filhos, até aos amigos, companheiros de trabalho, subordinados. Também por uma consciencialização das suas próprias possibilidades.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Sim. Porque o nosso País precisa de pessoas conscientes, necessitando que tenho sentido em toda a minha experiência profissional. Embora seja muito importante, a solução individual não chega.

QUESTIONÁRIO

- 1 — Qual a sua maior aspiração?
- 2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?
- 3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?
- 4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?
- 5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?
- 6 — Que entende por promoção feminina?
- 7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?
- 8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma jovem de 24 anos, solteira, aluna da Faculdade de Direito de Lisboa:

1 — A minha maior aspiração é conseguir vencer como mulher e como mãe. É o papel que mais desejo para mim e o único que verdadeiramente me apaixona.

2 — Actualmente ainda estudo, mas na minha vida futura preferia não ter que trabalhar fora de casa.

3 — Preferia ser dirigida por um homem. Sobretudo porque é mais fácil manter as distâncias: as mulheres caem muito facilmente em confidências, segredos, pequenas maledicências, que as aproximam ou afastam, mas que, tanto num caso como noutro, são prejudiciais a um bom ambiente de trabalho. Além disso, tenho notado que, a maior parte das vezes, os homens revelam pela mulher uma consideração muito superior àquela que nós dedicamos umas às outras.

4 — Não tenho filhos. Quando os tiver, encararei muito seriamente a possibilidade de abandonar o emprego. Acho que a partir dos 3 anos podem perfeitamente, e muitas vezes com vantagem, frequentar escolas infantis, mas até essa idade considero imprescindível e insubstituível a presença da mãe junto deles. Por isso, custar-me-á muito se não puder ocupar-me, eu própria, dos meus filhos.

A mulher deve poder manter uma conversa com o marido

5 — A mulher deve ter uma preparação profissional que lhe permita enfrentar a vida com independência. Ela decidirá, conforme as circunstâncias, se pode e deve, ou não, dedicar-se unicamente à sua casa.

6 — A promoção feminina tende a colocar a mulher no lugar que lhe compete, de acordo com a sua inteligência e qualidades de trabalho. Na verdade, não é mais do que uma forma de prestar justiça aos valores da mulher, até hoje desconhecidos ou subestimados.

7 — A mulher deve possuir cultura, não só para seu próprio prazer espiritual, mas também porque a falta de cultura é, muitas vezes, um factor negativo a pesar na felicidade conjugal. Os homens têm sempre uns horizontes mais ou menos vastos, com interesses vários, ou go essencialmente ligados à profissão que exercem, e querem encontrar na esposa uma ouvinte atenta e capaz de compreender a sua linguagem. É importantíssimo que a mulher possa sustentar uma conversa com o seu marido e com os amigos nas suas relações sociais. E quanto mais vasta for a sua cultura, tanto mais facilidade e agrado ela terá ao desempenhar essa tarefa.

8 — Não me interessa por política. Motivo? Bem, talvez porque sou demasiado pessimista nesse campo. É bastante descrente também. Vejo os homens repetirem erros através dos séculos e dos continentes, vejo o que ontem era herói ser hoje difamado, vejo o amigo trair, vejo os valores espirituais serem transaccionados. Vejo... vejo tudo isto e entristeço. Para que hei-de interessar-me por política?

ESCREVE A LEITORA

Finalmente respondo ao seu questionário; não sei se ainda vou a tempo... Durante semanas venci a inércia. Sentia-me, além disso, tão ignorante que não me atrevia a escrever-lhe. Hoje, no entanto, consegui sacudir a ferrugem e aqui estou, Eva, pronta a responder ao seu apelo. Tentará também fazer alguma coisa pelas jovens estudantes? Tenho a certeza de que se lembra igualmente de nós. Faz-nos sair desta ignorância e desta apatia em que vivem ainda muitas de nós.

Encontramo-nos asfixiadas por um programa de estudos que está longe de satisfazer os nossos interesses, a nossa curiosidade e o gosto pelo saber. Ensine-nos, Eva, a viver, a sentir a responsabilidade e o bem de ser Mulher. Chame-nos; não desista, por favor, porque, às vezes, sentimo-nos cegas surdas e mudas. Quer ser para nós uma nova Ann Sullivan? Precisamos tanto de alguém que nos guie, que nos mostre onde está o verdadeiro caminho. Se confiarem em nós, se nos tratarem como pessoas e não como bebés, poderemos...

MARIA CLARA

PRÉDIO EM ALVALADE

Construção moderna em cimento armado, composto de 6 inq., habitações com 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 133.200\$00. Todo alugado. Preço 2.200 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

Provam-no as estatísticas dos últimos decénios: a média da idade do casamento está a baixar.

Por altura de 1820, os homens e as mulheres de 25 a 30 anos eram quem dava o maior contingente de candidatos à união matrimonial. Até 1905 a média da idade mantém-se, depois, no decurso dos 25 anos seguintes, diminuiu de 5 anos...

Pode hoje considerar-se que um homem, em três, casa antes da idade de 24 anos, e uma mulher, em duas, constitui o seu lar antes dos 22. O grosso dos efectivos que se apresentam para casar, em França, é constituído por homens de 23 e por mulheres de 21 anos.

Os últimos anos, sobretudo, mostraram-nos que os «de menos de 20» se tornavam os mais numerosos. É verdade que a proporção de menores casadas, relativamente às mulheres, decresceu ligeiramente

em 33 anos; mas os rapazes da mesma idade formam um numero muito mais considerável de maridos (16 rapazes em 1000 casaram antes dos 20 anos).

Explica-se este movimento contrário pelo facto de, há 80 anos, as raparigas desposarem homens «maduros». Nos nossos dias, a diferença de idade entre os cônjuges diminuiu consideravelmente: as raparigas passaram a casar com rapazes da sua idade.

Por que razão desejam casar-se nesta idade? Respondem os psicólogos: Muitas, muitas vezes, porque um lar desfeito lhes criou a necessidade de um afecto estável, de uma SEGURANÇA. Casam-se, igualmente, pela exaltação de uma descoberta física. Muitas vezes, é para a rapariga a primeira descoberta. É raro que raparigas com várias experiências vão muito jovens para o casamento.

SANTARÉM



Francisco Ferreira Vinagre

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Elisa Lopes Vinagre, Maria da Glória Vinagre Alfarete, António Francisco Sisudo Alfarete, filhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizou hoje, dia 11, pelas 15 horas, da Capela do Hospital Jesus Cristo para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO E CRUZ

SANTARÉM



Francisco Ferreira Vinagre

FALECEU

VINAGRE, LDA., participa o falecimento do seu sócio fundador e que o seu funeral se realizou hoje, dia 11, pelas 15 horas, da Capela do Hospital Jesus Cristo para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO E CRUZ

SANTARÉM



Francisco Ferreira Vinagre

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA VINAGRE, LDA., participam o falecimento do seu querido patrão e que o seu funeral se realizou hoje, dia 11, pelas 15 horas, da Capela do Hospital Jesus Cristo para o cemitério dos Capuchos.

TRATA CAMPEÃO E CRUZ

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Mais de dois milhões de dólares renderá um novo «best-seller» escrito por uma jovem actriz

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

Jacqueline Susann, que admite ter má ortografia, cometeu também um erro de aritmética no princípio deste ano. Calculou que o seu romance «Valley of the Liss», («O Vale das Bonecas»), aliás a sua primeira obra, rendesse cerca de um milhão de dólares.

Agora sou obrigada a calcular que o livro renda pelo menos uns dois milhões de dólares e talvez mesmo mais — disse a linda e morena actriz presentemente convertida em escritora.

A apimentada obra de Jackie sobre o prego que quatro vedetas do espectáculo norte-americano tiveram de pagar para alcançar êxito na TV, na Broadway e em Hollywood, foi uma verdadeira sensação literária assim como um «boom» financeiro pessoal para a autora.

As ordens para a impressão da 1.ª edição encadernada da obra foram imediatamente de uma tiragem de 350 mil exemplares. O livro foi adaptado ao cinema, os seus direitos foram comprados para 15 edições estrangeiras e um milhão e meio mais de exemplares brochados serão vendidos até 1968.

Porém, Jackie sente-se ainda

mais orgulhosa pelo facto de ter ocupado, durante 22 semanas consecutivas, o topo da lista de «best-sellers» nos Estados Unidos. O «New York Times» não poupou elogios à obra.

—Sou a única rapariga a estar tanto tempo nessa posição privilegiada e cujo livro não fez parte de uma selecção importante dos principais clubes do livro.

O rival mais próximo desta obra, «Peyton Place» («Amar não é pecado» na tradução portuguesa), de Grace Metalious, também não mereceu os favores e indicações dos importantes clubes de livros norte-americanos e ocupou igualmente, durante 18 semanas, o topo dessa lista de «best-sellers».

Susann tem uma explicação para o facto dos enfiados clubes bibliófilos dos E. U. A. terem passado por alto sobre a sua primeira obra:

—Eles não são apenas afectados como também amaneirados — diz a jovem escritora acerca desse facto. — Não gostam nem da violência nem dos temas ousados, a menos que estes assuntos estejam metidos num enredo de espionagem.

Ajudada por seu marido, Irving Mansfield, produtor da TV, Jackie conseguiu a mais extraordinária campanha publicitária de que há memória nos E. U. A., para uma só mulher.

Ela calcula que deu cerca de cem entrevistas pela Rádio e TV, e a capa do seu livro é agradável de se ver.

Se é verdade que a campanha ajudou, não é menos verdade que a comercialização não é a única causa do seu êxito.

Muitos livros bons não se vendem porque não são objecto de publicidade — disse, acrescentando: — Porém não se pode revestir de interesse um livro pouco interessante e fazer que o público o devore. Alguns críticos profissionais riem-se da minha forma de escrever. Dizem que é demasiado simples e que carece de estilo. Mas ignoram o esforço tremendo que tive de fazer durante três anos para reduzir ao mínimo os adjectivos e conseguir dar-lhe aquela forma simples. Qualquer pessoa se pode sentar a escrever uma descrição sobre um lindo pôr-do-sol, mas escrever um diálogo breve, criar personagens com vida aparentemente real, isso não é fácil para ninguém. Na realidade, não sou mais do que uma simples narradora de histórias, mas isto é o que o público gosta e deseja na sua maior parte — um bom relato.

Jackie espera lançar a sua segunda obra, «A Máquina do Amor», para a próxima Primavera e planeia já uma terceira novela.

—Vou viver cada segundo, cada dia, cada minuto, conforme o que vai ocorrendo. Espantam-me aquelas pessoas que se preocupam com o que vai acontecer daqui a dez anos. Como podem fazer isto quando alguém, no Pentágono, pode carregar o botão errado?

Jackie sente-se divertida quando as pessoas lhe perguntam se o êxito a transformou.

—O dinheiro não me fez qualquer diferença. Meu marido e eu estamos habituados desde sempre a viver bem — como se tivéssemos poços de petróleo prontos a produzir.

E á guisa de pensamento acrescenta a finalizar:

—Para fazer com que o êxito não arruine uma pessoa só há que fazer uma coisa: rirmo-nos dele.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o vento era fraco predominando de norte. O céu estava muito nublado, principalmente no Norte e no Centro, e havia nevoeiro em algumas regiões, por influência de um sistema frontal e de um anticiclone centrado a norte dos Açores.

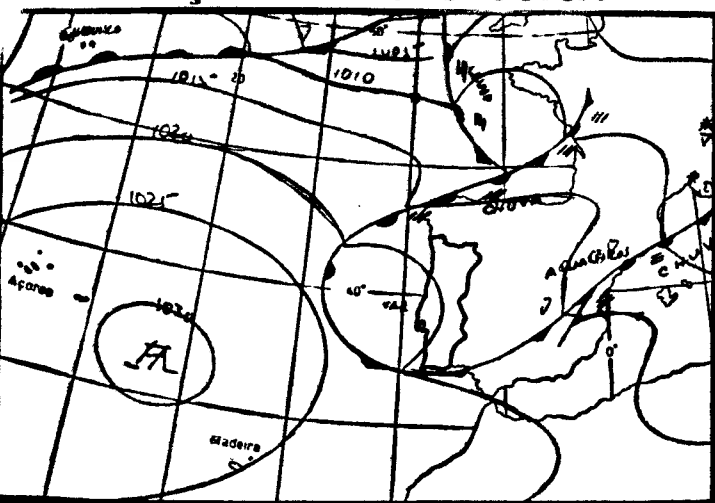
TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL

NAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17,5; mínima: Guarda, -1,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7; Faro, 9; Funchal, 15; Lisboa, 12; Portalegre, 6 e Porto 8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,5; na água do mar, 13,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 12 — Um sistema frontal que se desloca para sueste e um anticiclone localizado a nordeste dos Açores influirão no estado do tempo em Portugal Continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 44
Ocaso às 18 e 15

MARES



Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade durante a noite; vento fraco de norte; possibilidades de chuva ou chuvisco durante a tarde de hoje, nas regiões do Norte e do Centro; formação de nevoeiros matinais, principalmente no litoral oeste e terras baixas do interior.

PREA-MAR: Dia 11 — As 3 e 10 (4,1); 15 e 37 (4,1 m). Dia 12 — As 3 e 59 (4,2 m); 16 e 21 (4 m). Dia 13 — As 4 e 41 (4,2 m); 17 e 15 (3,9 m).

BAIXA MAR: Dia 11 — As 9 e 01 (0,9 m); 21 e 21 (0,9 m). Dia 12 — As 9 e 48 (0,8 m); 22 e 02 (0,9 m). Dia 13 — As 10 e 31 (0,8 m); 22 e 47 (1 m).

FASES DA LUA

Amãnhã Dia 19 Dia 27 Dia 4

DIÁRIO DO PORTO

(Delegação R. do Almada, 30, 2.º * T 20954/5 * Telex 782)

Rua fechada ao trânsito de veículos

Por motivo de obras, a Rua Luís de Aguiar vai ser fechada ao trânsito de veículos, numa extensão de cem metros, a partir da Rua de São Dinis, e por espaço de quinze dias.

Em viagem

Da Quinta do Corvo, em Gaia, regressou a Santarém a sr.ª condessa de Ribeira Grande.

Falecimentos

Professor João de Araújo Almeida

Ao começo da madrugada de hoje, faleceu, na sua residência, Avenida Rodrigues de Freitas, 223, 2.º, o sr. professor João de Araújo Almeida, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Fernandes, também professora. Era pai dos srs. capitão Abel Carvalho de Almeida e professores José Fernandes e João Fernandes de Almeida.

O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério de Parada de Gaium, Vila Verde (Braga).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Em comemoração do 25.º aniversário da chegada à paróquia de Lordelo, concelho de Paredes, do rev. David Martins Baltar e que, desde então, ali vem exercendo o seu munus sacerdotal, os dirigentes da Acção Católica tributaram-lhe, esta manhã, uma homenagem que constou de missa solene, com sermão pelo abade de Paranhos e almoço na residência paroquial.

Na última reunião do conselho geral do Grémio da Lavoura da Maia, foi reeleita a mesa do mesmo conselho, constituída pelos srs. dr. Joaquim Alves Andrade Dias, presidente, dr. Raul Moreira Ramalhão, Alcido de Almeida e Manuel da Silva Maia. Foram também aprovados os orçamentos suplementar e ordinário para o próximo ano.

—Acometidos, em casa, por

doença súbita, morreram a caminho do hospital de São João, o sr. Mário Gonçalves Ferreira, de 34 anos, casado, servente, Rua Ribeiro Teles, 1087, em Ermesinde; e a sr.ª D. Maria Rosa Ferreira Ribeiro, de 64, casada, Avenida Duarte Pacheco, 58, 1.º, em Matosinhos.

Recolheu ao mesmo hospital o sr. Manuel Oliveira Gomes, de 42 anos, solteiro, pedreiro, morador na Rua da Corga, em Águas Santas (Maia), com os dedos da mão esquerda esfacelados pela explosão de uma bomba de foguete.

O encerramento das comemorações do 28 de Maio na cidade de Coimbra

COIMBRA, 11. Chegou esta manhã o sr. ministro do Interior, que foi recebido, no Governo Civil, seguindo depois, acompanhado pelo sr. eng.º Horácio de Moura, chefe do distrito, e outras entidades, para Vila Nova de Poiares, onde presidiu a uma sessão solene e a várias inaugurações.

A sessão de encerramento das comemorações distritais do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio efectua-se, ao fim da tarde, no salão nobre do Município de Coimbra, usando da palavra o sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, reitor da Universidade.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sei às quintas-feiras.

SANTARÉM



Francisco Ferreira Vinagre

FALECEU

Os corpos gerentes da UTIO têm o profundo desgosto de participar o falecimento do membro do seu conselho de gerência, Ex.º Sr. Francisco Ferreira Vinagre, e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 15 horas, em Santarém.

Notícias de Viana do Castelo

Agrediu o guarda que o acompanhava e teve um ataque

A P.S.P. prendeu, para averiguações, o ajudante de cozinheiro Fernando António Alves, de 20 anos, natural de Seixas do Minho, que pernoitava, por esmola, num dos armazéns da zona portuária. Depois de interrogado, confessou-

se autor do furto de um aparelho de rádio num estabelecimento de artigos eléctricos da Rua da Bandeira. Para tanto, teve de partir um vidro da montra, caso que o nosso jornal oportunamente noticiou. O indivíduo foi remetido a tribunal, e quando ia a caminho da cadeia, ao passar junto do quartel dos bombeiros voluntários, procurou agredir o funcionário policial que o acompanhava, sendo acometido, depois, de um ataque. Em face disso, foi internado no Hospital da Misericórdia, onde se encontra sob prisão.

O preso confessou-se, também, autor de diversos roubos de galinhas e de perus, em Valença do Minho.

O funeral do armador João Cerqueira

Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do sr. João Alves Cerqueira, conhecido industrial e armador desta cidade. Centenas de pessoas, de todas as categorias sociais incorporaram-se no préstito, que saiu da Ordem Terceira de S. Francisco para o cemitério local. A urna foi conduzida aos ombros do pessoal da Cruz Vermelha e estava coberta com a bandeira da instituição.

LISBOA está a venda a CASA P/L No CARIAXO o «DIÁRIO DE DRº ALVES, SUC. RUA DO BATA-11617

O consumo de carne é apenas de 20 quilos por habitante e por ano mas mesmo assim a Metrópole não se libertará tão cedo de importações substanciais de carnes de bovino

Avalia-se em 173 000 toneladas de carne, com excepção de carne de caça e animais de capoeira, o consumo anual de carne na Metrópole, admitindo-se uma capitação de 20 quilos de carne por habitante e por ano. No entanto, apesar desta baixa capitação, «tudo leva a crer que a Metrópole, mesmo se alcançar as metas do actual Plano de Fomento Pecuário, não se libertará, nas décadas mais próximas, de importações substanciais de

carne de bovino» — segundo assinala o dr. Vasco Sousa Dias num estudo publicado no boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Nesse trabalho, que analisa o panorama da produção de carne tanto à escala mundial como no âmbito do espaço português, observa-se também que tem havido auto-suficiência em relação a suínos, ovinos e caprinos, embora com algumas importações esporádicas, sobretudo dos primeiros. Porém, no que respeita à carne de bovino, mantém-se uma situação deficitária crónica, avaliando-se as falhas em 17,5 % que são cobertas, em grande parte, pelas importações do estrangeiro (13 %) e ainda das Ilhas Adjacentes (4 %) e do Ultramar (0,35 %), segundo dados obtidos como média entre 1955 e 1963. Em 1965, o consumo de carnes de bovino no Continente atingiu 66 195 toneladas, sendo 55 503 de produção continental (45 227 toneladas de carne de vitela e 10 276 toneladas de carne de vaca), 2211 toneladas fornecidas pelas Ilhas Adjacentes e 8481 toneladas importadas do estrangeiro.

«Apesar da contribuição da carne de bovino para o consumo ter aumentado 25 %, o que se atribui a uma acelerada renovação dos efectivos, devida à mecanização da agricultura e maior capacidade de forragens — até há poucos anos reservadas para o gado de trabalho e agora destinadas também à produção de novilhos — a verdade é que a falta da carne desta espécie acentua-se cada vez mais», escreve ainda o dr. Vasco Sousa Dias. E sublinha que «as perspec-

tivas são bastante sombrias, dado que o incremento da produção está longe de corresponder ao acréscimo das necessidades resultantes do aumento demográfico e do maior poder de compra, consequente da melhoria do nível de vida e do espectacular desenvolvimento do turismo».

O 70.º aniversário da Associação Escolar de S. Mamede

Dentro do programa estabelecido, prosseguiram as comemorações do 70.º aniversário da Associação Escolar de S. Mamede. As 11 horas foi rezada missa, na igreja de S. Mamede, por alma dos directores, colaboradores, alunos e sócios falecidos. Um almoço de confraternização no salão principal da escola reuniu, depois, ao começo da tarde, algumas dezenas de associados. No mesmo local realizou-se ainda uma tarde dançante.

As comemorações são retomadas no próximo sábado dia 17, com a visita dos alunos da terceira e quarta classes primárias às pontes Salazar e Marechal Carmona, bem como a algumas empresas industriais.

«O Natal visto pelas crianças» entrou na sua fase decisiva

Aproximase a data decisiva da modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças». No próximo dia 15 estará terminada a primeira fase, com o encerramento do prazo de entrega das produções. O resto, claro, será com o júri respectivo, cuja constituição tornaremos pública na nossa edição de amanhã.

O prazo de entrega dos trabalhos plásticos termina no próximo dia 15 de Dezembro

Apesar da consabida necessidade de respeitar os prazos estabelecidos, abrimos uma excepção, que nos pareceu naturalíssima, para os alunos do Liceu Adriano Moreira, da cidade da Praia (Cabo Verde). No ofício que acompanhava uma segunda remessa de trabalhos, formulava o reitor do liceu, dr. Albano Cordeiro Estrela, o seguinte argumento: «É natural que os trabalhos cheguem aí depois do prazo estipulado, mas peço a V. Ex.ª, sr.

director, que tenha em consideração o facto de o correio aéreo ser muito irregular e os jornais cheguem aqui com muito atraso». A excepção — repetimos — impunha-se. Podem os nossos pequenos amigos da cidade da Praia ficar tranquilos: os trabalhos foram já entregues ao júri da modalidade literária.

De entre a colaboração ultimamente recebida salienta-se a da Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, Escola Industrial de Amarante e Centro de Recuperação de Crianças da Senhora da Hora. Este último estabelecimento de ensino, fiel aos seus propósitos pedagógicos sempre louváveis, enviou-nos nada menos de doze painéis individuais e colectivos e 73 pinturas sobre «taboan», na mesma linha de entusiástica orientação que parece ser timbre da instituição da Senhora da Hora.

Tudo se conjuga, pois, para que o êxito desta nona realização de «O Natal visto pelas crianças», não desmereça das anteriores. Os trabalhos recebidos contam-se por muitos milhares, numa afirmação de interesse que nos é grato registar.

Escândalo — a boicotagem dos embaixadores árabes

Pela primeira vez na história do Prémio Nobel, salvo erro, a solene e imponente cerimónia foi manchada por um sensacional escândalo deste jaez: os embaixadores de todos os países árabes acreditados em Estocolmo recusaram-se a assistir. Os representantes da R. A. U., da Argélia, do Iraque, do Marrocos e da Tunísia justificaram a sua atitude alegando que os prémios deste ano denunciavam lastimáveis tendências políticas. Um outro embaixador, não árabe, o do Paquistão, invocou as mesmas razões para não comparecer.

Mediante uma manobra bem articulada, deste acontecimento insólito poucos suecos se aperceberam. Só muito discretamente apareceram nos cantos das páginas de alguns diários, notícias sobre o assunto. Mas nos jornais de maior tiragem, nem uma linha. Entre estes, os bombásticos «Expressen» e «Dagens Nyheter», os mais vendidos na Escandinávia, e pertencentes ao império dos poderosos judeus Bonnier, editores dos prémios Samuel Agnon e Nelly Sachs... Na verdade, o prémio Nobel não pode evadir-se da sua tradição es-



A escritora judaica alemã Nelly Sachs recebeu o prémio Nobel no dia em que perfez 75 anos de idade

Escândalo na cerimónia da entrega do Prémio Nobel

- Os países árabes boicotaram a manifestação, alegando que houve intenção política nas distinções.

Reportagem de César Faustino

ESTOCOLMO, 10. — Como desde há 65 anos neste dia, 70.º aniversário da morte, em Paris, do grande homem de ciência e humanista Alfred Nobel, celebrou-se, com pompa espectacular, a cerimónia da entrega dos prémios Nobel de 1966.

O histórico Palácio dos Concertos voltou a ser, como habitualmente, o cenário do acontecimento sueco de maior projecção internacional. Seis personalidades — dois escritores, dois professores de Medicina, um de Física e um de Química — receberam das mãos do rei Gustavo Adolfo os galardões mais expressivos das letras e das ciências, e dividiram entre si cerca de 7 mil contos portugueses.

A festa constituiu, como sempre, uma soberana oportunidade para a propaganda da Suécia no exterior. Para a sua concretização gastaram-se cerca de mil contos. Além do monarca, da princesa Sibylla, agora, depois da morte da rainha Luísa, a primeira dama do país; do príncipe Bertil, das jovens princesas Cristina e Margarida, esta a herdeira do trono da Dinamarca e a nova noiva de quem se tem tanto falado (Margarida é neta do rei sueco) estava todo o Governo, o corpo diplomático (incluindo o embaixador de Portugal, dr. João Afonso) e as figuras mais representativas dos meios sociais, artísticos e da alta finança. Entre os hóspedes estrangeiros, especialmente convidados, além das famílias dos distinguidos, nota-se a presença do discutido senador norte-americano William Fulbright, conhecido pelas suas críticas ao Governo de Washington sobre o conflito do Vietnã.

Aliás, Fulbright tem andado um pouco esquecido pela imprensa desde que desapontou um sector bulhoso e extremista dos seus anfitriões, ao declarar, à sua chegada, que não esperassem dele ataques ao Governo americano. «No estrangeiro — disse — não critico a política do meu país».

Escândalo — a boicotagem dos embaixadores árabes

Pela primeira vez na história do Prémio Nobel, salvo erro, a solene e imponente cerimónia foi manchada por um sensacional escândalo deste jaez: os embaixadores de todos os países árabes acreditados em Estocolmo recusaram-se a assistir. Os representantes da R. A. U., da Argélia, do Iraque, do Marrocos e da Tunísia justificaram a sua atitude alegando que os prémios deste ano denunciavam lastimáveis tendências políticas. Um outro embaixador, não árabe, o do Paquistão, invocou as mesmas razões para não comparecer.

Mediante uma manobra bem articulada, deste acontecimento insólito poucos suecos se aperceberam. Só muito discretamente apareceram nos cantos das páginas de alguns diários, notícias sobre o assunto. Mas nos jornais de maior tiragem, nem uma linha. Entre estes, os bombásticos «Expressen» e «Dagens Nyheter», os mais vendidos na Escandinávia, e pertencentes ao império dos poderosos judeus Bonnier, editores dos prémios Samuel Agnon e Nelly Sachs... Na verdade, o prémio Nobel não pode evadir-se da sua tradição es-

pecuatória. Por muito boa-vontade e isenção que se pretenda usar, todos os anos brotam de Estocolmo motivos de discussão e surpresa. E desta vez em profusão. A escolha de Agnon e Sachs, «prevista» pela imprensa Bonnier muito antecipadamente, ambos ligados estreitamente à Suécia (Sachs habita em Estocolmo há quase 30 anos e de Agnon e Sachs, «prevista» pela imprensa para tratar-se de doença, chegando a pensar em fixar-se neste país) é das mais contraditórias de todos os tempos. Samuel Agnon é praticamente um desconhecido fora de Israel, tem poucas traduções e raras com êxito. E nem um só dos membros do júri da Academia sabe hebraico, que é o único idioma em que Agnon escreve. A primeira reacção do premiado ao saber da escolha foi: «O quê? Os senhores da Academia sueca lêem hebraico?»...

Quanto a Nelly Sachs, que hoje, por felicíssima coincidência, perfaz 75 anos, o veredicto do júri é revelador: «...Foi, portanto, em terra sueca que ela adquiriu a maturidade e a autoridade de que o prémio Nobel é agora a consagração».

Esplendorosa emotividade

De resto, o «moderno arcaico», como chama Artur Lundquist a Samuel Agnon, tem impressionado a Suécia pelo seu espantoso fulgor espiritual. A sua conferência com a imprensa, número obrigatório do programa do Nobel, pode considerar-se memorável. «Se já tenho suficientes dificuldades para responder às perguntas que ponho a mim mesmo, como posso eu responder às outras perguntas de todo o Mundo?» — ripostou a um desesperado jornalista americano que lhe exigia, irreverentemente, uma definição da frase de Agnon «a missão do escritor na idade atómica».

A cerimónia da entrega dos prémios foi igual a todas as anteriores. A mesma esplendorosa emotividade. O mesmo aparato. O discurso inicial do presidente da Fundação Nobel. As trombetas. O luxo. A distribuição da medalha, do diploma e do documento do valor pecuário pelas mãos do rei aos seis glorificados deste ano: prof. Peyton Rous e prof. Charles B. Huggins, ambos americanos, de Medicina; prof. Alfred Kastler, francês, de Física; prof. Robert S. Mulliken, americano, de Química; Samuel Yosef Agnon, israelita, e Nelly Sachs, alemã, de Literatura.

A nosso lado alguém comenta: «É uma parada de velhos... E é mesmo. Nunca houve um grupo de premiados tão idoso como o de hoje. A média de idades é de 73 anos. Peyton Rous, o mais velho, tem 87 — e somente 56 anos depois da sua notável descoberta no domínio do cancro é que se lembaram dele. «Mas — como afirma — a pesquisa do cancro encontra-se ainda em nível medieval»...

CÉSAR FAUSTINO



Prim



uma oferta

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE GE

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES

DESDE

3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A

TELEF. 47012 - 48125

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-la ou trocá-la
pelos últimos modelos

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

transmitiu em 1965 em total de 2359 horas

programas de televisão para 12 anos».

Em menos de dois lustros a televisão influenciou o *modus vivendi* da população continental, ou pelo menos de grandes massas populacionais, na medida em que lhes proporcionou, em regime de paridade exemplar, uma fonte de informação áudio-visual com grande poder de sugestão.

Baseando-se no censo populacional de 1960, revela o Anuário que «62 por cento da população considerada já tinha visto televisão, ou seja, 3,7 milhões, sendo 700 mil em casa própria, 2 milhões em locais públicos e os restantes noutra casa que não era a sua». E acrescenta: «Embora estes dados não nos permitam ainda conhecer com segurança

o auditório médio da Televisão, podemos estimar em 2,2 milhões o número de indivíduos que assiste às transmissões de Televisão de grande interesse».

Distribuição dos tempos de emissão

Os programas dramáticos ocuparam, no ano passado, um pouco mais de 340 horas de emissão, excedendo em 14 horas a programação informativa. Aos programas especiais (divulgação e diversos) foram dedicadas 328 horas, com relevo especial para duas rubricas, a tauromaquia e os concursos, cada uma das quais esteve no ar durante 36 horas.

Os chamados programas de actualidade (Revista da Semana, Títulos de Caixa Alta, Sangue na Estrada, Cartaz TV, TV Motor, Desporto e Natureza, Dicionário, etc.) mobilizaram 98 horas de emissão, menos 20 que o Desporto. O sector musical teve à sua disposição um total de 180 horas, sendo 110 para os programas musicais ligeiros e 70 para os eruditos.

A programação cultural estendeu-se por 221 horas, com 87 de programas infantis e juvenis, 79 de programas religiosos, 17 de temas enciclopédicos, 8 de artes plásticas e 30 de emissões diversas. Os programas educativos preencheram 284 horas de emissão com 65 para a Telescola, então no início das suas actividades).

Quanto à publicidade, ocupou ela 138,5 horas, ou seja 5,9 por cento do tempo total de emissão. Assim, num programa diário de nove horas houve pouco mais de trinta minutos dedicados a pequenas emissões comerciais. A revelação não deixa de ser inesperada.

Meios técnicos

Os filmes utilizados durante o ano totalizaram 1568 quilómetros de película (filmes negativos, positivos, duplicating e inversíveis): a distancia de Lisboa a Bordéus. A fita magnética impressionada (138 quilómetros) chegaria de Lisboa aos arredores de Coimbra — se nos dessemos a esse trabalho. No que se refere às emissões dramáticas e musicais, os meios

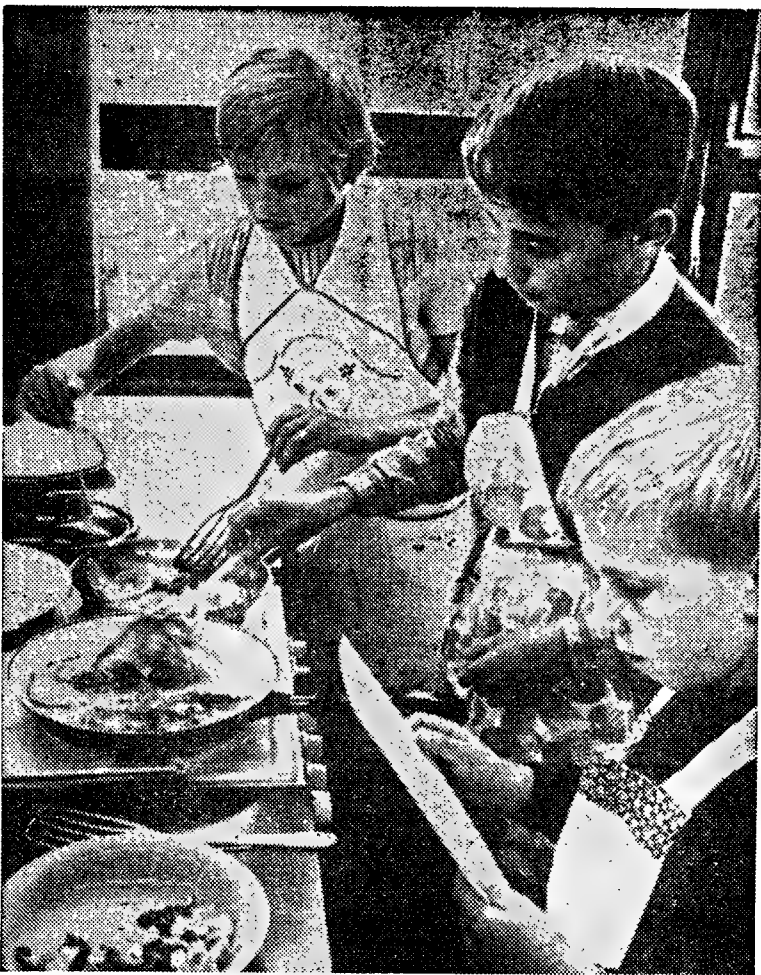
(Continua na 24.ª página)

Entrou hoje ao serviço efectivo um novo emissor da TV instalado no Gerês

Entrou hoje em funcionamento efectivo, após um período experimental, o Emissor do Muro da Radiotelevisão Portuguesa situado na serra Amarela — Gerês — a uma altitude de 1361 metros. Tem uma potência de 10 kW imagem e 2 kW som. Dispõe de uma antena de 60 metros e irradia no canal 2 — banda 1. As suas coordenadas são: 08º 15' long W e 41º 49' lat. N.

Há um pormenor de grande importância a ter em conta na instalação de antenas de recepção, que deverão ter uma característica especial: serem de polarização vertical. Enquanto todas as antenas instaladas no País têm os seus elementos montados horizontalmente, neste caso, os elementos são montados verticalmente. Tal facto é devido à necessidade de se anularem interferências mútuas com um dos emissores espanhóis que emite no mesmo canal, em polarização horizontal. Num acordo havido entre os dois países, foi decidido que a emissão de Muro fosse polarizada verticalmente.

O novo emissor destina-se a completar a cobertura do Norte do País, servindo os concelhos de Terras do Bouro, Vieira, Fafe, Felgueiras, Maia, Santo Tirso, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Paços de Ferreira, Lousada, Póvoa de Varzim, Esposende, Barcelos, Braga, Póvoa de Lanhoso, Amares, Vila Verde, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e parte de Caminha, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Valença, Monção, Melgaço, Montalegre, Penafiel e Paredes.



Crianças dos 8 aos 14 anos podem frequentar em Hamburgo os cursos de cozinha da Companhia de Gás e Electricidade. O bom aproveitamento dos «mestres-cucas» é notório. Há poucos dias, livreiros de toda a Alemanha Federal tiveram a oportunidade de apreciar as suas especialidades culinárias, segundo os preceitos de um «Manual de Cozinha para Crianças» recentemente editado

ESTUDA-SE UMA MÁQUINA QUE PODERÁ VER COMO O OLHO HUMANO

Uma máquina complexa, capaz de ver como o olho humano — e não apenas como o olho electrónico, relativamente simples e sensível apenas à luz e à escuridão — seria uma inovação extraordinária. Pois poderá tornar-se possível em resultado dos estudos e investigações realizados pelo dr. Christopher Pedler e pela sua equipa do Instituto de Oftalmologia de Londres.

Os estudos do dr. Pedler incidem sobre as complicadas células localizadas na parte posterior do olho humano, tendo provado já que a sua estrutura é muito mais complexa do que os cientistas pensavam inicialmente. A retina é, na verdade, uma espécie de versão complexa das máquinas electrónicas que processam e transmitem informações.

Actualmente, o dr. Pedler e a sua equipa procuram produzir um «diagrama de circuito» da retina, do mesmo modo que os desenhos de um engenheiro descrevem um circuito electrónico.

A técnica fundamental para chegar a essas descobertas consiste na construção de modelos tridimensionais da camada posterior da retina, para que o intrincado sistema de ligações cruzadas possa ser explorado. Para fazer esses modelos, as partes superiores dos receptores existentes na parte posterior da

retina têm de ser cortadas em «fatias», cada uma com espessura inferior a um décimo de micron (e um micron é a milésima parte de um milímetro).

As «fatias», depois de montadas, são fotografadas no microscópio electrónico e então recortadas em espuma de polistireno, em secções transversais, para serem reunidas finalmente num completo modelo tridimensional.

Para recortar as secções, utiliza-se um pantógrafo especial, dotado de um «fio quente» que vai fazendo o corte através do polistireno à medida que vai sendo feito o traçado da secção com base na fotografia.

Este dispositivo, de resto, tem muitas outras utilizações, como por exemplo, a produção de modelos em relevo de cartas de curvas de nível.

O MUNICÍPIO DE ÉVORA arrendou uma horta para viveiro de plantas

ÉVORA, 1. — Por proposta do vereador do pelouro de Jardins, eng.º Rosado Murteira, a edilidade eborense deliberou tomar de arrendamento a Horta Saragoça, às Portas do Raimundo, desta cidade, para ali instalar os viveiros de plantas ornamentais dos jardins da cidade.

O arrendamento tem a validade de um mínimo de 6 anos, renováveis, sendo a renda de 1000\$00 mensais.

Revelou o respectivo vereador que no dia 2 de Novembro último, a verba obtida com a venda de crisântemos foi de 6000 escudos.

MEDALHA DE PRATA de serviços distintos

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos ao tenente-coronel piloto aviador Nuno Álvares Cara de Anjo Lecoq, 2.º comandante do Aeródromo-Base n.º 2 (com palma), e ao tenente-coronel técnico de manutenção de material aéreo Hercúlio José da Conceição Marcelino, comandante da esquadra de material e infra-estruturas da Base Aérea n.º 9.

Um oficial e um engenheiro vítimas de agressão à saída de um café

A saída do Café Londres, na praça do mesmo nome, na noite de sexta-feira para sábado, foram vítimas de covarde agressão o distinto oficial do Exército capitão Carlos de Vilhena e o eng.º Manuel Malheiros Viana. Pelas circunstâncias em que ocorreu, o caso reveste-se de particular significado, e há que para ele chamar a atenção de quem de direito. Estaremos em presença de grupo de «diletantes» da agressão, que vão para ela apenas pelo prazer de socarem o primeiro desprevenido que lhes aparece? Felizmente, tal fauna ainda não chegou até nós, e há que cortá-la à nascença.

Por volta das 23 e 30, quando saía do Café Londres, o eng.º Malheiros Viana foi abordado por um grupo de quatro indivíduos, que o socaram inesperadamente e atiraram a terra; em terra, ainda lhe deram uma série de pontapés. O capitão Vilhena, que com ele vinha, foi, igualmente, socado, mas, a despeito de ter passado já a casa dos setenta, aquele oficial respondeu valentemente à agressão. Reequilibrado após o primeiro ataque, socou os malandrins, que continuaram, também, a agredi-lo, mas sem o conseguirem deitar a terra.

Entretanto, do mesmo café saíam o dr. Augusto Capelas Reimão e o eng.º Ernesto Gentil dos Santos Cordeiro, que, ao presenciarem a cena, foram em auxílio dos seus amigos.

Mas os quatro agressores, e mais dois que pareciam pertencer ao grupo e se achavam de lado, fugiram imediatamente, atravessando a correr a Praça de Londres, perdendo-se no escuro das traseiras da igreja de S. João de Deus.

Tanto o eng.º Manuel Malheiros Viana como o capitão Carlos de Vilhena ficaram com equimoses diversas.

Os antigos escuteiros de Carcavelos homenagearam a memória do dr. Marques da Mata

SESIMBRA, 11. — Um grupo de antigos escuteiros de Carcavelos veio hoje a Sesimbra homenagear a memória do dr. Manuel Marques da Mata, que durante 40 anos exerceu a clínica naquela localidade e que sempre foi devoto amigo dos escuteiros.

No cemitério desta vila onde repousam os restos mortais do dr. Marques da Mata, estiveram, de manhã, muitos antigos escuteiros de Carcavelos, entre outros o dr. Carlos Moreira Rato, governador do Banco de Angola, e o conhecido locutor Jorge Alves.

Foi colocada no mausoléu do dr. Marques da Mata uma lápida com a inscrição: «Homenagem dos antigos escuteiros de Carcavelos ao saudoso amigo dr. Marques da Mata». Usaram da palavra os srs. Jorge Brotas Cardoso e Ernesto Rola.

A tarde, nova homenagem de todo o povo de Carcavelos levou novamente ao túmulo do dr. Marques da Mata muitas centenas de pessoas, tendo usado da palavra o prior da localidade, rev. José Joaquim Correia.

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA TAKY O DEPILATÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÉLOS
EM POUCOS MINUTOS

SEM DOR
SEM IRRITAÇÃO

PEÇA LITERATURA A

couto, L.ª — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106



O
PRAZER
DE
AGRAVAR
CHAMA-SE

vera
água
de colónia



a delicada

OS ESTADOS UNIDOS VÃO PEDIR MAIOR APOIO DOS SEUS ALIADOS NA GUERRA DO VIETNAM

SAIGÃO, 11 — (R.) — Dean Rusk, secretário de Estado americano, falando a jornalistas, pouco antes de partir para a Tailândia, ao fim de dois dias de visita a esta capital, declarou que os Estados Unidos vão solicitar maior apoio aos seus aliados, no esforço que desenvolvem na guerra do Vietnam.

Respondendo a uma série de perguntas que lhe foram dirigidas, Dean Rusk asseverou que ainda esta se-

mana, durante a reunião anual do conselho da N.A.T.O., em Paris, apresentará um relatório completo acerca da situação no Vietnam.

«Julgo poder afirmar, com segurança, nessa reunião, que todos aqui se sentem mais confiantes, que as coisas vão andando bem e que podem esperar ver isto acabado», afirmou. Rusk acrescentou: «Solicitaremos maior auxílio, mas competirá a cada qual determinar a for-

ma que tal auxílio há-de revestir... Duvido, porém, que se traduza no envio de tropas».

CHEGADA A BANGKOK

BANGKOK 11 — (R.) — Chegou a esta capital, vindo de Saigão, Dean Rusk, que se avistará, para consultas, com os dirigentes tailandeses.

Declarou aos jornalistas que abordará questões internacionais de grande importância, bem como as relações entre ambos os países, com o ministro dos Estrangeiros tailandês, Thanat Khoman.

Acrescentou que dará conta aos dirigentes tailandeses das suas últimas impressões acerca da situação no Vietnam do Sul.

NOVO ATAQUE VIETCONG

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — O Vietcong passou de novo ao ataque, na noite passada, na província de Hau Nghia, a 35 quilómetros de Saigão.

O ataque consistiu do assalto a um posto avançado da infantaria governamental, situado a quatro quilómetros da povoação de Duc Hoa. As tropas governamentais tiveram baixas «moderadas».

«RAIDS» AMERICANOS

NA ZONA DESMILITARIZADA

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Os «raids» americanos de ontem incluíram na região meridional do Vietnam do Norte, devido ao mau tempo registado no resto do país.

Caças-bombardeiros «Skyhars» da força aeronaval e «Thunderchiefs» e «Phantoms» da exército do ar, atacaram diversos depósitos e instalações militares.

Foram também atingidas vias de comunicação e baterias da D.C.A., na região de Dong Hoi e na zona desmilitarizada ao norte do paralelo 17.



A rainha Juliana da Holanda e o príncipe Bernardo

Manifestações de hostilidade à família real holandesa

HAIA, 11. — (F. P.) — As bombas fumígenas estão a ser cada vez mais utilizadas nas cerimónias em que participa a família real holandesa.

Ontem, em Baarn, quando se publicavam os banhos do casamento da princesa Margriet, dos Países Baixos, com o cadete Pieter Von Vollenhoven, foram lançadas duas dessas bombas na direcção do jovem par, à saída da Câmara Municipal. Horas depois, foi lançado outro engenho quando a família real entrava no teatro de Rotterdam, para assistir a um espectáculo que os artistas da cidade ofereciam em honra de Margriet e de Pieter.

Estes não são os primeiros incidentes do género. Já em Setembro estouraram bombas fumígenas à passagem do coche real e, em Março, foram lançados engenhos idênticos no cortejo nupcial da princesa herdeira Beatriz com o diplomata alemão Claus von Amsberg.

As bombas são de fabrico rudimentar e podem ser compradas em diversos estabelecimentos, embora os amadores de química as possam fabricar em casa.

Franco pronuncia

amanhã

uma alocução na TV acerca do referendo

MADRID, 11 — (A. N. I. e F. P.) — O generalíssimo Franco pronunciará amanhã uma alocução, pela TV, durante a qual realçará a importância para o futuro da Espanha da consulta popular do próximo dia 14.

Por outro lado, para que os jornalistas espanhóis e estrangeiros possam acompanhar de momento o momento o escrutínio do referendo, vai ser instalado no Palácio das Comunicações de Madrid, um centro de informação, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística.

Esse centro, que começará a difundir informações a partir das oito horas da manhã, está equipado com calculadores electrónicos, teletipos, telefones e um circuito fechado de Televisão.

AUMENTO DO RENDIMENTO

MADRID, 11 — (A. N. I.) — O rendimento «per capita» de cada espanhol deve ser, este ano, de 37 800 pesetas — anuncia o Departamento do Plano de Desenvolvimento.

Em fins do ano passado, esse rendimento era de 35 640 pesetas.

Outros dados, facilitados pelo mesmo organismo indicam que a procura de energia eléctrica continua sendo muito elevada e teve um aumento de 12,6 por cento nos primeiros nove meses do corrente ano.

TROPAS NA JORDÂNIA

(Continuação da 1.ª página)

Exército no território jordano, Choukeiri respondeu: «Não temos necessidade de recorrer à força, porque o Exército jordano não nos barrará o caminho».

MANIFESTAÇÕES CONTRA HUSSEIN

DAMASCO, 11 — (F. P.) — A agência de informação síria publicou notícias recebidas de Hussein segundo as quais ter-se-iam registado novas manifestações em Jerusalém, Hebron, Naplusa e Ramallah contra o rei Hussein e o seu Governo.

Elogio da Imprensa inglesa à política rodesiana do primeiro-ministro

(Continuação da 1.ª página)

O mesmo jornal afirma também que a decisão do Governo de levar o caso às Nações Unidas foi a menos dolorosa das decisões que se lhe apresentavam.

Por seu lado o «Observer», independente em política, concordando embora com as conversações tidas com Smith e com o pedido de sanções obrigatórias no Conselho de Segurança, duvida que o documento de trabalho redigido a bordo do «Tiger» pudesse ter constituído uma solução «respeitável».

«Uma constituição elaborada pelo Governo britânico e por um Governo, sob «controle» do sr. Smith e uma comissão régia nomeada igualmente por eles dificilmente poderiam considerar-se capazes de conseguir a aprovação da maioria africana» — afirma o «Observer».

Por sua vez, o «Sunday Telegraph» de tendências marcadamente conservadoras, escreve que Wilson seguiu o rumo mais sensato que lhe foi possível nas águas agitadas da questão rodesiana. Afirma, porém, ser absurdo, da parte do primeiro-ministro, acusar o Partido Conservador de «negociar o princípio básico da multirraciedade».

A seguir afirma que os dois grandes partidos britânicos se encon-

tram divididos não em questões de princípios, mas quanto à forma prática de encontrar um equilíbrio entre os princípios e os métodos de os pôr em prática.

«O «Sunday Telegraph» acrescenta que a diferença fundamental reside no seguinte: enquanto Wilson tende mais para uma apazigução dos países africanos, e, consequentemente, se decide a correr o risco de um conflito com a África do Sul, Edward Heath (o chefe conservador) faria, provavelmente, o contrário.

O News of the World, semanário de grande circulação, é um dos poucos hebdomadários que se manifesta vigorosamente contra o primeiro-ministro. Em grandes cabeçalhos, na primeira página, escreve: «É preciso deixar a porta aberta».

DEBATE NA O. N. U.

NOVA YORK 11. — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança vota a reunir-se amanhã para continuar o debate acerca da Rodésia. Até agora, a Inglaterra tem procurado levar o órgão executivo das Nações Unidas a aprovar a aplicação de sanções compulsivas parciais contra a sua antiga colónia. Mas a firme oposição dos africanos leva a prever uma solução de compromisso que por certo desagradará a todos.

NUM DOCUMENTO APRESENTADO NA O.N.U.

PRETENDE-SE CONTRARIAR UMA HIPOTÉTICA «ENTENTE» ENTRE LISBOA, PRETÓRIA E SALISBURY

NOVA YORK, 11 — (R.) — Treze Estados (Afeganistão, Etiópia, Índia, Iraque, Argélia, Costa do Marfim, Koweit, Libéria, Mauritânia, Serra Leoa, Síria, Tanzânia e Jugoslávia) enviaram para a mesa da Assembleia Geral da O.N.U. um projecto de Resolução em que se visa contrariar uma suposta «entente» entre os Governos de Pretória, Lisboa e Salisbury e se exortam os Estados membros das Nações Unidas a retirar àqueles Governos «todo o apoio e auxílio».

Da mesma forma, o documento pede o desmantelamento de todas as bases militares em territórios coloniais e condena as actividades ali exercidas por interesses financeiros e económicos estrangeiros.

O projecto de resolução, um dos mais longos jamais apresentados (cinco páginas com 11 parágrafos preambulares e 20 parágrafos executivos), deve ser debatido em sessões plenárias, no contexto dos exames a efectuar pela Assembleia Geral acerca do colonialismo.

As passagens mais violentas do documento referem-se à África do Sul, Portugal e Rodésia que, segundo os termos em que se encontra redigido o projecto de resolução, «continuam a reprimir a população africana». A resolução pede à Assembleia que deplore «a atitude de certos Estados» que continuam a colaborar com aqueles países.

A resolução pede também à Assembleia que solicite a todos os Estados e organismos internacionais que «suspendam o auxílio de qualquer espécie aos Governos de Portugal e África do Sul e ao regime minoritário racista e ilegal da Rodésia do Sul, até estes renunciarem à sua política de discriminação racial e dominação colonial».

Chama, além disso, a atenção de

O segundo julgamento de Ruby poderá depender da evolução da doença

DALLAS (Texas), 11 — (F. P.) — «Jack Ruby reagiu tranquilamente ao saber que tinha um cancro» — declarou o dr. Phil Burleson, um dos advogados que o visitaram no hospital Parkland, em Dallas. «Não tem muito bom aspecto, mas apesar de tudo está melhor do que quando saiu da prisão para vir para o hospital».

«Temos de esperar pela diagnóstico exacto, antes de tornar a falar no seu segundo julgamento, que deve decorrer em Wichita Falls» — declarou o advogado aos jornalistas.

Os estivadores argentinos prosseguem a greve começada em 27 de Outubro

BUENOS AIRES, 11 — Os estivadores argentinos decidiram continuar a greve iniciada em 27 de Outubro, até que sejam abolidas as novas normas de trabalho impostas em todos os portos do país pelo Governo do general Onganía. A decisão foi tomada durante uma reunião clandestina, pois a sede do sindicato está ocupada pelas tropas.

Um delegado dos estivadores do Uruguai declarou, nessa reunião,

que a boicotagem dos navios argentinos nos portos do seu país fora levantada, devido aos graves prejuízos que essa medida causava à economia uruguaia. Segundo o jornal «La Razon», os estivadores chilenos estariam prestes a adoptar medida análoga.

No entanto, reina a tranquilidade e o trabalho prossegue normalmente nos portos argentinos, graças à mão-de-obra recrutada pelas autoridades marítimas.

PARALISAÇÃO DO TRABALHO DE ENFERMEIROS CHILENOS

SANTIAGO, 11 — (F. P.) — Sessenta por cento dos enfermeiros e trabalhadores dos hospitais chilenos, em greve desde o dia 6, decidiram prolongar até depois de amanhã o seu movimento reivindicativo de uma melhoria de salários. Pelo mesmo motivo, houve manifestações nas ruas, durante as quais ficaram feridas diversas pessoas e foram feitas algumas prisões.

Devido a este conflito, registaram-se alguns casos lamentáveis, como o de um canceroso que não pode ser tratado, por os seus medicamentos estarem fechados à chave pelos grevistas, e o de uma parturiente, que morreu durante uma cesariana, por falta de assistentes do cirurgião.

Mau tempo em Itália

COSENÇA, 11 — (F. P.) — O mau tempo flagela a Itália do Sul, principalmente a Calábria, onde há cinco dias chove sem cessar. A região de Cosença é das mais atingidas. Em Amantea, no litoral tirreno, as chuvas provocaram um desabamento de terrenos, registando-se inundações, aluimento de habitações e interrupções de estradas.

Celebrado na O.N.U. o «Dia dos Direitos do Homem»

NOVA YORK, 11 — (R.) — O actor de cinema Gregory Peck leu hoje a declaração dos Direitos do Homem, proclamada pela O. N. U. há 18 anos, perante os delegados de 122 países, que hoje se reuniram no salão da Assembleia Geral das Nações Unidas, onde se realizou um concerto, em que participou o pianista soviético Emil Gilels.

Esta reunião teve como finalidade assinalar o «Dia dos Direitos do Homem», tendo sido lida uma mensagem do secretário-geral, U Thant, em que este afirmava: «a paz e o respeito pelos direitos humanos, encontram-se sempre lado a lado».

Além do pianista soviético, tomaram também parte no sarau a soprano Gianna d'Angelo, que foi a cantora da ópera preferida pelo falecido presidente Kennedy, o grupo de bailado «Feux-Follettes», do Canadá, e os «Ballets Africains» da República da Guiné.

EVOLUÇÃO DA ESCOLA NORTE-AMERICANA — I

A educação colonial

por MICHAEL S. PARKETT

Não houve, na História dos Estados Unidos da América do Norte, um momento em que o país tivesse decidido adoptar o conceito revolucionário de que toda a criança merece ser educada e que é obrigação do Estado prover os meios necessários para esse efeito. A visão norte-americana de uma educação livre e universal remonta ao período colonial dos Estados Unidos. Em 1642, quando os Estados norte-americanos ainda eram colónias britânicas, a Assembleia Legislativa do Estado de Massachusetts decretou que todos os pais deviam cuidar de que todas as crianças aprendessem a ler, a compreender a religião, a obedecer às leis e a realizar alguma espécie de trabalho útil. A lei previa que «funcionários especializados se encarregariam de obter dos pais a observância das leis, fixando multas para os negligentes. Mas, da visão até à realização, houve grande lapso de tempo. Para a maioria dos norte-americanos, isso não passou de uma visão durante muitos séculos. Por mais avançada que fosse, a lei de 1642 nem criou escolas nem insistiu na frequência compulsória. Deixou aos pais que encontrassem uma solução para o problema de educar seus filhos, mesmo que eles tivessem que cuidar pessoalmente da questão. Uma lei do Estado de Massachusetts, datada de 1647, procurou melhorar essa situação, estipulando que os professores seriam pagos com recursos públicos, caso os cidadãos aprovassem tal medida.

O período colonial foi, aliás, muito brilhante, embora tivesse sido bem difícil para o povo humilde da época. A escola — se fosse possível encontrar alguma — era um barracão de madeira; e os materiais didácticos, muito reduzidos.

Naquele tempo, a disciplina era rígida e o professor tinha um aspecto sinistro, de traço escuro e

cabelos longos. Adolphe E. Meyer, professor de educação na Universidade de Nova York, escreve sobre o estilo puritano do ensino na Nova Inglaterra, no seu livro «An Educational History of American People».

A concepção calvinista da vida — diz Meyer — era que, «desde a época de Adão, o homem foi um pecador e, embora, tivesse sido expurgado pelo baptismo, no fundo, ele continuou irremediavelmente depravado, condenado às caldeiras do inferno». E o que era válido para o adulto, também era para a criança e, na realidade, para o recém-nascido. Os educadores da época não suspeitavam de que os anos de infância têm uma característica muito própria. Certamente, este facto não foi levado em grande consideração. Para os calvinistas e, na verdade, para quase todos os grupos religiosos do Mundo, a criança não passava de uma edição em miniatura de seus pais. Isso significa que, à semelhança dos pais, as crianças tinham como destino final o inferno. Apesar de parecer inocente, a sua linguagem incompleta não passava de camuflagem; e, aos olhos perfeitos de Deus, a criança era um ser malvado e de difícil regeneração. Para Deus — o pastor puritano esforçava-se por explicar —, a criança era odiosa como uma víbora, uma cascavel ou, pelo menos, um crocodilo. As crianças, por sua própria natureza, eram a Morte, o Inferno e o Ódio.

«Sob o influxo de um dogma tão ameaçador, havia um evidente trabalho a fazer. Não somente a criança era educada em obediência a uma série de regras, mas, no início da vida, tomava conhecimento da Santa Escritura, dos seus encantos e das suas promessas e, especialmente, dos seus tabus e terríveis advertências».

O mais conhecido compêndio escolar da época era a «Cartilha da Nova Inglaterra», da qual, desde 1690, ano da sua primeira edição, até, 1806, foram vendidos três milhões de exemplares. Naturalmente, dava grande ênfase aos preceitos morais, como por exemplo: — As crianças boas devem temer Deus, todo o dia; obedecer aos pais; não dizer mentiras; não cometer pecados; amar sempre a Jesus Cristo; rezar em silêncio e não se atrasar.

Pelo que se vê, a educação nestas escolas era rudimentar. Em dois ou três anos, a criança podia ler, escrever, contar e recitar o catecismo. Foram, contudo, muito poucos os que conseguiram obter do ensino mais do que isso. Além do mais, o objectivo primordial da educação colonial era a preservação da distinção de classes. Isso é perfeitamente compreensível porque aquele tipo de educação fora importado da Europa, numa época em que os senhores e servos conheciam exactamente o seu lugar na sociedade. E ninguém contesta o facto de que, naquele tempo, as Igrejas estabelecidas — a Calvinista Congregacional, na Nova Inglaterra, e a Anglicana, nas colónias do Sul — deviam promover a educação das crianças e responsabilizar-se por elas. Na verdade, esta noção era considerada bastante válida.

As crianças das classes inferiores não recebiam qualquer educação.

Casa dos Açores

Na Casa dos Açores efectuou-se hoje um almoço de confraternização, no decorrer do qual foram entregues diplomas honoríficos daquela conhecida instituição regionalista à sr.ª D. Cecília Borba da Costa, aos srs. dr. Leopoldo Martins do Vale, comandante Luís de Arraiga Sá Linhares, dr. Francisco Gonçalves Couto Santos e capitão dr. Hildeberto António Botelho Medeiros.

ção ou eram encaminhadas para o sector do comércio. As das classes mais elevadas eram educadas de acordo com o seu «status» social; e a educação privilegiada não era interrompida na escola elementar. Nove universidades famosas, que ainda hoje existem, foram criadas antes da guerra revolucionária: Congregacional — Harvard (1636); Yale (1701) e Dartmouth (1769); Anglicana — William e Mary (1693); Colúmbia (1754) e College Academy and Charitable School of Philadelphia (1755). Presbiteriana: Princeton (1746); Baptista — Brown (1764); Holandesa Reformista — Rutgers (1766).

A Universidade de Harvard salienta-se pelo facto de ser a mais antiga dos Estados Unidos. Foi a única no tempo das colónias primitivas, durante 57 anos, até 1693, quando William e Mary se inaugurou na Virgínia. Harvard manteve-se nessa posição de eminência solitária até à fundação da Universidade de Yale, originariamente conhecida como Escola Colégiada de Connecticut, em 1701.

As elevadas taxas de matrícula em Harvard e a sua insistência no conhecimento do Latim e do Grego fizeram dela uma universidade de difícil acesso. Num período de decadência temporária, de 1661 a 1670, o número de diplomados atingiu uma média de sete por ano.

A história dos 175 anos de desenvolvimento da educação colonial tem aspectos simultaneamente patéticos e fascinantes. Por ser o ofício de professor tão mal remunerado, muitos deles eram obrigados a exercer actividades extracurriculares para conseguirem o suplemento da sua renda. E só conseguiram aumentar os seus proventos fazendo discursos fúnebres, dobrando sinos durante enterros, ajudando baptizados, mendigando para a igreja, pão e vinho que eram aplicados aos serviços religiosos.

As heranças constituíam uma fonte ocasional de sustento para o sistema escolar. Algumas escolas livres, por exemplo, foram dadas em herança, com terras, prédios e animais de criação (vacas, bois e porcos). Um legado desse tipo, deixado em 1659, em Elizabeth City (Virgínia), incluía até um casal de escravos negros.

A oposição pública aos impostos para o ensino continuaria por muitos anos sendo um grave obstáculo.

A SEGUIR: A educação progressiva.



Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
O SWITZERLAND
A linha da nova era

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253-257 — Tel. 324564
LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

AGÊNCIA OFICIAL

A Universidade moderna e a especialização

Numa alocução proferida na Faculdade de Medicina do Minnesota, o vice-reitor da Universidade, prof. William G. Shepherd, referiu-se há tempos a um problema extremamente delicado da Medicina actual: a progressiva dicotomia entre médicos especialistas e clínicos gerais. É evidente que vivemos numa época de grande especialização, à qual se não pode ser estranho. Mas não acarretará a própria especialização alguns males e prejuízos?

Nesta interessante conferência, cujo texto integral foi recentemente divulgado pela revista «Mayo Clinic Proceedings», lembrou o prof. Shepherd a clássica anedota do indivíduo que se dirige a um hospital moderno para ser tratado de um ferimento. Tem duas portas à escolha: «ferimentos» e «doenças». Opta pela primeira, que dá para um vestíbulo com outras duas portas: «tecidos» e «ossos». Escolhe a porta dos «ossos». Mas esta dá também para um vestíbulo e duas novas portas: «corpo» e «membros». O ferimento é num dedo e não há que hesitar. Entretanto, terceiro vestíbulo com duas portas à escolha: membros «superiores» e «inferiores». Escolhida a primeira, segue-se um corredor iluminado a não ser que se vá para a porta de saída. Comentário do sinistrado: — Não há dúvida, é um hospital altamente especializado!

«Duas culturas»

Transposta a anedota para o devoto contexto, vem à memória o aviso do ensaísta inglês C. P. Snow sobre a existência de «duas culturas» («Two Cultures», livro já traduzido para português pelas edições Dom Quixote).

Essas duas culturas estancas, a literária e a científica, coexistem sem comunicação num mundo que não pode dar-se a tal luxo. A trulência do velho C. P. Snow classifica o facto de «provincianismo». Os literatos forjam a sua cultura com inteira ignorância dos progressos científicos e tecnológicos. Os cientistas esboçam esses progressos sem nada saberem da sociedade onde vivem. Uns e outros relevam de uma tremenda irresponsabilidade.

O prof. Shepherd imediatamente transfere a dicotomia Literatura-Ciência para o plano mais restrito da Medicina. Também aqui existe uma divisão profunda, a que não falta a irresponsabilidade apontada por Snow. Especialistas e clínicos gerais movem-se em campos diversos. (Uma outra divisão — entre médicos e biólogos — caminha para a conciliação final, à medida que os estudos de nível molecular se orientam no duplo sentido da Medicina e da Biologia).

Na visão clara do professor do Minnesota, a especialização é um facto iniludível. Simplesmente, não pode a Universidade segmentar-se sem tomar algumas precauções básicas. «Necessitamos de indivíduos que formem um sector recuado e tenham por preocupação apreender o todo», afirma o prof. Shepherd. «Se falharmos na resolução deste problema, o nosso desenvolvimento científico cairá na rede do pormenor». E vai mais longe: «O problema inicial», diz com justeza, «tem origem no padrão histórico da organização universitária».

Professor e cidadão

A estrutura clássica da Universidade é compartimentada. Enquanto a missão da Sociedade consiste, em termos gerais, na síntese de soluções para os problemas sociais, técnicos e psicológicos (não esquecendo a sua formulação ao nível dos conflitos e pressões, que são a mola real do progresso), a Universidade seccionou-se, resolvendo a sua problemática conforme as alíneas especializadas.

Só as pressões externas demovem o cientista. A necessidade de encontrar um substituto sólido para o tubo de vácuo levou à descoberta da válvula electrónica, que conhecemos na sua aplicação aos transistores. Sem essa urgência de fundo industrial, o estudo dos sólidos teria subsistido durante muitos anos dentro das coordenadas tradicionais.

Melo século depois da investigação monástica, o professor universitário insiste numa reclusão pouco frutuosa. Em plano geral, recusa-se muitas vezes a actuar no mundo exterior, isto é, a formular-se também como cidadão.

O impacto da segunda Grande Guerra infligiu um duro golpe nesta estrutura fechada. As pressões externas aumentaram. Chegou-se ao ponto de a Inglaterra pretender recrutar o seu sistema universitário com vista a integrá-lo nas exigên-

cias do desenvolvimento económico. Para o prof. Shepherd, é no domínio da Engenharia que as pressões se tornaram mais violentas. Mas mesmo aqui, uma vez termi-

(Continua na 19.ª página)

A recepção

aos novos alunos da Faculdade de Direito começa amanhã

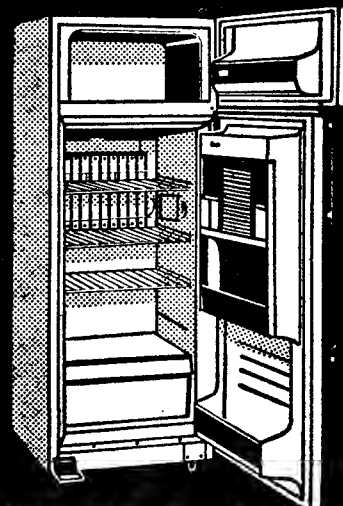
Principia amanhã a semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito, com uma sessão solene, às 11 horas, no anfiteatro do 1.º ano, à qual estará presente o director da Faculdade, prof. dr. Adelino da Palma-Carlos, e em que usarão da palavra os estudantes Fernando Gonçalves e Amadeu Sabino, respectivamente delegado de curso do 1.º ano e presidente da Associação Académica — que é a organizadora da semana.

As 15 horas abrirá a Feira do Livro, e às 15 e 30 efectuar-se-á uma sessão de cinema em que serão exibidas curtas-metragens de animação de Norman McLaren, e o clássico «western» «O comboio apitou três vezes».

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIMATIC RESOLVIDOS

- * BOA CONSISTÊNCIA
- * LONGA CONSERVAÇÃO
- * TEMPERATURA CONSTANTE
- * PERMANENTE FRESCURA



FRIMATIC

EQUIPADO COM O FAMOSO

freeZmatic

9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS

REPRESENTANTES:

POLAR

R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT



COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADÁVEL POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

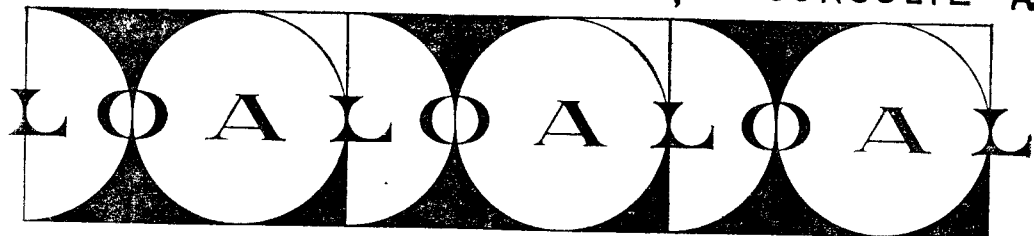
Desde 8 do corrente, o telefone dos escritórios e expediente desta Sociedade passou a ter o número:

53 88 33

tendo-se mantido para informações, reclamações, faltas de corrente, fugas de gás, contadores, leituras, etc. o número:

53 70 21

PARA REVESTIMENTO E DECORAÇÃO CONSULTE A



AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A • TEL. 53 30 56-53 93 47 • LISBOA

DISCOS LIGEIROS **DISCOS CLASSICOS**

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55\$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapredrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A trma mais nova de MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS **DISCOS**

PNEUS NOVOS
e
USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A
ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

Serviço Regular Portugal / França

o navio norueguês «JONIKA»
carrega em Lisboa em 18/19 do crt. para **BORDEUS e ROUEN**

o navio francês «DIVONA»
carrega em Lisboa em 20/21 do crt. para **ROUEN**

ambos os navios escalam Leixões

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322771/2/3 - 33254/5 PPCA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 234/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 30 de Dezembro de 1966, pelas 15,30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 500 TONELADAS DE SAL».

A base de licitação é de 410\$00 por tonelada, acrescida essa importância de mais 50\$00, igualmente por tonelada, para transporte e arrumação nos respectivos armazéns do Matadouro-Frigorífico, nos Olivais. O depósito provisório é de 5125\$00.

(Processo n.º 142/66/CP/DSTE)

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1. anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/66.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

Para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

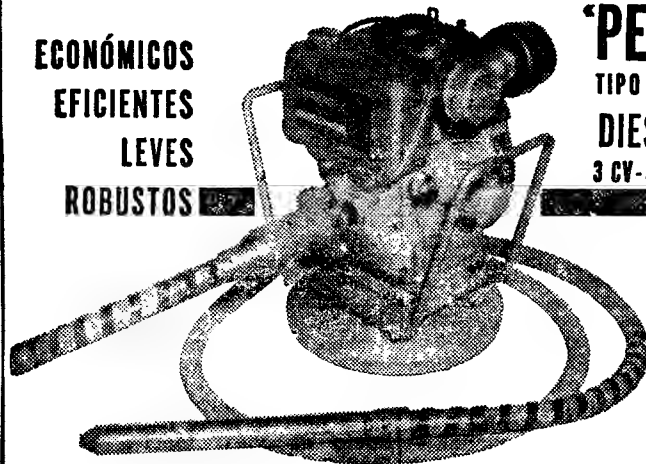
Paços do Concelho de Lisboa, em 6 de Dezembro de 1966.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS



'PETTER'
TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.

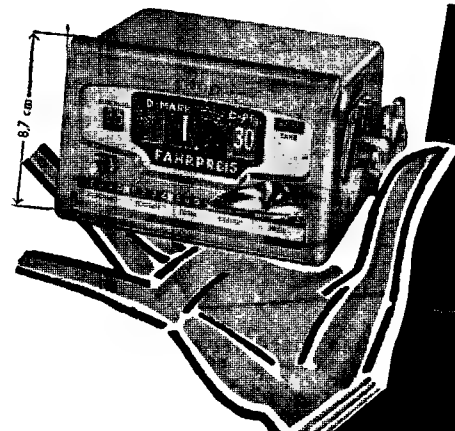
COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

SOLDADORES

Empresa nos arredores de Lisboa, necessita para um período superior a 1 ano, com possibilidades futuras de ingresso no Quadro, para quem tiver menos de 35 anos, especialização em aço inox e argon. Admissão sujeita a provas de selecção.

Resposta ao n.º 266.

Antes de comprar
aprecie
as extraordinárias
características
do taxímetro



Kienle **ARGO T12**

EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESSES, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telefone 58141

TRAVASSOS

Distribuíram ontem mais um

PRÊMIO GRANDE

45 299 — 100 000\$00

PRÓXIMA EXTRACÇÃO

LOTARIA DO NATAL

1.º PRÊMIO

30 000 000\$00

Conjunto de 2 bilhetes do mesmo numero que habilitam ao prêmio máximo 4800\$00; 1 bilhete 2400\$00; meios a 1200\$00; vésimos a 120\$00; centésimos a 30\$00.

(Pelo correio mais 1\$50)

RUA DA PALMA, 43 — Apartado 2038

ROSSIO, 42 — LISBOA 2

N. B. — O NÚMERO DO 3.º PRÊMIO FOI CEDIDO À CASA CAMPIÃO

Dizem os leitores...

As paragens de autocarros no Rossio

Do sr. José da Silva, leitor de Lisboa, recebemos a seguinte carta que julgamos merecer a atenção da Carris:

«Sr. director: Confiado na amabilidade com que V. atendeu cartas anteriores, permito-me pedir o favor de chamar a atenção da Câmara Municipal de Lisboa e da Companhia Carris para um problema de largo interesse público — as paragens de autocarros no Rossio.

No lado nascente, há uma só paragem para cada carreira, mas a que diz respeito à carreira n.º 2 deveria estar junta com a da carreira n.º 39, pois ficaria mais próxima da entrada do Metropolitano e da paragem das restantes carreiras.

No lado poente, há uma só paragem para todos os autocarros, com excepção das carreiras 1-2-44-45 (salvo erro), que têm duas paragens, acontecendo, muitas vezes, ficarem pessoas sem lugar na primeira e haver já lugares vagos na segunda. Parece que as duas paragens deveriam reduzir-se a uma, mais ou menos em frente da Casa Travassos, em harmonia com o lado nascente»

motor

Sai às quintas-feiras



Este é do bom!

É O FAMOSO WHISKY

HIGHLAND QUEEN

Importado directamente da origem

AGENTE:

J. A. DA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM 69 LISBOA

Telef. P.P.C. 320031/4

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A 13 DIAS DA LOTARIA DO NATAL...

AS SORTES GRANDES

15.528 — 2.500 CONTOS

E OS 2.ºS PRÊMIOS — 27.066 — 200 CONTOS

foram distribuídos ontem

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

A próxima extracção é já a da

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PRÊMIO — 30 MILHÕES

HABILITE-SE, QUANTO ANTES, AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

15528 1 250 000\$00
27066 100 000\$00
45299 50 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÊMIO

15527 2 850\$00
15529 2 850\$00

PRÊMIOS DE 10 000\$00

59 16007 25895 28670 33617

PRÊMIOS DE 5 000\$00

4289 4384 7213 12435 18688 35032
49126

PRÊMIOS DE 2 000\$00

590 708 1055 1413 2534 2855
3392 3564 3961 5535 5542 8363
9855 10677 13916 14183 14299 16935
17323 17419 18643 19421 23421 23544
23900 24354 29887 30055 30518 32383
33333 33430 33630 34032 34864 37036
38665 40635 41269 44305 46104 46110
46264 47516 49129 49686 51689 52005
52199 54853

PRÊMIOS DE 200\$00 (centena)

15501 a 15600; 27001 a 27100 e 45201 a 45300

PRÊMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1000\$00, no bilhete de cada série, os números cujos três últimos algarismos sejam 403, 557, 615 ou 709. Aqueles cujos dois últimos algarismos

CARTÃO DIPLOMATA

Já mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou runho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

sejam 62 ou 96, têm direito ao prêmio de 500\$00. Por ultimo, todos os restantes números cujo algarismo final seja 8, obtiveram o prêmio de 100\$00, também no bilhete de cada série, correspondente á «Terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O movimento Cooperativo

(Continuação da 5.ª pagina)

produtos. Isto já hoje se faz — dir-se-á. — Sim, já se fez, é certo, mas em volume muito restrito e por falta de estudo do problema, em condições nem sempre aceitáveis por uma parte ou outra. Convinha que se fizesse em âmbito largo e com o devido respeito pelos interesses de cada sector, o que, na acção de ambas equivaleria a considerá-las um conjunto, um todo interdependente e solidário, que se mantivesse firme no intuito generoso de defender a pessoa humana, de a servir e não explorar.

A este actuar autónomo e livre da cooperativa de produção em relação á de consumo, sem duvida já hoje remediado em grande parte se existisse a falada União, se junta a sua posição actual perante o mercado que é, em certos casos, bastante afiliva. Referimo-nos ás cooperativas oleícolas ou lagares de azeite cooperativos que são obrigados a entregar ao armazenista, para venda, o azeite que exceder o consumo dos sócios em vez de o poderem vender ao publico ou pelo menos, ao retalhista. É que desta simples redução no campo do mercado de venda, resultam prejuizos graves para a vida das Cooperativas, cercadas, por este modo de uma boa parte dos seus rendimentos.

CAMPIÃO



VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES, MAIS

UM PRÊMIO GRANDE
45 299 — 100 CONTOS

N. B. — Estes bilhetes foram recebidos do nosso colega Casa Travassos

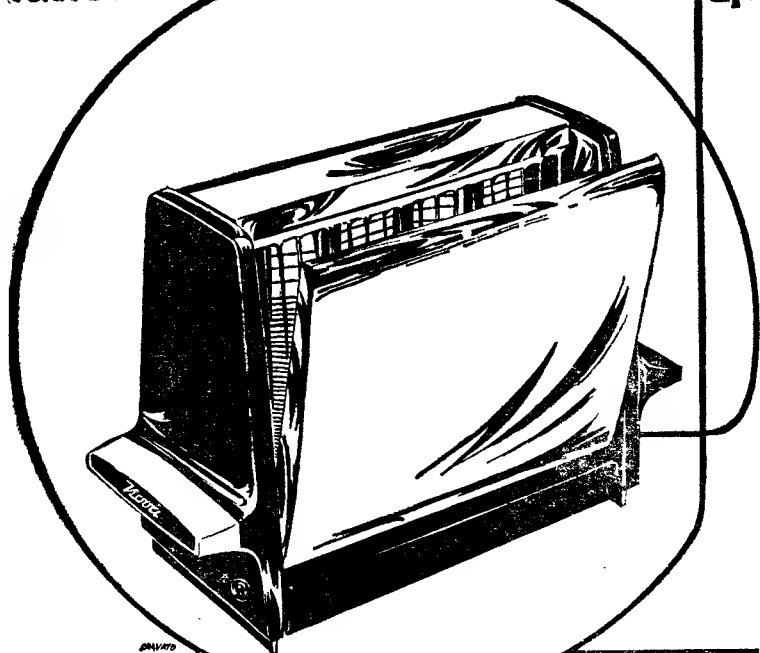
PRÉDIO EM MOSCAVIDE

Bem situado, construção moderna em cimento armado, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso. Habitações com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 73 200\$00 Preço 1.100 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6

TORRADEIRA

NOVA



potência: 600 w / capacidade: 4 torradas / c/cordão / ficha

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE, OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:



fritadeira



ferro



batedor



grelhador

NOVA

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE

representante

LUFIMA

lisboa - r. conde sabugosa, 9-A telef. 72 31 45
porto - r. do bonjardim, 836 telef. 2 39 76

BICICLETAS «VILAR»



COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREIRO — ANTONIO CARVALHO & C.A, L.DA
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1 C/3 B
TELEFOS 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

MELANIE

CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
SAIAS

PRONTO A VESTIR

R. SARAIVA DE CARVALHO, 16 * TEL. 66 29 39
R. CAPELO, 8 * TEL. 334 48 (CRIANÇAS)

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
93, Rua Nova do Almada 95
LISBOA

9 horas da noite:

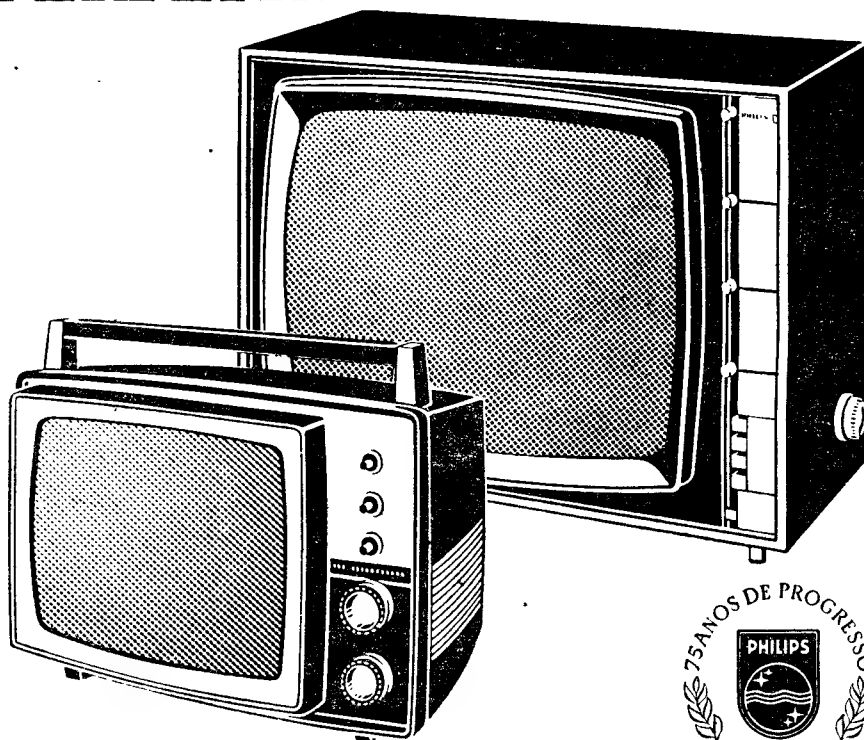
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊM TELEVISÃO
NUM

PHILIPS

Porquê ?...

... Porque
todos eles
consideram
que num
PHILIPS
A IMAGEM
É MAIS
PERFEITA !

o seu
tele-receptor
É OU SERÁ
TAMBÉM
UM ...
PHILIPS



COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
M A D R I D

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 30 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

A Universidade moderna e a especialização

(Continuação da 15.ª página)

nada a guerra, a investigação desfasou-se progressivamente da realidade e ameaça cair em graves incongruências. O estudante é levado, pelas próprias circunstâncias, a perguntar por que razão certos fenómenos se produzem. Entretanto, a pergunta seguinte fica em suspenso. «Que posso fazer com os meus conhecimentos?» Raros são os que se preocupam com essa face do problema.

O cidadão não continua o investigador, o cientista, o professor universitário. Grandes prejuízos nascem desta incubação mental.

Intercomunicação

Segue-se que a única saída para o actual estado de coisas é um esforço de intercomunicação, esforço esse que por sua vez deverá fixar-se na reestruturação dos esquemas educacionais. «A Sociedade», diz o prof. Shepherd, «é uma fábrica de laboração complexa, com secções interdependentes, e não uma série de oficinas dedicadas à sua subsistência parcelar».

A poluição do ar nas grandes cidades, por exemplo, implica o trabalho conjunto de biólogos, químicos, engenheiros e urbanistas. Não justificará este exemplo, e outros que se queiram apontar, a criação de faculdades interdisciplinares? Tem a palavra os pedagogos.

Como quer que seja, estão a desaparecer rapidamente as barreiras do conhecimento. As técnicas essenciais da representação gráfica, que interessam sobremaneira aos estudantes de ciências mecânicas, atingiram um alto grau com os estudos afins da Psicologia. O ensino de línguas tem-se aperfeiçoado com a progressiva modificação das práticas escolares, que dependem, afinal, de uma reestruturação do corpo docente mais que do corpo discente.

«Os professores universitários são também cidadãos», repete o prof. Shepherd. «Necessitam de atentar

na generalidade dos problemas médicos. A lição dos factos parece precisamente indicar que a educação médica cabe um papel dominante na aproximação dos compartimentos estanques.

Quanto ao médico especialista, deve ele forçar a sua integração

ESPECTÁCULO NA FACULDADE DE MEDICINA

Amanhã, pelas 17 horas, realiza-se na Sala de Alunos da Faculdade um espectáculo musical com «Thilo's Combo» promovido pela C. P. A. dos Estudantes de Medicina.

Três lições de Gilberto Freyre na Faculdade de Direito

Amanhã, às 11 horas, terça-feira e quinta-feira ao meio-dia, o conhecido escritor e sociólogo brasileiro prof. Gilberto Freyre proferirá três lições na Faculdade de Direito de Lisboa, subordinadas ao tema «Ciência Social e Ecologia Tropical».

Na primeira, ocupar-se-á de «Antecedentes, perspectivas e métodos de estudo sócio-ecológico de culturas e populações luso-tropicais»; na segunda, de «Aspectos do Brasil como cultura e população luso-tropicais nas suas bases e constantes»; e na última, da «Ciência social e ecologia tropical — alguns estudos actualmente em desenvolvimento».

TRIBUNAIS

Três condenações em Évora

ÉVORA, 11. — Em audiência de processo correcional, presidida pelo juiz da comarca, dr. Pires de Miranda foram julgados, no tribunal desta cidade, José Augusto Vieira Soares, polígrafo de móveis, e actualmente na Prisão-Escola de Leiria; Amílcar José Cartaxo Fernandes, afofador de soalhos, e Tiago Américo Fialho Pinto, empregado de balcão, todos desta cidade.

Os três eram arguidos de terem assaltado, por arrombamento, um automóvel pertencente ao caixeiro-viajante sr. Augusto Figueiredo Neves, de Lisboa, que se encontrava estacionado no Largo de Santa Catarina, desta cidade, do qual furtaram bijutarias no valor de 15 contos, objectos estes que abandonaram e foram recuperados.

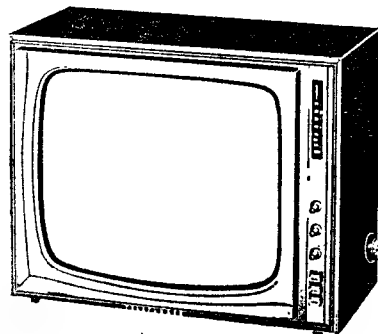
O primeiro era ainda acusado de ter assaltado um talho pertencente ao sr. Cesário Garcia, um café e uma taberna, de que é proprietário o sr. Ferrer Joaquim de Castro, de onde furtou dinheiro, tabacos, bebidas, bolos, etc.

O Soares foi condenado na pena unitária de dois anos de prisão e 260 dias de multa a 30\$00 diários; e cada um dos restantes réus, em 6 meses de prisão e 15 dias de multa a 30\$00 por dia, sendo cada um dos três condenado ainda no pagamento de várias indemnizações e em 800\$00 de imposto de justiça.

NOVA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Está, desde há dias, instalada em Portugal uma nova agência internacional de publicidade: Publicidade McCann Erickson de Portugal, S. A. R. L. que faz parte do grupo de empresas Inter Public e é dirigida por Luís Filipe Lagrifa, ex-chefe do departamento de publicidade da Philips Portuguesa e ex-director geral da Red Portuguesa.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios/Gira-discos
Gravadores

MELHORES REÇOS

ARMAZENS CANCELA

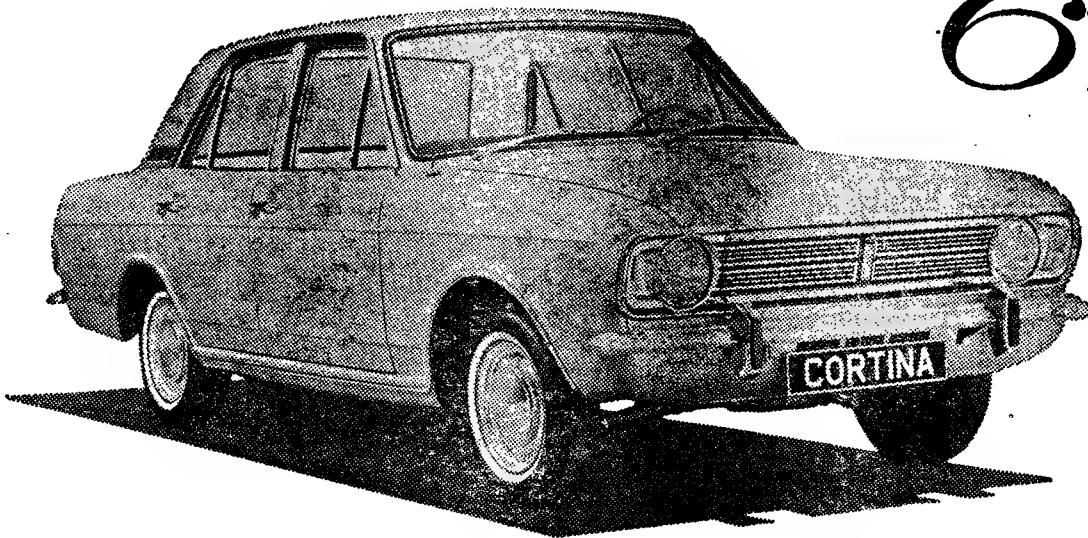
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

TELEFUNKEN

Ano Novo... Linha Nova

CORTINA

67



.....
ainda mais
CORTINA!
.....

J. MENDES COELHO, L^{DA}

CONCESSIONÁRIOS



Em exposição, hoje e dias seguintes, até às 24 horas

R. Alexandre Herculano, 6 A - Tels: 46147/538901

sensacional!



O NOVO Cortina É MAIS Cortina!

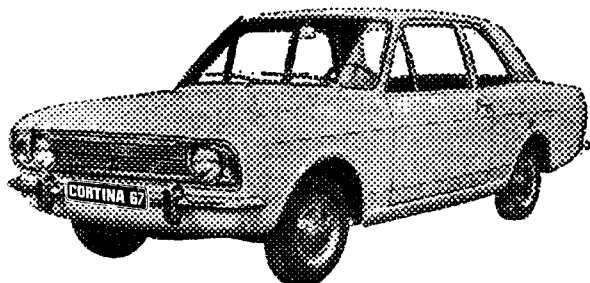
Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»!
 Mais CORTINA!
 Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
 e também mais performance (motor de 1300 c.c.)!
 mais segurança! mais economia!
 Novo CORTINA, nova sensação FORD!
 Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT
 (outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE

E

VEJA PORQUÊ!



6 lugares—2 e 4 portas



Cortina'67

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD
 A partir das 18 horas de amanhã

LISBOA: AUTO RAL, S.A.R.L. • Av. Almirante Reis, 130-A
 Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
 J. MENDES COELHO, Lda. • R. Alexandre Herculano, 6-A
 AUTO BOAVISTA, Lda. • R. da Boavista, 81-B

A CASA MISTERIOSA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A todos se tinham habituado às pesadas pancadas que se ouviam durante a noite na grande casa quadrada, de paredes amarelas, que se erguia mesmo no topo da vila, dominando, com a sua imponência sóbria o casario de dimensões irregulares. Não eram de data recente, as pancadas que se escutavam longe iam até, em certas noites de lua esgarçada e atmosfera seca e parada que despertava sensualidades latentes, num eco prolongado, finar-se e mterras do Padrão. Aquele «panc-panc-panc-panc», rítmico, insólito, duro e perseguidor, começara havia cerca de quarenta anos. Mas, não era um fantasma que percorria os corredores sonoros da enorme casa mergulhada em solidão e sombras. Primeiro, um homem que fora exuberante e vigoroso, ali envelhecera muralhado num silêncio inquietante. Depois, viera o filho habitar a casa e como se tivesse também herdado o comportamento estranho do pai, o bater da vara de amieiro, ferrada e com um agulhão na ponta, não deixara de ferrir tábuas e lajedos, ouvindo-se a distância.

De pais para filhos a história foi contada. Era o drama da solidão que obrigava o dono da casa amarela a vigílias que se estendiam noite dentro... E aquele penar viera desde as horas da tragédia...

Imensamente rico e optimista o senhor Gilberto casara cedo com uma jovem que não era dali e ele conhecera numa feira de mês, na cidade. Leticia, mal se instalou, movimentou a casa e abrindo janelas e varandas deixou que o Sol penetrasse e inundasse as peças com móveis austeros onde as aranhas tinham posto oscilantes reposteiros. Os sogros, acanaveados, tudo permitiram a rapariga de desbordante alegria cujas gargalhadas punham a fremir nervos menos fortes. Só passados quatro anos a casa amarela foi varrida por um alvoroço de certezas e esperanças que geraram no instante comoveções profundas. Leticia presenteou Gilberto com um belo garotinho e os sogros rejubilaram. Havia um novo herdeiro para a fortuna acumulada. Julião desenvolveu-se bem. Saudável, vivaz.

Os pais de Gilberto partiram quase ao mesmo tempo, sem ocasião para sofrimentos dilacerantes. Veus de saudades flutuaram nos olhos do filho que os amava.

Depois, a casa como que tomou feição diferente. Toda a modificação carece de adaptação, mas ali, a mudança foi como golpe brusco de vento que abrisse uma porta que logo se fechasse naturalmente.

O senhor Gilberto tinha como entretenimento o negociar em gado. Comprava e vendia, vacas, bois e vitelos. Eram amplos e lavados os currais onde os corruptos viviam semanas com pasto abundante. Tinha geralmente dois cavalos de raça pura, pois apreciava cavalgar pelas estradas e era montado que nas feiras fazia os seus negócios. O resfolegar do seu cavalo vigoroso como que atraía os homens piebeus, carregados de ocultas forças teluricas. Era um senhor, que dominava sorrindo, entrando nas tabernas para pagar rodadas de vinho carrascão, para inquirir com simpatia, enteando-se dos problemas graves que afligiam os pobres. Dava sem ofender, protegia sem humilhar. Também apreciava escutar historietas em que entrassem belas moças de sangue escaldante. Estimavam-no.

Em casa, ficava Leticia que, depressa revelou não só inapetência para qualquer trabalho como pouca paciência para cuidar do filho que possuía feição esquisita e era frágil e extremamente sensitivo.

Aos dez anos, Julião ainda não fizera a terceira classe e as suas maneiras não eram cativantes. Rebelde, indisciplinado. As suas crises de nervos denunciadas por choros desabridos, se o pai o repreendia, inquietaram o senhor Gilberto. E Leticia, certo dia, propôs, enérgicamente, o internamento de Julião num colégio da cidade. Sufocado, o senhor Gilberto encarou-a. A surpresa secou-lhe a garganta. Calou-se, na presença do filho. Mais tarde perguntou a Leticia se pretendia, com a sugestão feita, amedrontar Julião. Ela respondeu, sacudida: «Que ideia. Já pensei no caso, sabes? E o melhor é interná-

lo o mais depressa possível. Aqui não o poderemos educar devidamente». O senhor Gilberto nem queria acreditar no que ouvia. Internar o filho num colégio... Afastá-lo da casa... Ele estudara mas viera sempre dormir à sua casa, sob a protecção carinhosa do olhar da sua mãe... Não podia concordar... A cidade ficava perto...

Mas concordou, pois Leticia, em tudo, levava sempre a melhor. Julião partiu para o colégio. O sr. Gilberto ia percorrendo as feiras, recebia os compradores do gado, discutia com o Lidório, o dono do talho da vila e aparentemente continuava a ser um homem sem desgastantes tristezas. Para Leticia os dias eram de uma tremenda monotonia. Em nada se ocupava, não tinha interesses por coisas alguma. Subia ao andar cima, abria baús e arcas, espanejava velhos vestidos que a sogra usara em noites de festas. Saía para a quinta, ia mirar-se nas águas dos riachos que corriam mansas, colhia fetos de tons verdes maravilhosos que em seguida jogava para a corrente com um desprendimento de fadiga. Deixou de esperar o marido para as refeições protestando que, se não comesse a horas certas, tinha tonturas. O senhor Gilberto não lhe revelou o mal-estar que o oprimiu, sobretudo nas primeiras semanas. Considerava-se ele um homem feliz? Os estranhos assim o pensavam.

Aos domingos e dias santos falava durante horas com o feitor, o Silvano, encarregado ainda do tratamento dos animais. Silvano vivia sozinho na casa velha, a casa dos caseiros que antes nunca fora habitada. Junto da pequena casa, ficavam os estábulos, os palheiros, os telheiros com rimas de lenha e a adega. No pátio em frente havia uma fonte que continuamente cantava doces melodias.

Silvano era o pulso duro que bem administrava e tratava as propriedades. Mais novo que o patrão, possuía, contudo, um largo conhecimento das terras.

Alto, despenhado, viril, de boca trocista e olhar atrevido, mesmo insolente, o Silvano, desde há muito era o sonho de paixão de várias mulheres de todas as idades. Mas ele não parecia decidido a escolher companheira e todo se entregava, com uma espécie de volúpia, às terras que não eram dele e no entanto amava. Sabia calcular bem o volume das rações dos animais, de uma só vez levantava com a forquilha uma cesta de estreme, lavava as leiras em regos tão certos como se fossem linhas obedecendo a fios de prumo. Um trabalhador diligente e cumpridor. Apesar disso, o sr. Gilberto não o tratava com o afecto que dispensava a outros homens. Contudo, sentava-o muitas vezes à sua mesa.

Julião vinha a casa pelas férias do Natal e pelas férias grandes. A medida que crescia revelava um feitio concentrado e frio. Não apreciava conviver, não era comunicativo. Gostava, sim, de se sentar na varanda envidraçada, frente à serra, ali ficando junto de uma janela de vidros corridos, tardes quentes, absorto na contemplação dessa paisagem imutável que fora cenário da sua infância caprichosa.

Erguia o queixo, semicerrava as

Fisicamente, apenas, era parecido com o pai: que amava e admirava sem demonstrações que considerava piegas. Junto da mãe sentia-se tímido, desajeitado, se bem que lhe apetecesse explodir em insensatos e pueris atrevimentos verbais, acusando-a de ser demasiado alegre, de uma alegria frívola e chocante. Intimamente revoltava-se por pensar assim. Os complexos atormentavam-no. Completou o curso do Liceu, deu ingresso numa Faculdade; interrompeu os estudos e cumpriu a vida militar com desenvoltura. Recomeçou a estudar e terminou o curso foi viajar. Mais tarde instalou-se na cidade. Melancólico, um ser humano verdadeiramente estranho.

Subitamente um abalo que o deixou estarecido. Bateram-lhe à porta alpartido no momento em que a madrugada ainda se vestia de cinzas e deram-lhe a notícia medonha como se lhe espetassem no peito nu uma afiada arma branca. Vestiu-se sem saber o que fazia, seguiu o pregoeiro da desgraça que se abatera sobre a sua casa.

Havia fumo, muito fumo, saindo dos escombros. O pai estava sentado no escritório, de olhos enxutos e brilhantes de febre. Como acontecera aquilo? Como fora possível? Sucederia! Pelos arruamentos do quintalão passavam grupos de populares exaustos, levando baldes vazios.

A casa-velha, os palheiros, os estábulos, os telheiros, a adega, tudo o fogo, na sua fúria indomável consumira. Restavam montes de escombros! Silvano aparecera carbonizado e inexplicavelmente a mãe de Julião também perecera no brazeiro. Ela gritara, ela procurara, em vão, a salvação. Foram inúteis os esforços empregados para a retirar das chamas.

A vila em peso e gente de aldeias próximas, acorrera, e até os ulivos lancinantes dos cães de guarda, os urros prolongados das vacas e dos bois, os relinchos dolorosos dos cavalos, tinham dado aquelas criaturas um ardor exorbitado. Apenas conseguiram isolar a casa de habitação.

Desde ali, o sr. Gilberto virou outro homem. Deixou de sair, não desejava falar fosse com quem fosse. Julião regressou à cidade e só depois da morte do pai, que viveu até aos setenta e cinco anos, voltou para a sua casa. Como o pai, apreciou a solidão da casa fechada...

...Não, ninguém dava importância ao panc-panc-panc-panc que vinha da casa amarela, todas as noites...

Ninguém se admirava que o sr. Gilberto se tivesse refugiado num completo sossego. Sofrera uma dor incurável. E, ninguém, mais tarde, também estranhara que o filho já velho do velho senhor que morrera, seguisse os hábitos adquiridos do pai como se estes fossem feitos congénitos de um temperamento bizarro. Mas... Era verdade, se um forasteiro passava pela vila, um desses peregrinos inteligentes que gostam de observar para meditar, parava na estrada, analisando aquela casa rodeada por jardins mal cuidados!

Erguia o queixo, semicerrava as



pálpebras. Custava-lhe a afastar a vista da casa fascinadora. E depois, seres humanos. Histórias e mais histórias eram recontadas, ou aos serões, ou às horas escaldantes das sextas, ou às horas escaldantes das sextas, algumas eram picantes, ou animal de vista baixa): «A casa de além tem magia... Sente-se... É quadrada, porém, era uma história forçosamente uma casa com assombros, a casa misteriosa, isolada, que tem janelas com vidros quebrados como gritos de uma boca gelada pela emoção de um espanto inconcebido... As trepadeiras mortas continuam agarradas às paredes... O desconhecido filósofo ou poeta que tinha um agulhão na ta, passava. A vida modesta vegetava...

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA

Rua do Alecrim, 69 — Telef. PPC 320031/4 — LISBOA

E

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420

Telef. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221

PORTO

e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson, etc.

Champagnes — Heidsieck Monopole — Mumm Gorden Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet, etc.

Licores — Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria, etc.

Cognacs — Courvoisier — Bisquit, etc.

Armagnacs — Chateau de Malliac

Gin — Gordon's

Vinhos de Mesa — Franceses da Casa Calvet (Bordéus e Borgonha) — Etablissements Jacobert (Alsácia) — Alemães da Casa Anheuser & Fehrs (Reno e Mosela) — Espanhóis da Companhia Vinícola Del Norte de Espanha

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA



UM PRESENTE DE DISTINÇÃO
QUE DEFINE O BOM GOSTO DE QUEM O DÁ
E A ALTA CATEGORIA DE QUEM O RECEBE



FORNECEDORES
DA CASA REAL
INGLESA

O CHAMPANHE DE FAMA UNIVERSAL
QUE PELA SUA ELEVADA CATEGORIA
É SERVIDO NAS MAIS SOLENES REUNIÕES
DA REALEZA E PREFERIDO POR TODAS
AS PESSOAS DE BOM GOSTO E PALADAR
EDUCADO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. 26562 - 24943 - 32228 e 35221

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefs. PPC 320031/4

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45 m
— 565 kc/s — As 5: Relato do desfo-
to de futebol Benfica-C. U. F., com in-
formações e comentários dos restantes
jogos do Campeonato Nacional; 7 e 5:
Um programa de variedades, realizado
no Pavilhão dos Desportos; 8: Noticiá-
rio — Domingo desportivo; 8 e 5:
Danças; 9: Noticiário regional; 9 e 0:
De tudo um pouco; 9 e 50: A nossa
terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e
30: Diário sonoro — Boletim meteorol-
ógico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e
10: Fados por Maria do Espírito Santo;
21 e 30: Música, só música; 22: Boletim
noticiário; 22 e 30: Noticiário — Boletim me-
teorológico; 22 e 40: 50 e 50: 0:
Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s
— As 17: Música de câmara; 7 e 30:
Música de piano, de Messiaen; 8: Con-
certo de domingo (1.ª parte); 8 e 50:
Canções de Rolf Liebermann e Chausson;
19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20
e 15: Festival de Salzburgo, deste ano;
21: Recital, pelo violinista Reginald Lar-
ner, com a colaboração da pianista Ra-
salinda Bevan; 21 e 40: «Les Grâces», de
Duphy; 21 e 45: Teatro do século XVIII:
«Formosas Dams num Jogo de Poemas»,
drama chinês, de Chikamatsu Mouzoem-
mu; 22 e 45: Música de piano; 23: A
Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação
de frequência 2 — As 4 e 45: Música
de piano; 5 e 15: Música coral sinfô-
nica; 17: Junção; 23: Música portuguesa;
0: 1.ª e 2.ª actos da ópera «O Filósofo
do Campo», de Galuppi; 0 e 50: Últimas
notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo
musical; 17 e 30: Ritos em desfile; 17
e 45: A voz de...; 18 e 1: Música pelo
caminho; 8 e 45: Canções de Portugal;
19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1;
RÁDIO 66; 19 e 30: Rádio Jornal; 20:
Noticiário; 20 e 5: Comentador des-
portivo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos;
20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor — QU-
ADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8:
Apenas música; 21 e 45: Europa musi-
cal; 22: Noticiário; 22 e 2: Música pa-

na cada gosto; 22 e 30: Lettura; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2:
Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2:
Desculpas, mas já são horas; 7 e 3: Ta-
lismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso
programa; 19: Noticiário; 20 e 52: Boa
noite em FM; 21: Noticiário; 22: Not-
ciário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23:
Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2:
A noite é Voz; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 182
kc/s — As 17: Noticiário; 7 e 4: De
Norte a Sul; 17 e 45: Música e des-
porto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 8
e 30: Os nossos artistas — DOMINGO
A NOITE; 19: Noticiário; 19 e 2: Mo-
mento sul-americano; 19 e 5: Vozes
do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo;
20: Noticiário; 20 e 3: Campeão portu-
guês; 20 e 25: Boletim de informações;
20:30: Conjuntos de ritmo; 20:45: Con-
juntos de ritmo — PROGRAMA PARA TO-
DOS; 21: Noticiário; 21:08: Solista; 2: 5:
Rádio Placard; 21:30: Novos discos; 21 e
45: Desfile de orquestras; 22: Noticiá-
rio; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: R. mos
do momento; 22 e 45: Trechos de ope-
retas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da
Juventude 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 17: Musi-
ca ao volante; 17 e 45: Música ao
entardecer; 18: Música para a sua tarde
de domingo; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Terço, bênção e missa, da ba-
sília dos Mártires; 19 e 50: Boletim do
S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5:
Música para o seu jantar; 20 e 30: No-
ticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Pro-
grama variado; 22: Suplemento especial;
23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256 m — 1169
kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e
45: Eventual; 18: Salas de piano; 18 e
15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço,
bênção e missa, da basílica dos Márti-
res, em Lisboa; 19 e 50: Boletins reli-
gioso e de filmes; 20: Música para o
seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas
orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas;
21 e 45: Melodias; 22: Suplemento es-
pecial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA —
(188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) —
Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lis-
boa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular;
22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

2.º período, às 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal
— 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema; 16 e 40,
«Thunderbirds» — o «Homem do M. 1.º»; 17 e 30,
Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados
— «Show do Gonia Maquilha»; 18, Passatempo infan-
til; 18 e 35, Série Infantil «Poly»; 18 e 50, Juventude
no Mundo; 19 e 05, TV Rural; 19 e 30, Telejornal
— 3.ª edição; 19 e 50, Viagens Sem Passaporte; 20 e
20, Cena Aberta — programa da actualidade teatral;
20 e 45, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 20 e
55, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana;
21 e 25, TV Clube; 22, Telejornal — 4.ª edição e Bo-
letim Meteorológico; 22 e 25, «Fred Astaire Show» —
«Comigo Errado», com Keir Dulla, Shirley Knight e
Seit Enchson (realização de Jack Smight); 23 e 25,
Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal — 5.ª edi-
ção; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Teleescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edi-
ção; 19 e 50, «Robinson Crusoe» (9.º episódio); 20 e 20, Momento Desportivo —
comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»; 21, No
Mundo da Arte — «Miguel Ângelo» (5.º programa); 21 e 25, Episódio da série «Os
Companheiros de Jéhu», com Claude Giraud, Gilles Pelletier, Yves Lefegure e Mi-
chael Munzer; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, Fados por Carlos Ramos; 22 e
45, Seleção Policial — «O Santo» — «A História de um Velho Tesouro» — episódio
filmado com Roger Moore, Jack Hedley, Robert Hutton e Erica Rogers; 23 e 50,
Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vol-
untários, 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Compa-
nhias Reunidas, 537021 * Gazcilda,
538821 * Gazcilda (dom. e feriados),
882069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 735380 * Mari-
tima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865.
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * En-
fermagem de urgência, 43738 * Hos-
pital de Santa Maria, 775171 * Hos-
pital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões,
soro e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121

* Estação Fluvial (T. Paço) 325345 *
Estação Mar. de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações
e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do
Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro,
Av. Almirante Reis, 121-B (45751) *
Góis, Lda. Suc., R. dos Anjos, 12-C-D
(840101).
ALTO DO PINA — Ibeira, R. Barão de
Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C
(776905) * Aeroporto, Av. do Aero-
porto, lote 318 (722384) * Rio de
Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C
(721409).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B
(77478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,
Av. da República, 58-D (771661) *
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20
(44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av.
Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso,
R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Ale-
gria, 27-28 (32149) * Valadas, Suc.,
R. da Madalena, 235 (326260) * Cor-
teiz, R. de São Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-
reira, 34 (784838) * Vitex, Est. de
Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua
da Junqueira 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bortolomeu Dias, 63 (611454).

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia
em Portugal
Sai às quintas-feiras

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernar-
dino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa,
94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cebrite, Campo Gran-
de 220-222 (77397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de
Campo de Ourique, 31-133 (686640).
* Urbano de Freitas, R. Silva Carva-
lho, 9 (662838) * Elma — R. D. Ma-
ria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de
Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos
alcares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
(790969).
CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano
Cordeiro 13 (42239).
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Fran-
cisco de Moraes, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais
32 A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceta Pos-
sidente da Silva, lote 3 (669435) * Ro-
drigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54
(662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lu-
miar 77 (790484).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia,
9 (389237) * Fernandes Borges, R.
3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie,
5-A (778439) * Laranjeiras, Rua Fi-
gueira da Mata, 60-62 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente
Arraia 6 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasch-
mento Costa n.º 6-A, Bairro de San-
ta Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Broom-
camp 58 (43409).
RESTELO — Belém, Rua Estação Voz, 10-A
à Encosta do Restelo (612248).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Con-
ceição, Calçada de D. Gastão, 30-32
(381279) * Pereira, Suc., Rua do Pa-
ralso, 98-100 (863224) * Branquinho,
Rua dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Alameda
Operária, 49-A-B (636620) * Costa,
R. dos Lusitãos, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça dos Flo-
res, 59 (327901).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa —
E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da Repu-
blica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato,
60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229025).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Jun-
queiro (Tel. 22783) * Bonfim — Av. Ro-
drigues Moritio, 12 (Tel. 24550).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 57
(Tel. 2218580).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva,
8 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 18 (Tel. 2430058).
PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia,
62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque,
3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G.
Guerra 40 (Tel. 280170) Nova — Est.
de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceta 28 de
Maio, 3-A (Tel. 935518) * Carmelo —
R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) *
Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L.,
loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Constança — Est. Militar,
lote D (Tel. 97023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905) * Zeller — R. da Repu-
blica 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R.
Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Gar-
cia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Na Outra Banda

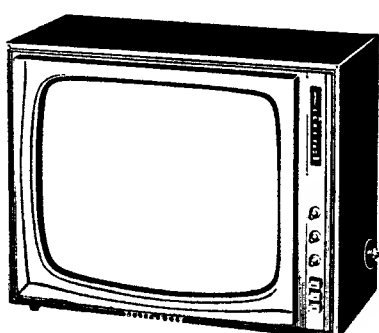
ALCOCHETE — Gamello — L. António
dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cân-
dido dos Reis 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo-Rel — Av. de Cristo-
-Rel, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-
trada Nacional, 174.
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel
I, 178 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Repu-
blica 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis,
42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos
Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu
(Tel. 23425) * Baíros — B.º Santo Ni-
colau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46



INICIAMOS
A
CAMPANHA
DE NATAL

Descontos
sensacionais

Novos modelos
de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21 A — Telef. 321053
Lisboa

TELEFUNKEN

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de LOSEY

MODESTY BLAISE
A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp



As 15.15 e 21.30
12.ª SEMANA
(Adultos)

Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade dramática e amor

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

QUINZENA I. BERGMAN
Amanhã — Adultos — 19 horas

O ROSTO
Dia 14 — O Olho do Diabo (Adultos)



As 15.15 e 18.15 e às 21.30
12.ª SEMANA
A ÚLTIMA E IRREVOGAVEL

Telef. 32 62 83
Um filme português de maior sensação

SARILHO DE FRALDAS

com Madalena Iglesias e António Calvário

Rir com a história de um bebe que provoca a suposta de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de encheites

Plata 72 77 78
Balção 72 91 92

Um filme empolgante com Romy Schneider e Jean-Louis Trintignant

O DUELO NA ILHA

Realização de A. Cavalier, supervisionada por Louis Malle

Um espectáculo de raro interesse



As 15.15 e 18.15 e às 21.30
A sensacional novidade em espionagem audaciosa

Telef. 32 63 05

COMISSÁRIO X — ATAQUE FULMINANTE

com Tony Randall e Brad Harris

UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!

Ultraescopeo Eastmancolor

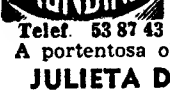


As 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia

Telef. 76 30 80

ESCÂNDALO NA ALTA RODA

com Laurence Harvey e Jean Simmons



As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

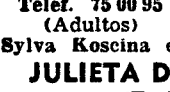
Telef. 53 87 43

A portentosa obra de F. Fellini

JULIETA DOS ESPÍRITOS

(Technicolor)

com Giulietta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese



As 15.30, 19 h. e 21.45
2.ª semana de sensação

Telef. 75 00 95

A obra máxima de Federico Fellini

com Giulietta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese

JULIETA DOS ESPÍRITOS

(Technicolor)

Um programa de excepção:



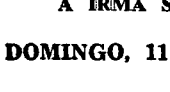
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Telef. 66 10 16

O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.

A MALDIÇÃO DOS DEUSES

com Carl Möhner e Loredana Nusciak



As 15 e 21 horas
(Adultos)

Telef. 4 85 60

ESPIA EM CALÇINHAS DE RENDA

A JAULA DO AMOR



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O prodígio e glória da arte cinematográfica

Telef. 55 51 34

A BIBLIA

70 M/M

Importante: O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40



As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)

Um filme fora de série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL



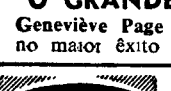
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 32 11 12

Um grande filme de amor

ESCÂNDALO NA ALTA RODA

com Laurence Harvey e Jean Simmons



Telef. 32 07 68

As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)

O GRANDE MORDOMO

Geneviève Page e Paul Buissonnet

no maior êxito do cinema francês



As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª semana de êxito

Telef. 53 23 00

Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto

na divertida comédia musical

NÃO SOU DIGNO DE TI

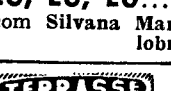
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

Telef. 31 53 54

com Maximilian Schell — Samantha Eggar



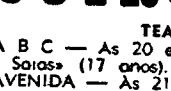
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telef. 32 25 23

A parceria inesquecível de uma época extraordinária do cinema

Cary Grant e Katherine Hepburn em

DUAS «FERAS»

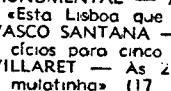


Telef. 61 03 75

As 21.30 (Adultos)

EU, EU, EU... E OS OUTROS

com Silvana Mangano e Gina Lollobrigida



Telef. 32 09 17

As 15 e às 21 (M. 12 anos)

CASAMENTO A FRANCESA

PAIXÕES EM FOGO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Circos» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exercícios para cinco dedos» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

GIL VICENTE (Casais) — As 21 e 45: «A malquinha de ouro» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Uma rapariga nos seus braços» (12 anos).

BÉLGICA — As 21: «O bobo da corte» (12 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «Becket» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Domingo à tarde» (17 anos).

IMPERIAL — As 21: «Situação desesperada... mas não grave» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Quo Vadis» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «A cabana do Pa Tomaz» (17 anos).

OLÍMPIA — As 19: «O triunfo de Hércules» (12 anos).

PARIS — As 21: «O grande atirador» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).

REX — As 21: «A mansão do tormento» (12 anos).

ROYAL — As 21: «A Dama de Beirute» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 19: «Os Reis do Sol» (12 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

SPORT L BENFICA — As 21 e 15: «Mistério de vingança» (12 anos).

Na Outra B...

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).

CINE-BARREIRENSE — As 21: «Tempos difíceis» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Assassino de encomenda» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Amada infiel» e «Romeu, raposa do deserto» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O renegado da selva» e «O pistoleiro de Abilene» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «El Cid, o camponês» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O oportunista» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Mary Poppins» (12 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A mulher felina» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

Na de ...ru

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos).

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «O comboio» (12 anos).

AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O glorioso vingador» (12 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Roubo no Metropolitan» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O desporto favorito dos homens» (12 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «África adeus» (17 anos).

CONCURSO «SABER OU SORTE»
Apartado 3011 — LISBOA

"SABER OU SORTE"

CONCURSO



Nome

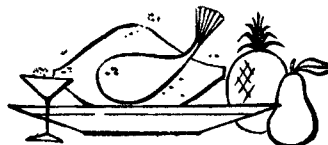
Morada

Telefone Localidade

SABER

Voltamos hoje a publicar um dos boletins para concorrer ao concurso «Saber ou Sortes», que a Radiotelevisão Portuguesa efectua às sextas-feiras, quinzenalmente, pelas 21 e 15, nos seus estúdios. O leitor que pretenda concorrer deverá recortar o boletim pela linha limite que o contorna, preenchê-lo com o seu nome e morada, com letra bem legível ou em caracteres de imprensa, de molde a que não se suscitem dúvidas quanto à identificação. Em seguida, sem o colar em cartão, deve metê-lo dentro de um sobrescrito e remetê-lo para a Caixa Postal indicada no respectivo boletim. Os boletins recebidos até às 24 horas de terça-feira serão considerados logo no concurso de sexta-feira imediata.

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA

ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

FOLCLORE REGIONAL

Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE

«O MANEL»

L. do Regedor, 1-1 — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33 67

Todos os dias variados pratos
de Cozinha Portuguesa

PATO? SIM!...

NOSSA ESPECIALIDADE, NOSSA CRIAÇÃO

A GRUTA DO RIO

RIO DE MOURO — Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)

Reserve a sua mesa ou aposento

AQUECIMENTO

São Carlos

R. da Beneficência, 95-A
Telef. 1788 1 167775

Bife Universitário 0\$00
• a sogres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA OPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 2\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0\$00
Pescada, batata, molho mayonaisse, pão e vinho
UM ROCK 2\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES 48 cms. 3.800\$00
59 cms. 4.700\$00

FRIGORÍFICOS 130 lts. 2.400\$00
170 lts. 3.500\$00

FOGÕES de 2 bicos e forno 850\$00

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

c/ caixa para garrafas de 13 kg, a 900\$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima até 15-1-1967.

CASA J. F. RIBEIRO

R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

DINHEIRO

sobre automóveis
EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis 186 r/c
Dt. Telef. 46710

CASAMENTOS-LANCHES

2\$50 5\$750 e 6\$250 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
ASIELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — Tel. 40776

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROTAÇÃO BRAVO



O mais antigo hospital do Mundo data do século XIV e foi construído em Rothenburg-ob-der-Tauber (Alemanha Federal). É conhecido por «Casa da Peste». A edilidade de Rothenburg pensa agora em restaurá-lo e fazer dele um museu de História da Medicina

O «Afonso de Albuquerque» vai ao porto de Setúbal

Na próxima semana desloca-se a Setúbal o navio hidrográfico «Afonso de Albuquerque», sob o comando do capitão-tenente Cabido Ataíde. O navio, que se encontra ao serviço da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes, vem a Setúbal para refazer a sondagem da barra e de outros locais de interesse para a navegação, com o objectivo de actualizar o plano hidrográfico do porto. Procederá ainda a estudos e ao início da execução de um plano de balizagem destinado a apetrechar convenientemente o porto, para que ele possa corresponder ao número sempre crescente de navios que utilizam as suas instalações.

As comemorações do 56.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

Proseguiram hoje as comemorações do 56.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que principiaram há uma semana com uma sessão solene na sede da corporação, à qual presidiu o sr. tenente-coronel Rogério Cansado, comandante do B. S. B.

A R. T. P. em 1965

(Continuação da página central)

técnicos mobilizados incluíram 4,5 quilómetros de tecido, 1110 litros de tinta para água e 3372 quilos de tinta em pó, quatro toneladas de papel de cenário e quase 800 quilos de corantes.

Válvulas e tubos electrónicos, fusíveis, condensadores, transformadores, resistências e lampadas, contaram-se por duas dezenas e meia de milhares de unidades.

O desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas (em 31 de Dezembro de 1965) revela, sob a rubrica de «encargos directos e indirectos de produção», uma despesa de 49 400 contos. Os «encargos gerais» consumiram cerca de 35 000 contos. Tudo isto foi coberto, em termos gerais, pelos 103 969 contos provenientes das taxas de televisão e de radiodifusão sonora, pela publicidade e por diversas outras receitas.

Delegação portuguesa nas Nações Unidas

Regressou esta tarde aos Estados Unidos, por via aérea, o jornalista sr. Milton Moniz, chefe dos Serviços de Informação da Casa de Portugal em Nova York e adido de imprensa à delegação portuguesa na O. N. U. Em missão de serviço deslocara-se a Lisboa onde permaneceu alguns dias.

Aterragem automática por entre espesso nevoeiro

Um avião de passageiros «Trident», de construção britânica, realizou, pela primeira vez no mundo, uma aterragem com nevoeiro de tal forma cerrado que reduzia praticamente a zero a visibilidade. Utilizando aparelhagem automática, o tri-reactor aterrou no aeroporto de Londres, fechado à navegação por instrumentos e com um tecto de apenas 30 metros. Em voo de experiência, por conta da Hawker Siddley e pilotado pelo comandante James Philips, o aparelho não levava passageiros. Depois desta sua histórica aterragem, o comandante Philips declarou: «Foi a coisa mais fácil deste Mundo. O avião tocou suavemente

o solo exactamente no centro do eixo da pista».

O avião realizava as provas finais prévias necessárias para a concessão do certificado de aterragem sem visibilidade e em todas as condições de tempo.

A aparelhagem automática utilizada, conhecida pela designação de «Smith's Triplex», possui todos os dispositivos electrónicos e circuitos eléctricos em triplicado, o que reduz a margem de erro ou avaria para 1 em cada dez milhões de aterragens.

O avião efectuou uma segunda aterragem em Heathrow (novo nome do aeroporto de Londres), regressando então a Hatfield e aterrando uma vez mais com nevoeiro cerrado. O aparelho já efectuara 1500 aterragens automáticas, mas nenhuma em condições de tão má visibilidade.

O primeiro avião no Mundo a realizar uma aterragem automática com passageiros a bordo pertencia também à B.E.A. Tratava-se igualmente dum «Trident» mas a aterragem foi feita com bom tempo.

e inspetor de incêndios da Zona Sul.

Corporação de grande prestígio, cuja actividade relevante lhe dá ensejo a distinguir-se das demais congéneres os B. V. Lisbonenses viram a sua longa experiência e a sua benéfica acção destacadas por vários oradores durante a referida sessão.

Encerrou a sessão da melhor forma: com a entrega de medalhas a componentes da corporação pela sua dedicação e assiduidade, as quais permitiram o cumprimento integral da missão dos B. V. Lisbonenses.

Uma semana volvida, hoje, portanto, as comemorações prosseguiram.

Após uma romagem de saudades às campas dos bombeiros falecidos, nos cemitérios do Alto de São João e dos Prazeres, foi celebrada missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus, sufragando as almas dos associados falecidos.

Amanhã, às 20 e 30, efectuar-se-á um jantar de confraternização num restaurante do Lumiar, no qual participarão corpos gerentes, comando, corpo activo e associados.

A PONTE DE VALVERDE está quase sem guardas

EVORA, 11. — Por diferentes vezes, têm caído os pilares das guardas da ponte da ribeira de Valverde, junto a esta povoação; e, como as avarias não têm sido devidamente reparadas, o via-duto, de grande trânsito de peões e veículos, está quase sem guardas dos dois lados.

Com a aproximação da época das grandes chuvas, o desarranjo atinge fases de perigo, pois que as águas costumam galgar o leito da ponte, e não havendo guardas torna-se difícil aos veículos regular a direcção, tanto mais que a referida ponte está a meio de uma pronunciada curva da rodovia.

O LEGADO DE UM POETA:

Carlos Sombrio deixou à Figueira da Foz mais de 3000 volumes e obras de arte

Foi valioso o legado de Carlos Sombrio, poeta, escritor e jornalista de sensibilidade apurada que dedicou grande parte da sua actividade aos interesses e progresso da sua terra, a Figueira da Foz. Mais de três mil volumes, quadros de bons pintores e colecções diversas compõem esse legado que é mais um testemunho do amor de Carlos Sombrio pela sua luminosa Figueira.

Entregues já em grande parte à Biblioteca e ao Museu Municipais da Figueira da Foz, agora a cunhada do saudoso jornalista, D. Etelvina Nogueira, fez a entrega dos restantes livros, quadros e manuscritos de personalidades destacadas das artes e das letras. Entre estes têm especial importância as cartas de Joaquim de Carvalho, João de Barros, Henrique Vilhena e outros e na colecção de quadros figuram nomes como os de Carlos e João Reis, Mário Augusto, etc.

Além dos quadros a óleo, aguarelas, desenhos e gravuras, o espólio compreende também esculturas e medalhas (duas correspondendo a dois prémios literários da E. N.). Com os anteriores livros, o total dos volumes é de mais de três mil, contando-se entre eles algumas primeiras edições e exemplares raros. Merece ainda referência uma vasta colecção de fotos e zincogravuras de interesse etnográfico e histórico, estampas, folhetos e muitas centenas de «ex-libris».

Tanto pela valia como pelo seu significado, o legado de Carlos Sombrio pode figurar ao lado das mais importantes doações àqueles departamentos municipais, acrescentando o facto de ter sido reunido ao longo de uma vida de estudo e de paixão pelos assuntos do espírito.

Tudo esse espólio representa ainda um somatório de experiência humana e de conhecimentos adquiridos sem escola ou instituto, mas através de um notável autodidatismo e do convívio com individualidades marcantes na vida intelectual portuguesa. Carlos Sombrio, como uma vez mais se verifica agora pelo seu legado, foi um homem de origem modesta que soube valorizar-se e deixou uma vida que é um exemplo e uma demonstração do quanto podem uma vontade forte, o trabalho persistente e o espirituallizado por curiosidades artísticas e literárias, simultaneamente com a necessidade de granjear o pão nosso de cada dia, honradamente, na profissão que o apaixonara: o jornalismo.

Nesta data em que algo que se identifica com Carlos Sombrio deu entrada na Biblioteca e no Museu do Município da Figueira da Foz, sabe bem evocar um homem que soube abrir amizades e fazer desabrochar sentimentos solidários, graças à sua sensibilidade poética e à sua vida generosa e sófrega de concívio e expansão intelectual.

5480 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Apesar da época de Natal, com influência nos números do 13.º concurso do Totobola e consequente baixa nas receitas para prémios, mesmo assim foram ultrapassados os cinco mil contos.

Os números, ainda provisórios, são os seguintes:

Matrizes, 1 069 012; apostas, 7 945 400; receita global, 11 918 100\$; prémios, 5 482 000\$00; cada prémio, 2 741 000\$00.

O próximo concurso

O concurso imediatamente a seguir, o 14.º, é o último deste ano, pois no dia 25, dia de Natal, não há Totobola. Engloba os seguintes jogos: Benfica-V. Setúbal; Sanjoanense-Belenenses; F. C. Porto-Beira-Mar; Sp. Braga-V. Guimarães; Académica-Leixões; Atlético-Varzim; C. U. F. Sporting; Torres Novas-Oliveirense; Ovarense-Lamas; Montijo-Barreirense; Sintrense-Torriense; C. Piedade-Olhansense; Seixal-Os Leões.

OUTRA VEZ A CADEIA SEM PRESOS

PAREDES, 11 — Uma vez mais, aquilo a que vulgarmente chamam «Pousada do sr. Sousa», está vazia, à espera de «hóspedes», que não aparecem.

E o facto de a cadeia comarcã desta vila não ter presos torna-se um acontecimento, que, aliás, se repete, este ano, pela segunda vez.



QUATROCENTOS A HORA DE MOTOCICLETA — O «Gyronaut X-1», com que o americano Bob Leppan bateu há dois meses o máximo mundial de velocidade em motocicleta, assemelha-se pouco aos modelos normais deste veículo. Propulsionado por dois motores «Triumph» de 650 c.c., de fabrico inglês, queima uma mistura à base de álcool. Nas areias da pista de Bonneville Salt Flats atingiu a estonteante velocidade de 246 milhas horárias — quase 400 quilómetros enquanto o ponteiro dos minutos dava uma volta completa



Eusébio marca o primeiro gol do Benfica

ANACLETO PINTO, DO BENFICA GANHOU A PROVA DE SELECÇÃO PARA A CORRIDA DE S. SILVESTRE NO BRASIL

Iniciou-se esta manhã a temporada de Inverno, organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, com a efectivação da prova de selecção para a 42.ª Corrida Internacional de S. Silvestre, em São Paulo (Brasil), para apuramento do representante português na consagrada competição que o jornal «Gazeta Esportiva» organiza na noite do fim do ano.

A competição foi disputada num percurso de 9700 metros, totalmente plano, em quase tudo semelhante àquele em que o representante português participará no Brasil. Escolheu a Avenida Marechal Carmona (entre a estrada de Benfica e o Campo Grande).

Participaram 15 atletas, divididos como se segue: Sporting, 4; C. U. F., 5; Benfica, 2; e C. D. U. L., 1.

Os primeiros 2 km foram percorridos em pelotão. Quando se atingiu, porém, o terceiro quilómetro, o grupo fraccionou-se, mantendo-se na vanguarda apenas quatro atletas: Anacleto Pinto, do Benfica e os três representantes do

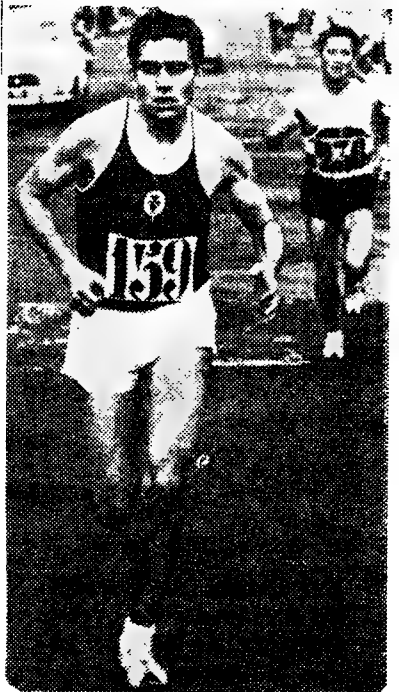
Sporting, Joaquim Lourenço, Manuel de Oliveira e Armando Aldegalega.

Percorrida que foi a primeira légua, a posição dos corredores alterou-se radicalmente. Anacleto Pinto, em ritmo certo e poderoso, deixara atrás de si Joaquim Lourenço, Manuel de Oliveira e Aldegalega. Estes dois últimos demonstravam, porém, dificuldades em acompanhar a passada enérgica do benfiquista. O inevitável veio a acontecer — Aldegalega, desistiu, com forte pontada no fígado e Oliveira, teve de parar para se recompor e prosseguir, mas já sem quaisquer esperanças de alcançar o fugitivo, que se mantinha sempre em bom ritmo.

Os últimos quilómetros da prova serviram para afirmar a melhor forma do vencedor (que repete a proeza do ano passado), e atestar a falta de treino dos restantes.

A ordem de chegada fez-se pela seguinte ordem:

1.º, Anacleto Pinto (Bf.), 29 m 2,6 s; 2.º, Joaquim Lourenço (Sp.), 29 m 37,4 s; 3.º, Manuel Oliveira (Sp.), 30 m 3,6 s; 4.º, Morujo Júlio (Sp.), 30 m 9 s; 5.º, Carlos Tavares (Bf.), 30 m 18 s; 6.º, Fernando Cándido (Sp.), 30 m 28 s; 7.º, Quinzá Pereira (Bf.), 31 m 2,2 s;



Anacleto Pinto, do Benfica, o grande vencedor da prova de selecção para a Corrida de S. Silvestre, em São Paulo, Brasil

8.º, José Rainha (Cuf), 32 m 5,4 s; 9.º, Américo Barros (U.), 32 m 6,8 s; 10.º, Carlos Santos (Cuf.), 32 m 19,4 s; 11.º, Armando Andrade (Sp.), 33 m 32 s; 12.º, Joaquim Agapito (Cuf.), 33 m 45,2 s; 13.º, Prudêncio Joaquim (Cuf.), 34 m 21 s.

O BENFICA é campeão de juniores em hóquei em patins

Com os encontros da 5.ª e 6.ª jornadas, disputadas ontem e hoje, respectivamente, no rink dos salesianos, no Estoril, terminou o nacional de juniores. Os resultados foram os seguintes:

5.ª JORNADA
P. Arcos-Valongo 5-3
Benfica-Carvalhos 6-1

6.ª JORNADA
Benfica-Valongo 7-0

A classificação actual é a seguinte:

J. V. E. D. G. P.
Benfica 6 4 1 1 26-7 12
P. Arcos 5 2 2 1 15-14 11
Valongo 6 2 1 3 12-21 11
Carvalhos 5 1 — 4 6-18 7

A hora a que fechamos esta edição está a disputar-se o desafio P. Arcos-Carvalhos.

Vitórias do Benfica e do Porto nos jogos de maior expectativa da 10.ª jornada do «Nacional» de futebol

Disputaram-se hoje os encontros da 10.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, cabendo a Lisboa os dois encontros de mais expectativa da «ronda» que assinala a entrada no segundo terço da competição.

Em todos os campos foi guardado um minuto de silêncio em homenagem à memória do malogrado jogador do Benfica, Luciano.

Do que se passou nos vários rectângulos damos a seguir breves apontamentos.

BENFICA-C. U. F.

Jogo no Estádio da Luz, perante razoável assistência.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Yáica.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Rico, Fernando, Monteiro e Uriá.

Árbitro — Pinto Ferreira, da Porto.

O Benfica abriu o activo, aos 2

minutos, após uma troca de bola entre Eusébio e Torres. E o moçambicano, em posição de «off-side», rematou com êxito.

A C. U. F. reagiu e, volvidos 3 minutos, Nascimento defendeu acossado por Fernando.

O Benfica manteve superioridade, tendo Torres e Eusébio desperdiçado duas boas ocasiões de gol.

A C. U. F., por sua vez, ripostava em contra-ataques, quase todos por intermédio de Monteiro e Fernando, os quais, no entanto, não inquietaram a defesa contrária.

Aos 18 minutos, José Maria arrojou-se aos pés de Eusébio para evitar um remate perigoso.

Até aos 25 minutos, continuava a revelar-se o melhor poder ata-

(Continua na 28.ª página)

Jornada de confirmação no 12.º dia das «Reservas» da A. F. L.

O 7.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. aproxima-se do seu termo. A jornada de ontem foi a 12.ª — portanto a antepenúltima da competição, que, cada vez, mais parece destinada a vir a ser ganha pelo Sporting, firme na sua posição de «clad» e perseguido pelo Benfica, com não menos firmeza.

Os resultados que se apuraram nesta ronda foram os seguintes:

Alhambra-Sporting 0-1 (0-7)
Belenses-Torriense 5-0 (3-2)
Oriental-Benfica 0-1 (1-6)
Atlético-Sintrense 2-0 (2-1)

Entre parêntesis estão indicados os resultados dos desafios da primeira volta.

Todas as previsões se confirmaram e tudo decorreu dentro da maior regularidade. Com efeito repetiu-se o que recentemente se verificara: vitórias dos clubes da 1.ª Divisão sobre os da 2.ª. E mais: todos os visitantes lograram melhores marcas do que quando foram visitantes.

Nem mesmo as dificuldades ex-

perimentadas pelo Sporting e pelo Benfica chegaram a constituir surpresas. Esperava-se — e aconteceu — a forte réplica do Alhambra e do Oriental. Outra particularidade foi a de nem um só dos vencidos ter marcado tentos, o que muito contribuiu para o fraco total de golos. Não fora a marca dos «azuis».

Eis como ficou a classificação:

V E D G P
SPORTING 10 1 1 43-6 33
Benfica 9 2 1 43-9 32
Belenses 6 2 4 30-16 26
Atlético 5 2 5 15-18 24
Sintrense 4 1 7 17-32 21
Alhambra 2 3 7 16-36 19
Torriense 3 1 8 16-37 19
Oriental 2 2 8 9-35 18

A ordenação é a mesma provida da semana anterior. Porém abriu-se maior clareira da primeira para a segunda metade da tabela.

Juniores da 1.ª Divisão

Nos encontros hoje disputados, a contarem para a 14.ª jornada do «Distri-

(Continua na página seguinte)



Uma movimentada fase do jogo F. C. Porto-Ferroviário, do campeonato nacional de hóquei em patins. (Ver notícia na 26.ª página)

ESGRIMA

A equipa do C. D. U. L. ganhou a taça «Mestre Carlos Gonçalves», em espada

Com a participação do Centro Nacional de Esgrima (2), Clube Shell (1) e do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (1), realizou-se, ontem, ao fim da tarde, no Clube Shell, uma prova de espada, para atribuição da Taça «Mestre Carlos Gonçalves».

Após animadas fases de apuramento, realizou-se a final, plena de interesse, tendo as equipas ficado classificadas pela ordem seguinte: 1.ª, C. D. U. L. (Manso Pinheiro, Mendonça, Garcia, Jesus Silva, Helder Reis e Paiva Nunes), 3 v. 0 d.; 2.ª, Clube Shell, 2/28 v. 1 d.; 3.ª, C. Nacional de Esgrima (A), 1 v. 2 d.; 4.ª, C. N. E. (B), 0 v. 3 d.

O capitão Carlos Botelho (Ac. Militar) venceu a 1.ª Prova de Preparação de Sabre

No Centro Espanhol começou, esta manhã, a disputar-se a 1.ª prova de Preparação de sabre, com a participação de 13 atiradores, em representação das salas de armas do C. D. U. L. (4), Academia Militar (4), Ateneu Comercial de Lisboa (4) e da Escola Naval (1).

Após duas «poules» eliminatórias, ficaram apurados para a final 8 atiradores, que, após a eliminação directa (10 toques) se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, cap. Carlos Botelho (A. M.); 2.º, Silva Marques (C. D. U. L.); 3.º, Saraiva Gomes (C. D. U. L.); 4.º, Silva Louro (A. M.); 5.º, Martins Soares (C. D. U. L.); 6.º, Sales Gomes (A. M.); 7.º, Manuel Botelho (A. M.); 8.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.).

DESPORTOS

A Federação de Atletismo já tem novos dirigentes

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, prosseguiu, ontem, a noite (em segunda sessão), o Congresso convocado para a eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1967.

A reunião foi presidida pelo general Correia Leal, que tinha a secretaria-ria o sr. Moura Dinis.

Antes de se proceder à eleição, e em continuação da primeira sessão do Congresso, o delegado de Lourenço Marques, enviou para a mesa uma moção, na qual requeria que fosse discutida e posta à votação a proposta já admitida (na sessão anterior) sobre a realização das finais dos «Nacionais» da 2.ª Divisão, alternadamente nas províncias ultramarinas (Moçambique e Angola) e na Metrópole.

Sobre o assunto falaram os delegados de Lisboa, Porto, Coimbra e Lourenço Marques. A referida moção foi, depois, aprovada por unanimidade.

Procedeu-se, em seguida, à eleição dos novos corpos gerentes, que foram eleitos por unanimidade. A sua constituição é como se segue:

Congresso — Presidente, General Correia Leal (Coimbra); 1.º secretário, ten. cor. José Maria Amaral (Porto); 2.º secretário, Joaquim Marques Alexandre (Lisboa).

Direcção — Presidente, António Monteiro de Azevedo (Lisboa); vice-presidente, Jorge Arrais (Vi-

seu); secretário-geral, Leonel Moura Catarino (Porto); secretário-adjunto, dr. Julio Ricardo Silva (Lisboa); tesoureiro, Carlos Inácio da Silva (Lisboa); vogais, António José Pinto Nunes (Porto) e Dofilio Deocleciano Calega (Faro); vogais suplentes, António Mesquita Vieira (Braga) e Jaime Costa Cordeiro (Lisboa).

Conselho Fiscal — Presidente, dr. Nunes dos Santos (Porto); secretário relator, Humberto Gonçalves (Lisboa); vogal, António Barboza Pinto (Porto); suplentes, Albino Marques Sampaio (Viseu) e Joaquim Martins Bastos (Braga).

Conselho Jurisdicional — Dr. Roque Gameiro (Lisboa), dr. António Figueiredo Costa (Viseu) e Joaquim Oliveira Fernandes Póvoas (Porto).

Conselho Técnico — Presidente, António Casquinha (Lisboa); secretário, Manuel Araújo (Castelo Branco); vogal, Jorge Machado (Lisboa); suplentes, Augusto Alves (Porto) e José Gaspar Cabral (Braga).

Após aquele acto, o presidente manifestou o desejo de que a discussão do projecto dos novos estatutos fosse objecto de uma terceira sessão do Congresso, dada a complexidade da matéria a ser discutida e, ainda, sobretudo, por aquele documento ter de ser analisado pelos novos corpos gerentes, quer da Federação, quer das Associações Regionais. O ponto de vista do sr. general Correia Leal foi aceite, ficando, portanto, para data a indicar, oportunamente, a terceira sessão do Congresso.

Atletismo

ESTÁ ELABORADO O CALENDÁRIO DE INVERNO

Dada a necessidade de se elaborar o programa das provas de Inverno, antes da posse dos novos corpos gerentes, que certamente só se fará em Janeiro próximo, os actuais dirigentes federativos programaram, as provas para a temporada de Inverno, que se prolongará até Abril.

Eis o calendário de 1967:
Dezembro: Dia 11 — Prova de selecção para a Corrida de S. Silvestre (Brasil). Dia 25 — Grande Prémio do Natal.

Janeiro: Dia 11 — Torneio de Abertura de Pista Coberta. Dia 29 — «Meeting» Internacional, Grande Prémio de Lisboa (pista coberta).

Fevereiro: Dia 5 — Campeonato Nacional de Corta-Mato (todas as categorias). Dia 8 — Torneio de Lisboa de pista coberta. Dia 12 — Inter-Regional de juniores. Dia 21 — Grande Prémio de Portugal (pista coberta). Abril: Dia 2 — Maratona Nacional.

As datas de 1, 8, 15 e 22 de Janeiro; 19 e 26 de Fevereiro; 5, 12, 19 e 26 de Março, foram cedidas às Associações Regionais, para elaborarem os seus calendários oficiais.

PROVAS DA A. F. E.

(Continuação da página anterior)

tabo de Juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A	
E. Amadora-Belenenses	2-1
Cascais-Fut. Benfica	2-0
Vitória-Império	4-0
Palmense-Sporting	1-7
Algés-Sintense	2-1
Atlético-Casa Pia	0-1
SÉRIE B	
Oriental-Sacavenense	3-1
Loures-Odivelas	2-1
Torriense-Malveira	1-1
Benfica-Olivais	9-1
Vilafranquense-Alhandra	1-0
Alverca-Desp. Olivais	2-1

Classificações: **SÉRIE A** — 1.º, Sporting (60-7), 40 pontos; 2.º, Casa Pia (28-16), 33; 3.º, Atlético (39-11), 32; 4.º, Amadora (19-13), 31; 5.º, Belenenses (30-15), Algés (29-24) e Palmense (23-28), 30; 8.º, Cascais (21-22), 27; 9.º, Sintense (19-27), 26; 10.º, Vitória (22-43) e Império (20-47), 21; 12.º, Fut. Benfica (7-47), 15.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (111-8), 42 pontos; 2.º, Oriental (31-14), 34; 3.º, S. L. Olivais (20-22), 33; 4.º, Odivelas (26-25), 31; 5.º, Sacavenense (32-37) e Loures (16-27), 27; 7.º, Alverca (15-22) e Alhandra (16-28), 26; 9.º, Vilafranquense (12-39), 24; 10.º, Desp. Olivais (22-33), 23; 11.º, Malveira (11-38), 21; 12.º, Torriense (11-30), 18.

Juniores da II Divisão

Foram os seguintes, os resultados dos jogos da 3.ª jornada do «Regional» de Juniores da 2.ª Divisão hoje disputados:

SÉRIE A — Bucelenses-Povoense, 6-0; Charneca-Caneças, 2-1; St.ª Iria-Castanheira, 8-1.

SÉRIE B — Ericeirense-Mercês, 4-3; Rangel-Cacém, 2-1; 1.º Dezembro-Pero Pinheiro, 3-2; Mem Martins-Montelavarenses, 2-0.

SÉRIE C — Bom Sucesso-S. Vicente da Beira, 1-1; Cruzeiro-Boa Hora, 1-0; Linda-a-Pastora-Linda-a-Velha, 3-0; Amadorense-Estoril, 3-1.

SÉRIE D — Liberdade-Ferroviário, 1-0; Santa Catarina-Bela Vista, 2-1; Águia-Tarjense, 1-1; Lusitano-Arroios, 0-3; Operário-Cascalheira, 0-3.

Juvenis

Na sétima jornada do «Distrital» de juvenis, hoje disputada, os resultados foram:

SÉRIE A — Povoense-Vialonga, 0-1; Alverca-Alhandra, 1-1.

SÉRIE B — Olivais-D. Olivais, 0-1; Sacavenense-Império, 1-1; Vitória-Oriental, 0-0.

SÉRIE C — Estoril-Oeiras, 1-1; Algés-Linda-a-Pastora, 3-1; Carcavelos-Cascais, 0-0.

SÉRIE D — Sporting (B)-Belenenses, 1-0; Boa Hora-S. L. Águia, 0-3; Cascalheira-Arroios, 0-1.

SÉRIE E — S. Vicente Beira-Atlético, 1-1; Sporting (A)-Benfica, 0-0.

SÉRIE F — E. Amadora-Fut. Benfica, 2-0; Palmense-Casa Pia, 1-2.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica, grande favorito no «Nacional» da I Divisão

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, da I Divisão, prosseguiu, ontem, a noite, no Pavilhão dos Desportos, e esta manhã no Pavilhão dos Salesianos, no Estoril, com os encontros das 11.ª e 12.ª jornadas, respectivamente.

Os resultados foram os seguintes:

11.ª JORNADA
F. C. Porto-Ferroviários ... 5-2
Belenenses-Valongo ... 1-1
C. Ourique-Marítimo ... 6-1
Benfica-I. Sagres ... 2-1

12.ª JORNADA
Ferroviário-Valongo ... 7-2
Benfica-Marítimo ... 5-0
C. Ourique-I. Sagres ... 4-1
Belenenses-F. C. Porto ... 5-2

A classificação geral está assim estabelecida:

	J. V. E. D. G. P.
BENFICA	12 10 — 2 44-13 32
I. Sagres	12 7 2 3 46-26 28
Ferroviário	12 7 2 3 33-22 28
C. Ourique	12 7 1 4 43-34 27
F. C. Porto	12 3 5 4 35-34 25
Belenenses	12 5 1 6 23-30 23
Valongo	12 2 1 9 21-41 17
Marítimo	12 — — 12 22-67 12

VOLEIBOL

A equipa do I. S. Técnico batida pelo Galatasaray

ISTAMBUL, 11 — O Galatasaray bateu ontem a equipa portuguesa da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico de Lisboa, por 3-1 (15-7, 16-14, 7-15, 17-15), num encontro a contar para a primeira mão da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Voleibol.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol da I e II Divisões

Estão disputados os encontros da 1.ª jornada do 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da F. N. A. T. Os resultados que se apuraram foram estes:

Sacor-Comp. Telefones	0-4
S. C. Cervejas-Cidra	2-0
F. Regina-C. C. de Ferro	1-1

*

Em continuação da prova da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE B
Citroën-Fáb. Portugal ... 1-8
Simca-J. B. Fernandes ... 1-3

SÉRIE C
Acta-I. L. Farmaco ... 0-3
Rubia-C. & Teixeira ... 0-0
M. Militar-St. Elétrica ... v.f.c.

SÉRIE D
Par. & Son-G.E.T. Terrest. 14-0

Rui Garcia (R. Marconi) foi o vencedor da «Prova Outono», de tiro (3.ª categoria)

Na carreira de tiro do Vale do Jabor concluiu-se, esta manhã, a «III prova Outono», organizada pela F. N. A. T., e destinada a atiradores de 3.ª categoria.

A F. P. de Ciclismo

comemora o seu 67.º aniversário

A Federação Portuguesa de Ciclismo, em comemoração do seu 67.º aniversário, promove no dia 23, durante uma sessão solene, a distribuição dos prémios de todas as provas disputadas nesta época, incluindo os da 29.ª Volta a Portugal. Está, também, prevista a exibição, se possível, de um filme técnico da modalidade.

O campeonato nacional de ciclo-cross será realizado, em Lisboa, em 29 de Janeiro do próximo ano.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Nos encontros efectuados esta manhã, a contar para os torneios de abertura de seniores e juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

Atlético A-Benfica A	1-0
Atlético B-Benfica B	0-1
Fut. Benfica A-Hóquei A	6-0
Atlético-L-a-Velha (juniores)	1-2

Participaram na competição 30 concorrentes, verificando-se a seguinte classificação final:

1.º, Rui Garcia, Rádio Marconi, 143 pontos; 2.º, Manuel Lameiro, F. N. P. Trigo, 140; 3.º, Manuel Costa, R. Marconi, 140; 4.º, Fernando M. Silva, F. N. P. Trigo, 139; 5.º, António Ricardo, R. Marconi, 138.

DESPORTO MILITAR

O Regimento de Infantaria 5 campeão da II Região Militar em ténis de mesa

Integradas nos campeonatos militares da II Divisão Militar, disputaram-se em Viseu, as finais de ténis de mesa, competição que reuniu 16 unidades e que foi presidida, em representação do general comandante da Região, pelo 2.º comandante da 3.ª Divisão, brigadeiro João José Domingues, que se encontrava acompanhado do comandante militar de Viseu, comandante do R. I. 14 e autoridades civis e militares, desta cidade.

Na final, venceram as seguintes equipas:

Singlares — CI/BSCF (oficiais); CICA, 2 (sargentos); CDMM (praças).

Pares — R I 5 (oficiais); R I 5 (sargentos); CDMM (praças).

Depois destes jogos, foram entregues a taça «II Região Militar» ao chefe da equipa mais classificada e medalhas aos componentes que disputaram a final.

Pugilismo e judo no R. C. Pára-quedistas

O Centro de Educação Física do Regimento de Caçadores Pára-quedistas promove na próxima quarta-feira, às 21 e 30, em Tancos, uma sessão de pugilismo e judo, em que tomam parte pugilistas do Benfica e judocas deste clube e do Algés e Dafundo.

A HOMENAGEM A VICENTE LUCAS

Foram indicados para fazer parte da comissão executiva das homenagens a prestar ao jogador Vicente Lucas, como representantes dos clubes abaixo indicados, os seguintes dirigentes:

Sport Lisboa e Benfica — Mário Ferreira da Silva; Sporting Clube de Portugal — dr. Eduardo de Oliveira Martins; Atlético Clube de Portugal — Rogério de Melo Paiva; Clube de Futebol «Os Belenenses» — dr. José Fernandes Tiago Pampulim e, ainda, o sr. Mário Fernando de Oliveira,

Os dirigentes do basquetebol não descum os problemas da modalidade

Os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol, que se reuniram a pedido da direcção para apreciar e analisar vários assuntos reputados de grande importância para a modalidade, e que por motivos diversos não puderam concluir aquela reunião, voltam, agora, em face da natureza dos problemas em análise a efectuar nova sessão.

É propósito daqueles dirigentes

RÂGUEBI

Resultados das provas de hoje

Nas provas de râguebi hoje realizadas, verificaram-se os seguintes resultados:

Torneio de Abertura de Juvenis — Benfica (B)-Direito, 25-0; Belenenses-Benfica, 0-18.

Torneio de Abertura de Juniores — Belenenses-Benfica, 0-3.

Torneio nacional de reservas — C. D. U. L.-Técnico, 0-3; Direito-Benfica, 0-25.

Campeonato Nacional de Seniores — C. D. U. L.-Técnico, 21-8; Direito-Belenenses, 3-16.

Os restantes jogos devem estar a disputar-se à hora a que fechamos o nosso jornal.

HANDEBOL DE ONZE

Os jogos dos campeonatos regionais

Nos jogos disputados esta manhã, a contar para os campeonatos lisboetas de handebol de onze, verificaram-se os seguintes resultados:

SENIORES
Belenenses-Boa Hora ... 18-4
Oriental-C. Piedade ... 7-4
C. Piedade-Almada ... 6-10

JUNIORES
Almada-Sporting ... 3-14

LUTA GRECO-ROMANA

«Nacionais» de iniciados

Nas instalações do Lisboa Ginásio Clube estão a disputar-se, desde as 14 horas, os combates referentes à segunda e última jornada dos «Nacionais» de iniciados de luta greco-romana, que reúnem elevado número de participantes.

Os resultados das provas de hoje

manterem-se em sessão permanente até se encontrar uma solução adequada para os referidos problemas.

Julgamos saber, todavia, que alguns federativos estão já na disposição de pedir a sua demissão, pois consideram desprestigiante para a Federação e, até, para os elementos que a compõem, a forma como se processaram determinadas resoluções que atingiram profundamente o basquetebol português, já de si combatido por outras decisões que nada o prestigiaram.

Os «casos» F. I. B. A. e Federação Francesa de Basquetebol estão a evoluir, de certo modo, desfavoravelmente para o órgão máximo da modalidade. Será, na verdade, necessário muito tacto para que não se perca, no campo internacional, a posição que Portugal tenta por todos os meios manter, quer através dos departamentos oficiais, quer ainda, nos meios desportivos.

Campeonatos da A. B. L.

Prosseguiram hoje os campeonatos regionais organizados pela A. B. L. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

3.ª Divisão — Rangel-Pedrouços, 50-45.

Juniores — Pedrouços-Belenenses, 22-36; Encarnação-Benfica, f. c.-v.; C. D. U. L.-Queluz, 35-29; Cruz-quebradense-Sporting (A), 35-22.

Juvenis — Sporting (B)-Boa Hora, 32-8; Santa Engrácia-Oriental, 17-30; Moscavide (A)-Carnide, 34-27; Algés (A)-Internacional, 12-49; Pedrouços-Belenenses, 27-46; Sporting (B)-Ateneu, 52-11; Encarnação-Maria Pia, 20-43; Moscavide (B)-Sacavenense, 6-26.

Feminino — Educ. Física-Moscavide, 7-30.

O Barreirense virtual campeão de Setúbal

A duas jornadas do fim a equipa do Barreirense pode considerar-se já virtual campeão da A. B. Setubal.

Os resultados de ontem foram os seguintes:

Barreirense-C. U. F. ... 57-42
Almada-Luso ... 29-42
Vitória-Montijo ... 39-36

JUNIORES

Barreirense-Luso ... 51-30
C. U. F.-Montijo ... 61-58

JUVENIS

Barreirense (A)-Luso ... 17-33
C. U. F. (A)-Vitória ... 55-15
C. U. F. (B)-Barreir. (B) ... 28-41

GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

Agora, no seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

- 1 Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA
- 2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos
- 3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais
- 4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode agora fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

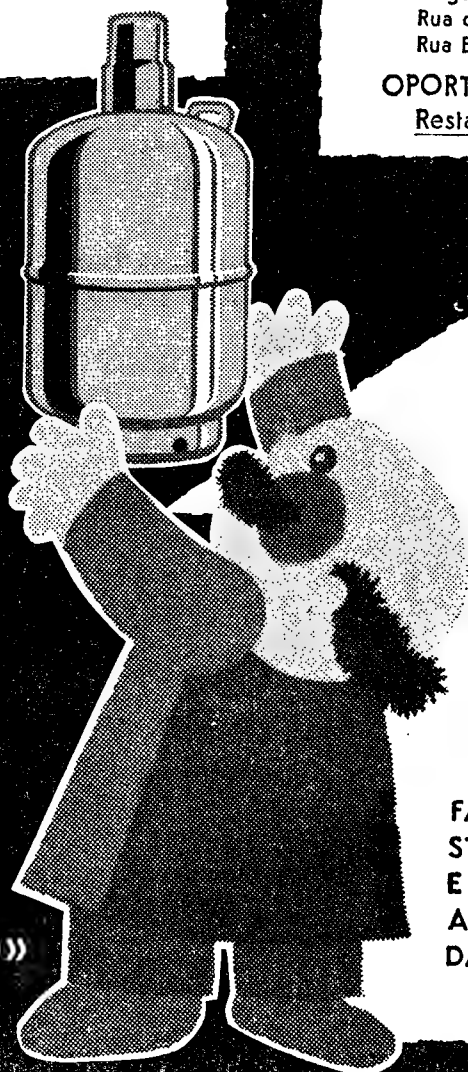
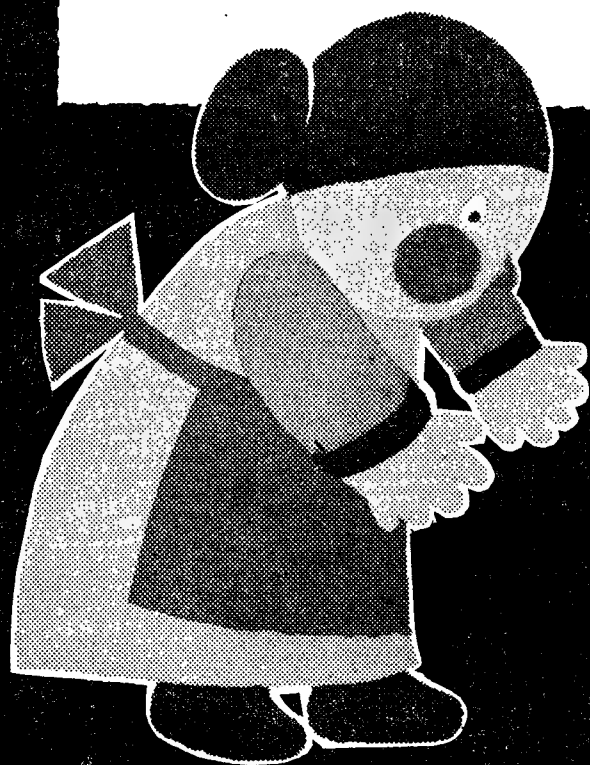
- Praça Marquês de Pombal, N.º 1
Telefones 535171-536961
- Rua do Alecrim, 77-79
Telefones 535171-536961
- Largo do Calvário, 12 C
Telefone 640262
- Rua Infanteria 16, 57 A
Telefone 651327
- Rua B-1 Lote 86 - Olivais Sul)
Telefone 380965
- Rua José Duro, 27 C
Telefone 722941
- Rua de Campolide, 94 C \
Telefone 681744
- Largo Mendonça e Costa, 9 C \
Telefone 836946

A ABRIR BREVEMENTE:

Largo da Graça, 63 D
Rua da Esperança, 134
Rua Emília das Neves, 4 B

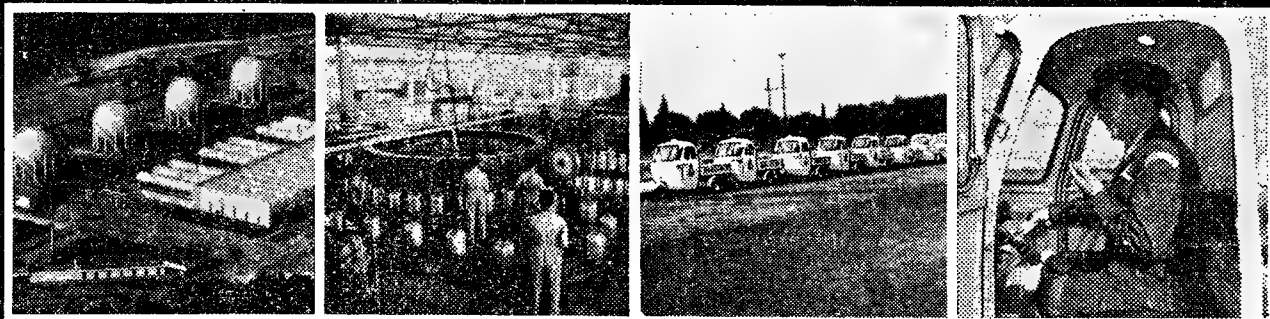
OPORTUNAMENTE:

Restantes Bairros



Toda uma Organização
ao seu serviço através de
«GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

FAÇA O SEU CONTRATO NESTES
STANDS APROVEITANDO DESDE JÁ
E ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1967
AS GRANDES FACILIDADES
DA NOSSA CAMPANHA DE NATAL



uma chama viva onde quer que viva
O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

CIISA A.C.N.

O Sporting empatou na Póvoa de Varzim e o Leixões derrotou (em casa) o Atlético

BENFICA-C. U. F.

(Continuação da 25.ª página)

cante dos lisboetas e o trabalho atuante da defesa do Barreiro.

A passagem da meia hora, a C. U. F. beneficiou de um «livre». O Benfica formou a barreira, Espírito Santo «picou» a bola por cima dos jogadores lisboetas, Monteiro antecipou-se, e valeu ao Benfica a entrada oportuna de Jaime Graça, a ceder «cantos».

Aos 35 minutos, um centro de José Augusto foi rematado por Eusebio á figura de José Maria.

Mas os cufistas voltaram a assediá-las balizas de Nascimento, que desviou a soco um centro de Rico, tendo Uria perdido a recarga.

Aos 43 minutos, Yáfrica aumentou a vantagem para 2-0, depois de um passe de cabeça de Torres.

Já no limite do tempo regulamentar, Monteiro desmarcou-se, entre Raul e Cavém, centrou a meia-altura, Nascimento desviou a bola para perto e Uria, na recarga, fez a passar sobre a trave.

Após o intervalo, Benfica, 2-C. U. F., 0.

A partida prosseguiu com uma fuga, pelo lado direito, de Torres. Verificou-se depois um forte remate de Eusebio, que José Maria não segurou, mas Bambo conseguiu afastar o perigo.

LEIXÕES-ATLÉTICO

Jogo no Estádio do Mar, perante reduzida assistência. Árbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Santana, Moreira e Raul; Gentil e Bené; Wagner, Arnaldo, João Carlos e Esteves.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, Peres, Roxo e João Carlos; Candelas e Fagundes; Tito, Graça, Márinho e Angeja.

Os primeiros 10 minutos desenvolveram-se em toada de equilíbrio e de... estudo.

Aos 12 minutos, Graça á entrada da grande área, rematou forte, largando Rosas o esférico; Márinho acorreu ao lance, mas faliu espectacularmente um golo certo.

Extinguido o primeiro quarto de hora, o Leixões começou a aparecer mais ao ataque, mas a defesa adversária ia-se portando á altura das circunstâncias.

Aos 21 minutos, Márinho correu veloz pela extrema-direita, junto á linha de cabeceira, centrou, e Graça, com um remate fulgurante, de cabeça, levou a bola a embater na barra.

Já para além da meia-hora, aos 35 minutos, precisamente, Esteves apontou o 1.º tento da partida, com culpas para Botelho. No lance imediato, porém, os lisboetas estabeleceram a igualdade (1-1), mercê de uma jogada de insistência de Márinho, que fez passar a bola sob o corpo de Rosas.

Os leixõesenses não acusaram o «toque», assediando, pelo contrário, o meio campo contrário.

Apesar disso, os lisboetas continuaram a actuar com muita serenidade e organização.

Entretanto, chega o intervalo com o empate de 1-1.

Após o reatamento, o Leixões re-

Aos 8 minutos, a C. U. F. beneficiou de um «livre», por falta de Jacinto sobre Monteiro; Medeiros, encarregado de executar o castigo, desferiu a bola para as nuvens...

Eusebio, aos 14 minutos, rematou rasteiro, á figura do «keeper» barrense.

Com mais sentido de ataque, o Benfica, aos 20 minutos, elevou a marca para 3-0, na transformação de uma grande penalidade, por Eusebio, a castigar falta de Durand sobre Torres.

Um remate de Monteiro, executado de longe, obrigou Nascimento, em voo, a desviar a bola para «cantos». Na sequência deste, aos 24 minutos, Rico rematou ao lado do Poste.

Volvidos 2 minutos, a centro de Cavém, Coluna, em frente das redes, não conseguiu rematar, por Bambo se lhe ter antecipado.

Ao entrar-se no último quarto de hora, a C. U. F. beneficiou de um livre, por falta de Jaime Graça, que Uria executou, fazendo a bola sair por cima da trave.

Aos 42 minutos, o Benfica beneficiou de um canto, que José Augusto apontou, mas Rico, em ajuda á defesa, não permitiu o remate de Torres.

No final: Benfica, 3-C. U. F., 0.

velou certa organização ofensiva, e João Carlos arrancou um potente remate, para fora.

Três minutos depois, Wagner também atirou forte, por cima da trave.

Aos 10 minutos, na sequência de um «livre» indirecto dentro da grande área dos lisboetas, Arnaldo passou a Wagner, que não teve dificuldade em marcar (2-1).

A seguir, Wagner, na transformação de um «livre», frente á baliza de Botelho, atirou com força, mas a bola esbarrou no poste.

Até aos 20 minutos, o Leixões continuou a submeter os alcantarenses a pressão acentuada.

Atingida a meia-hora, o Leixões continuava no comando, respondendo o Atlético por contra-ataques esporádicos.

Aos 36 minutos, no aproveitamento de um centro de Wagner, que se infiltrara pelo lado esquerdo, Esteves aumentou a vantagem do Leixões, para 3-1.

E sem mais digno de registo, chegou o final do jogo. Leixões, 3-Atlético, 1.

V. SETÚBAL-SANJOANENSE

Jogo no Estádio do Bonfim, perante razoável assistência e sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torres, Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; Armando, José Carlos, Pedras e Jacinto João.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Jambane, Alvaro Alexandre e Saturnino; Almeida e Alvarez; Valtir, Perides, Louro e Grilo.

parte dos bracarenses, gizando alguns contra-ataques perigosos.

Se bem que mais expeditos, os bracarenses, na segunda metade, não desenvolveram ataques que gerassem perigo.

Por seu turno, o guarda-redes bracarense esteve bastante activo, prova da maior insistência dos rematadores aveirenses.

No final: Beira-Mar, 0-Braga, 0.

GOLFE

Maria de Lourdes e Manuel
Leão ganharam a Taça
«Visconde de Soveral»

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se, hoje, á final do torneio da Taça «Visconde de Soveral», em pares-mistos — certame tradicional no calendário da-quele clube.

No encontro decisivo estiveram no campo as formações Maria de Lourdes Leão-Manuel Leão e Ariane Brito e Cunha-Bernardo Pinheiro, tendo a vitória pertencido ao primeiro destes pares, por 3-2.

BELENENSES-F. C. PORTO

Jogo no Estádio do Restelo, perante boa assistência. Árbitro: Rosa Nunes, de Faro.

BELENENSES — José Pereira; Bernardino, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo e Adelino; Ramos, Caetano, C. Pedro e Godinho.

F. C. PORTO — Américo; C. Manuel, Almeida, Valdemar e Sucena; F. Baptista e Pinto; Gomes, Djalma, Bernardo e Nóbrega.

O jogo começou praticamente com uma avançada do Belenenses, que levou Almeida a ceder «cantos».

Em resposta, o F. C. do Porto forçou a defesa lisboeta a ceder dois «cantos» consecutivos, também sem resultados práticos.

Depois, Djalma e C. Pedro desperdiçaram dois «livres».

Aos 13 minutos, verificou-se a primeira oportunidade de golo: Nóbrega cruzou o esférico frente á baliza de José Pereira, mas Bernardino da Velha faliu o remate, de maneira inconcebível.

Coube ao Belenenses maior insistência atacante, conseguindo uma ocasião de marcar, mas Caetano rematou forte, sem direcção.

Os nortenhos, no entanto, não tardaram a replicar com bom entendimento e aos 27 m., um seguimento dum «livre» apontado sobre a grande área dos visitados. Nóbrega cabeceou ao lado.

Prosseguindo nas suas tentativas, os portistas abriram o activo quando iam decorridos 32 minutos. Quaresma ainda defendeu com a mão um remate de Gomes, mas Bernardo da Velha recolheu o esférico e enviou-o para o fundo das malhas.

Pouco depois, o mesmo Bernardo teve um toque de cabeça, desferido já perto da baliza, mas levou o esférico a sair sobre a trave.

Aos 38 minutos, em jogada de

insistência do Belenenses, Ramos faliu o remate e Américo pôde ainda desviar o esférico.

Até ao intervalo, nada mais houve digno de registo: 1-0 para o F. C. Porto.

No reatamento, os portuenses alinharam com Gomes em más condições físicas, pois sofrera uma distensão muscular.

Coube ao Belenenses abrir as hostilidades e, aos 5 minutos, um «livre», executado por Carlos Pedro fez passar o esférico por cima da trave.

A passagem dos 15 minutos o jogo registava equilíbrio, mas notava-se certa tendência para os lances duros.

Embora fosse o Belenenses a equipa mais insistente no ataque, foram os portuenses que aos 17 minutos, aumentaram a vantagem.

Quaresma atrasou o esférico para o seu guarda-redes e Djalma intrometeu-se no lance sem tocar na bola, ludibriando, assim, José Pereira. Um golo inesperado.

Após o segundo golo, o F. C. do Porto passou a dominar, mostrando o Belenenses nitidamente descontrolado.

Aos 23 minutos, uma arrancada perigosa de Nóbrega foi anulada, com dificuldade por José Pereira, que, dois minutos volvidos, cedeu o seu lugar a Gomes.

Aos 37 minutos, Alfredo foi expulso, por protestar uma decisão do árbitro.

Um minuto depois, o Belenenses obteve o seu primeiro golo. Ramos centrou, Américo desviou a bola para a frente da baliza e C. Pedro fez a recarga, com êxito.

Animados os lisboetas, cresceram de entusiasmo, mas os nortenhos nunca perderam o «controle» da situação. No final: Belenenses, 2-F. C. Porto, 2.

VARZIM-SPORTING

Jogo no Estádio do Varzim, perante numerosa assistência. Árbitro: António Amaro, de Coimbra.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; M. José e Aleixo; V. Silva, Valdir, N. Pinto e Rogério.

SPORTING — Carvalho; Moraes, Caló, J. Carlos, e Hilário; Lino e Sitoe; Carlitos, M. Duarte, Figueiredo e Porfírio.

Logo no primeiro minuto, o Sporting marcou um golo, anulado por intervenção de um fiscal de linha, pois Figueiredo passara o esférico

com a mão a Manuel Duarte, autor do tento.

Ainda com as equipas em período de estudo, Manuel José, aos 10 minutos, muito aquém da grande área, desferiu fortíssimo remate, que surpreendeu Carvalho, e assim surgiu o primeiro golo do Varzim.

O jogo prosseguiu rápido e veloz, a meio campo.

A passagem da meia hora, a luta mantinha-se com as mesmas características, actuando as duas defesas em bom plano.

Nove minutos depois, isto é, aos 39, Manuel José teve um remate que Carvalho defendeu para canto. Na sequência deste, Vitor Silva visou a baliza, obrigando o guarda-redes visitante a nova defesa.

Aos 43 minutos, depois do Varzim haver sido punido com três livres consecutivos, Moraes apontou o ultimo, com um pontapé fortíssimo, que levou a bola ás mãos de Benje que a largou para dentro das balizas.

Assim, ao intervalo: Varzim, 1-Sporting, 1.

Reatado o encontro, verificou-se que as duas equipas mantinham o mesmo estilo de jogo.

O Sporting, numa descida, aos 6 minutos, obrigou Benje a uma boa defesa, a remate de Carlitos.

Depois, voltou-se á mesma toada da parada e resposta, até que, aos 17 minutos, depois de uma insistência dos locais, Rogério de cabeça, atirou forte e certo batendo Carvalho e passando a marca para 2-1 favorável ao Varzim.

Até á meia hora, as jogadas desenvolveram-se a meio campo, por carência da infiltração dos dianteiros de ambos os lados.

Aos 34 minutos, porém, depois de uma tentativa do Sporting, que coincidiu com um abrandamento da vigilância do sector defensivo do Varzim, apareceu o segundo tento dos «leões», marcado, em jacto, por Figueiredo, depois de uma troca de passes entre os dianteiros visitantes.

O jogo continuou e, pouco tempo volvido, Carlitos isolou-se e atirou á baliza, mas a bola saiu ao lado. Nos ultimos dez minutos, e mercê do lesamento de Manuel José, que o fez derivar para extremos, notou-se um abaixamento considerável no meio-campo poveiro.

Assim, o Sporting carregou mais e Figueiredo, aos 42 minutos, teve uma oportunidade soberana, mas a bola passou por cima da barra.

No final: Varzim, 2-Sporting, 2.

Resultados

Campeonato da

Benfica	3
Belenenses	1
Varzim	2
B. Mar	0
Leixões	3
Setúbal	0
Guimarães	0

Campeonato da

ZONA NORTE:

Famalicão, 1-Sp. Covilhã, 1	
Espinho, 1-Ovarense, 0	
Ac. Viseu, 1-Penafiel, 3	
Peniche, 2-Tirsense, 0	
Oliveirense, 1-Lamas, 0	
U. Tomar, 2-Leça, 1	
Salgueiros, 2-T. Novas, 2	

V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência e sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria.

GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costado; Silva e Ribeiro; Manafá, Peres, Mendes e Lázaro.

ACADEMICA — Maló; Celestino, Marques, Gervásio e Curado; Rui Rodrigues e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

O primeiro quarto de hora desenvolveu-se em toada de parada e resposta, verificando-se, junto á ambas as balizas, jogadas de p... go

Aos 21 minutos, Curado fez falta sobre Mendes, próximo da grande área, e aquele executou o respectivo «livre», sem direcção.

Dois minutos depois, os minho-tos estiveram em apuros, mas Roldão defendeu o remate de Rocha.

Entretanto, aos 28 minutos, Artur Jorge surgiu isolado, sendo «placado» por Gualter — e o respectivo castigo foi defendido para «cantos».

A seguir (32 minutos), Artur Jorge obrigou de novo Roldão a defesa espectacular, para dois minutos depois, num «canto» contra os estudantes. Maló ser obrigado a defender a soco, colocando a bola

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Benfica-C. U. F.	1
Belenenses-F. C. Porto	2
Beira Mar-Spt. Braga	X
Vit. Guimarães-Académica	2
Leixões-Atlético	1
Varzim-Sporting	X
U. Tomar-Leça	1
Peniche - Tirsense	1
Famalicão-Spt. Covilhã	X
Montijo-Seixal	1
Alhandra - Portimonense ...	1
Almada-Lusitano	1
Luso - «Leões»	1

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada

Primeira Divisão

— C. U. F.	0
— F. C. Porto	2
— Sporting	2
— Braga	0
— Atlético	1
— Sanjoanense	0
— Académica	1

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Almada, 3-Lusitano, 1
Alhandra, 1-Portimon., 0
Torriense, 2-C. Piedade, 0
Barreirense, 4-Sintrense, 1
Montijo, 3-Seixal, 2
Luso, 2-«Os Leões», 0
Olhanense, 4-Oriental, 0

OS-ACADÉMICA

nos pés de Mendes, que rematou de pronto, mas por alto. Nos cinco minutos que antecederam o intervalo, Peres, por duas vezes, e Mendes perderam excelentes ocasiões de abrir o activo. Ao intervalo, portanto, 0-0 no marcador.

Reatado o jogo, a defesa do Guimarães cedeu um «canto», aos 2 minutos, de cuja sequência resultou um excelente gol de Campos, em remate de cabeça.

O Guimarães reagiu e, aos 8 minutos, Mató evitou, com uma boa defesa, que Peres igualasse o marcador, para, dois minutos depois, o mesmo Peres obrigar o guarda-redes dos estudantes a nova excelente defesa.

Embora fossem os locais a equipa que mais atacava, a Académica, aos 20 minutos, esteve prestes a aumentar a sua vantagem, mas Costeado gorou os intentos de Artur Jorge.

Aos 28 minutos, Peres rematou á base do poste e a bola foi recebida por Mendes, que, não a dominando, perdeu excelente ocasião de igualar o marcador.

E foram ainda os estudantes que, aos 41 minutos, viram Celestino atirar o esférico á trave.

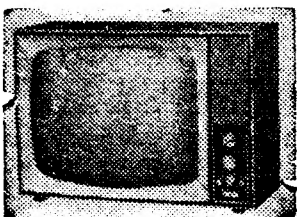
Apesar dos esforços dos vimaranenses, o resultado não se modificou: Vit. Guimarães, 0-Académica, 1.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	10	20-8	17
Académica	10	23-10	15
Sp. Braga	10	15-5	14
Leixões	10	14-8	14
F. C. Porto	10	18-10	13
C. U. F.	10	15-14	12
Vit. Guimarães	10	12-10	9
Varzim	10	10-13	9
Sporting	10	11-13	8
Vit. Setúbal	10	5-11	8
Atlético	10	12-17	7
Beira-Mar	10	10-20	6
Belenenses	10	6-15	5
Sanjoanense	10	9-26	3

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



59 cm — Esc. 7.980\$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.

Av. Duque d'Avila, 169-D LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

O Torriense quebrou a invencibilidade do Cova da Piedade e o Alhandra bateu o Portimonense

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Ac. Viseu-Penafiel

Jogo no Estádio do Fontelo. Árbitro: Henrique Silva, de Vila Real. AC. VISEU — Adelino; Saraiva, Anacleto, Nenê e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Pereira, Bastos, Costa e Júlio.

PENAFIEL — Rocha; Maioto, Viriato, Hernani e Rodrigues; Rosendo Celestino; Sepeda, Amandio Silva Pereira e Quintino.

Ao intervalo, 1-1, golos de Óscar, aos 17 minutos, pelos locais, e Rosendo, pelos visitantes, aos 35.

No segundo tempo, marcaram-se mais dois golos.

No final: Viseu, 1-Penafiel, 3.

Oliveirense-U. Lamas

Jogo no Estádio Carlos Osório. Árbitro: Carlos Lopes, de Coimbra. OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor, Cereja, Ramos e Neves; André e Costa; Ferreira, Valente, Vlademiro e Vaz.

LAMAS — Franklin; Almeida, Graça, Barrigana e Chico; Lopes e Moreira; Manuel Dias, Biruta, Orlando e Carlos.

Ao intervalo, 0-0.

Valente, aos 10 minutos, obteve o único gol da partida.

No final: Oliveirense, 1-U. Lamas, 0.

Famalicão-Sp. Covilhã

Jogo no Campo de Pousada de Saramago. Árbitro: David Rocha, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Carneiro I, Filipe, Sampaio e Vitor; João da Costa e Osvaldo; Fita, Adérito, Octávio e Carneiro II.

COVILHÃ — Arlindo; Leite, Dui, Valente e Amílcar; Augusto e Mantigueiro; Manaca, Vaz, Casal e Madaleno.

Ao intervalo, 1-0, gol de Carneiro II, aos 40 minutos.

Na segunda parte, o Covilhã marcou, aos 19 minutos, por Madaleno.

No final: Famalicão, 1-Covilhã, 1.

ATIVIDADES DA M. P.

O corta-mato do Natal

Nos terrenos do Estádio Nacional disputou-se hoje o corta-mato do Natal para filhados da Mocidade Portuguesa. A prova decorreu com grande animação. Participaram 213 filiados em representação dos vários centros da Ala de Lisboa, divididos por cinco categorias.

As classificações foram as seguintes:

Infantis: (100 metros) — 1.º, José Gomes (Esc. Nuno Gonçalves), 4 m. 26,5 s.; 2.º, António Aho «L. A. F. O. S.», 4 m. 27,6 s.; 3.º, Luís Valente (Pupilos do Exército), 4 m. 30,2 s.; 4.º, José Macedo (Pupilos do Exército), 4 m. 30,3 s.; 5.º, Jorge Pedro (Esc. Nuno Gonçalves).

Iniciados: (1500 metros) — 1.º, Jorge Moura (Pupilos do Exército), 5 m. 37 s.; 2.º, Fernando Sousa (Esc. Veiga Beirão), 5 m. 38 s.; 3.º, Adérito Pinto (Pupilos do Exército), 5 m. 42,6 s.; 4.º, José Santos (Esc. Eugénio dos Santos), 5 m. 54,6 s.; 5.º, Manuel Pinto (Esc. Marquês de Pombal).

Juvenis: (2000 metros) — 1.º, João Vieira (Esc. Marquês de Pombal), 7 m. 26,8 s.; 2.º, António Ferreira (Pupilos do Exército), 7 m. 32,8 s.; 3.º, António Matias (Pupilos do Exército), 7 m. 35,4 s.; 4.º, Manuel Costa (Esc. Machado de Castro), 7 m. 37,8 s.; 5.º, Eduardo Silva (Instituto de Caxias).

Juniors: (3000 metros) — 1.º, Henrique Cardoso (Esc. Ferreira Borges), 10 m. 33,3 s.; 2.º, José Tiago (Esc. Marquês de Pombal), 10 m. 44 s.; 3.º, Valentim Silva (Instituto de Caxias), 11 m. 33 s.; 4.º, Carlos Ramos (L. A. F. O. S.), 11 m. 37,2 s.; 5.º, Manuel Marques (Instituto de Caxias).

Seniores: (4000 metros) — 1.º, Carlos Pacheco (Esc. Ferreira Borges), 15 m. 26 s.; 2.º, Francisco Portela (Esc. Marquês de Pombal), 15 m. 49 s.; 3.º, Luís Ralha (Esc. Ferreira Borges), 16 m. 2 s.; 4.º, Artur Machado (extra-escolar) do Castelo, 16 m. 17 s.; 5.º, Vitor Castelhinho (Esc. Ferreira Borges).

Proseguiram, igualmente, hoje, os campeonatos distritais de voleibol e handebol de sete, cujos jogos tiveram os seguintes resultados: VOLEIBOL — Juvenis, 1.ª série:

Espinho-C. arense

Jogo no campo da Avenida. Árbitro: João Gomes, do Porto.

ESPINHO — Dias; Quim, Alcobia, Silva e Massas; Inácio e Bouças; Amorim, Pina, Capitão-Mor e Luciano.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Pardal, Custódio, Mário João e Américo; Feliciano e Artur; Djunga, Miranda 1.º, Miranda 2.º e Pereira.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, os locais alcançaram o gol do triunfo. E o jogo terminou: Espinho, 1-Ovarense, 0.

U. Tomar-Leça

Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: Pena da Silva, de Lisboa.

U. TOMAR — B. Nunes; Josué, Mário e Alexandre; Lino e Araújo; Alberto, Leca, Faustino e Totó.

LEÇA — J. Henriques; Gentil, Rocha I, Rocha II e Pinhal; Serrão e Leite; Vaz, Ramos, Martinho e Del Sol.

Ramos, aos 42 minutos, de «penalty», marcou pelo Leça. Ao intervalo: 0-1.

No segundo tempo, Totó e Alberto, aos 16 e 25 minutos, fixaram o resultado em 2-1, a favor do U. Tomar.

Peniche-Tirsense

Jogo no campo do Balaarte. Árbitro: Anibal de Oliveira, de Lisboa. PENICHE — Balacó, Ferreira, Seia, Lino e Medeiros; Caldeira e Sena; Norberto, Figueira, Adventino e João.

TIRSENSE — Giesteira; Sebastião, Cristóvão, Virgílio e Diana; Júlio Teixeira e Ferreira; Raimundo, Morais, Acácio e Amândio.

Ao intervalo, 1-0 para o Peniche, gol de João, verificado logo no primeiro lance da partida.

João, aos 24 minutos, marcou o segundo gol dos locais.

No final: Peniche, 2-Tirsense, 0.

ZONA SUL

Barreirense-Sintrense

Jogo no Campo D. Manuel de Mello. Árbitro: Francisco Pacheco, de Beja.

BARREIRENSE — Libânio; Faneça, Morato, Lança e Patrício; Bandeira e Nogueira; Álvaro, Garrido, Azumir e Rogério.

SINTRENSE — Gomes; Sardal, Vitor, Madeira e Girão; Tó e Higinio; Dias, Soto, Sérgio e Garrocho.

Ao intervalo, Barreirense, 2-Sintrense, 1, golos de Nogueira («penalty»), Azumir e Sérgio, aos 11, 13 e 19 minutos, respectivamente.

Aos 7 minutos, Azumir fez mais um gol e, aos 25, de «penalty», Nogueira aumentou a vantagem da sua equipa.

No fim: Barreirense, 4-Sintrense 1.

Almada-Lusitano

Jogo no campo do Pragal. Árbitro: Crisógono Lopes, de Santarém.

ALMADA — Godinho; Garro, Rebelo, Leal e Vitor; Alves e Jurado; Moreira, Fernando, Nunes e Rui.

LUSITANO — Antonino; Gaspar, Simões, Cordeiro e Vaz; Lima e Pedro; Admilio, Nelson, José Pedro e Duro.

Antes do jogo, foi entregue ao Almada a «Taça Disciplina», instituída pelo «Mundo Desportivo».

Ao intervalo, 1-0 para os locais gol de Nunes, aos 30 minutos.

No segundo tempo, aos 5 e aos 30 minutos, Rui e Fernando marcaram pelo Almada. O tento do Lusitano pertenceu a Nelson e surgiu aos 7 minutos. No final: Almada, 3-Lusitano, 1.

Torriense-C. Piedade

Jogo no Campo das Covas. Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

TORRIENSE — Daniel; Carimbo, Hermínio, Carlos António e Alfredo; Penetra e Bezerra; Narciso, Américo, Serafim e Mendes.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Tarro, David e José António; Craveiro e Pedro Silva; Sérgio, Eduardo, Carda e Carlos Jacinto.

O jogo começou com grande velocidade, mormente pela parte dos locais, que abriram o activo, aos 5 minutos, por intermédio de Bezerra, na sequência de um «canto».

Todavia, os visitantes não acusaram o toque e, aos 10 minutos, Pedro Silva obrigou Daniel a excelente defesa.

Até ao intervalo o jogo tomou aspectos detestáveis, devido à maneira rude como agia a defesa visitante.

Ao intervalo, 1-0 a favor dos locais.

O Torriense entrou a jogar no

OS «NACIONAIS» PROSEGUEM no próximo domingo

O calendário dos jogos para o próximo domingo, correspondentes á 11.ª jornada, é o seguinte:

1.ª DIVISÃO — Benfica-Setúbal, Sanjoanense-Belenenses, Porto-Beira-Mar, Braga-Guimarães, Académica-Leixões, Atlético-Varzim e C. U. F.-Sporting.

II DIVISÃO — Zona Norte — Espinho-Acad. Viseu, Penafiel-União de Tomar, Leça-Peniche, Tirsense-Famalicão, Covilhã-Salgueiros, T. Novas-Oliveirense e Ovarense-Lamas.

Zona Sul — Montijo-Barreirense, Sintrense-Torriense, C. Piedade-Olhanense, Oriental-Alhandra, Portimonense-Almada, Lusitano-Luso e Seixal-«Os Leões».

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

segundo tempo só com dez elementos, por saída de Serra, que se lesionara.

Embora receosos, os locais continuaram a jogar com grande acerto e, assim, aos 21 minutos, depois de uma excelente jogada conduzida por Serafim, este centrou para Mendes, que, com um bom remate, passou o marcador para 2-0.

Depois o Cova da Piedade apareceu mais ao ataque, mas sem êxito. Portanto, no final: Torriense, 2-Cova da Piedade, 0.

Alhandra-Portimonense

Jogo no Campo da Hortinha. Árbitro: Ismael Baltasar, de Setúbal.

ALHANDRA — Bastos; Ladgero, Pedro Jorge e Daniel; Martinho e André; Fernando, Ribeiro, Roque, Júlio e Grilo.

PORTIMONENSE — Daniel; Vitor, Rebelo, Carlos e Arquimínio; João Luis e Henrique; Ramos, Afonso, José António e Alexandrino.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, André, aos 9 minutos, marcou pelos locais.

No final: Alhandra, 1-Portimonense, 0.

Olhanense-Oriental

Jogo no Estádio Padinha. Árbitro: Mário Mendonça, de Setúbal.

OLHANENSE — Filho; José Artur, Casaca, Reina e Saldanha; Baroco e Pelezzinho, Pinho, Madeira Parra e Brito.

ORIENTAL — Edmundo; Marques, Fonseca, Viriato e J. Manuel; Cordeiro e C. José; Moita, Ferrão, A. Luis e Mendes.

Baroco, aos 43 minutos, marcou pelos locais. E ao intervalo: Olhanense, 1-Oriental, 0.

Na segunda parte, Madeira, aos 27 minutos; Pinho, aos 28; e Marques, na sua própria baliza, aos 44, marcaram pelos locais.

Parra, aos 42 minutos, desperdiçou uma grande penalidade.

No final: Olhanense, 4-Oriental, 0.

Luso-«Os Leões»

Jogo no Campo da Quinta Pequena. Árbitro: Mendonça da Rocha, de Lisboa.

LUSO — Conhê; Torrão, Resende, Salvador e António Francisco; Micael e João Luís; Ribeiro, Gomes Ferreira, Brinca e Joaquim Fernandes.

«OS LEÕES» — Gomes; Neves, Tito, Jaime e Isidro; Joaquim José e Ernesto; Carlotto II, Medeiros, Abílio e Borrego.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 34 e ao 43 minutos, Brinca marcou dois golos para os locais.

No final: Luso, 2-«Os Leões», 0.

Montijo-Seixal

Jogo no Campo Luís Fidalgo. Árbitro: Maximino Afonso, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Santana, Virgílio e Moreira, J. António e Veredas II; Ferra, A. Júlio, Cardoso e Ribeiro.

SEIXAL — Porfírio; Silveira, Vitor, Pinho e Jorge; Zeferino e Eugénio, Cambalacho, Carvalho, Costa e Cesar.

Aos 10 e aos 30 minutos, Carvalho e Cambalacho marcaram pelo Seixal, e aos 28 e aos 37, Ferra e Veredas, pelo Montijo.

Assim, ao intervalo, 2-2.

Aos 44 minutos, Ferra desfez a igualdade: Montijo, 3-Seixal, 2.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.ª, Tirsense, 16 pontos; 2.ª, Leça, 15; 3.ª, Salgueiros, Covilhã, Penafiel e Peniche, 12; 7.ª, U. Tomar, 10; 8.ª, Espinho, 9; 9.ª, U. Lamas e Oliveirense, 8; 11.ª, Ovarense e Famalicão, 7; 13.ª, Ac. Viseu e T. Novas, 6.

ZONA SUL — 1.ª, Torriense, Olhanense e Barreirense, 13 pontos; 4.ª, Portimonense, 12; 5.ª, C. Piedade e Sintrense, 11; 7.ª, Almada e Luso, 10; 9.ª, «Leões» e Alhandra, 9; 11.ª, Lusitano, Oriental e Montijo, 7; 14.ª, Seixal, 6.

CURIOSIDADES

● Vai ser proibido cortar orelhas

«Não se deve matar um animal sem motivo sensato nem infligir-lhe dores, sofrimento ou danos», diz o «leitmotiv» de uma proposta do Parlamento alemão para uma nova lei de protecção aos animais. Com esta lei ficará também sendo proibido na Alemanha cortar as orelhas ou caudas a cães de certas raças, uso de alguns países a fim de se alcançar um certo efeito estético.

● Novo barril mais leve

Um novo tipo de barril feito de polietileno e que tem grandes vantagens sobre os outros vai ser apresentado ao Mundo brevemente. Dois casais de Londres partiram já para uma viagem com destino à Nova Zelândia, primeiro ponto de escala para um percurso de 20 mil quilómetros. Cada um leva consigo um desses barris, que têm uma capacidade de

180 litros e que serão utilizados na longa excursão a ser feita de «roulotte».

● Medicina e técnica moderna

Começou a funcionar a Faculdade de Medicina da Universidade Técnica de Aachen. Pela primeira vez na história das universidades alemãs é possível estudar medicina numa universidade técnica. Em Aachen pretende-se dedicar especial atenção às relações que hoje existem entre a medicina e a técnica.

Algumas das matérias do programa permitem entrever essa cooperação: medicina nuclear, terapia de radiações, biofísica, cirurgia plástica e neuroquímica. Está ainda previsto um instituto comum de desenvolvimento técnico e de tecnologia médica, no qual se estudarão problemas da cooperação da medicina com os institutos de engenharia e da técnica.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 11. — É de esperar que as duas casas do Parlamento ainda hoje aprovem a lei que dá efeito à abdicação do rei Eduardo. Assim que tenha deixado de ser rei, Eduardo VIII, na qualidade de pessoa particular, falará na rádio para prestar o seu preito de lealdade ao novo rei. Preparou-se tudo para que o discurso de Eduardo VIII seja ouvido em todo o Mundo, e assim, pela primeira vez, um orador terá a sua disposição a maior audição até agora conseguida.

Para o «Daily Telegraph» a abdicação era a única decisão possível, pois era preciso defender o prestígio da Coroa. O mesmo jornal vê um presságio favorável na presença do novo rei Jorge VI e no facto da duquesa de York ser inglesa de nascimento e mãe carinhosíssima.

«Daily Herald» diz que o duque de York simbolizará a neutralidade da Coroa.

O «News Chronicle» presta homenagem ao rei Eduardo, mas é de opinião que no carácter do rei faltou qualquer coisa quando chegou o momento da decisão suprema.»



— V está em boa forma, mas não viverá muito se continuar a perseguir mulheres... especialmente a minha!

A N E D O T A S

■ Durante um julgamento, certo juiz diz ao réu, gatuno muito homem.

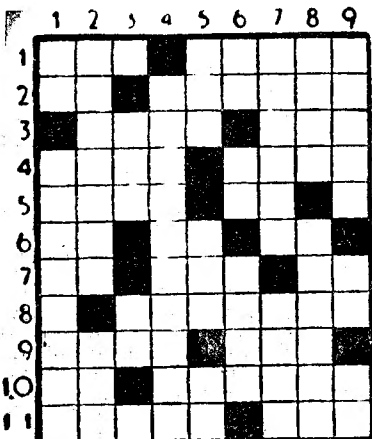
— Você é, na verdade, extraordinariamente hábil!

— Bem, sem desfazer de quem se encontra nesta sala... — responde o homem.

■ Letreiro de uma livraria religiosa: «Quando vê venderem-se estas obras tão barato, o demónio sente calafrios»...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4310



HORIZONTAIS: 1 — Claridade. Levas 6 sirga. 2 — Preposição. Ajuste. 3 — Idólatra. Espago de vinte e quatro horas. 4 — Guisado de carne com batatas e legumes cortados aos bocados. Atíngi. 5 — De cobre. Prefixo de privação. 6 — Símbolo químico do cério. Troça. Símbolo químico da prata. 7 — Artigo definido. Oferecer. Letra grega. 8 — Emparelhadas 9 — Transmitir gratuitamente bens a outrem. Preposição. 10 — Abreviatura de átomo. Meter em mala. 11 — Nome de mulher. Pega.

VERTICAIS: — Preposição. Lembrete. 2 — Que não são divisíveis por dois. Base aérea portuguesa. 3 — Procede. Aqui. 4 — Esperarei. 5 — Mau cheiro. Seguias. Ruim. 6 — Porco. Nota musical. Costa. 7 — Manda Ave semelhante à pomba. 8 — Acrescentar. Tolerar. 9 — Ecoais. Artigo definido. Batráquio.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

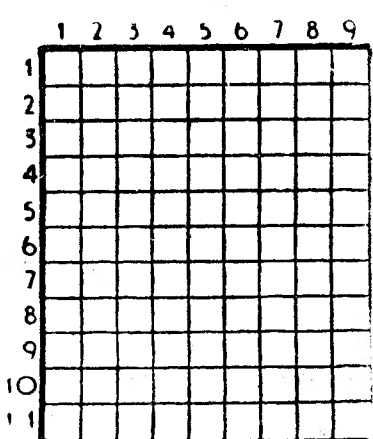
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4309.

HORIZONTAIS: 1 — Garotices. 2 — O. Ourai. 3 — MAL. E. Aol. 4 — Os. Fia. Ut. 5 — Canal. O. 6 — Secaros. 7 — Al. Ero. Ul. 8 — BEM. A. Voz. 9 — Amou. Fere. 10 — Impam. 11 — Ao. Aio. Ba.

VERTICAIS: 1 — Gomos. Abafa. 2 — As. Sem. 3 — Rol. Ce. Mol. 4 — Ou. FACE. Uma. 5 — Treinara. Pi. 6 — Ia. Aaro. Fão. 7 — Cia. Lá. VEM. 8 — Au. Suor. 9 — Salto. Izeda.

(Provérbio: O MAL É O BEM A FACE VEM)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8155



HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do boi. Ave de rapina. 2 — Rio da China. Pouco densa. 3 — Gosto muito de. Liga. 4 — Passada. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 5 — Enchera. 6 — Símbolo químico do cério. Atmosfera. 7 — Cabelos brancos. Freguesia do concelho de Penafiel. 8 — Em partes iguais. Colocar. Pertences. 9 — Atraição. Arre. 10 — Prefixo de privação. Rota. Nesse lugar. 11 — Estampilha. Princípios.

VERTICAIS: 1 — Caminho. Ergue. Prende. 2 — Querida. Parte vermelha dos músculos. 3 — Divisão de distrito judicial. 4 — Cincho. Folga. 5 — Pronome pessoal. 6 — Sapo do Amazonas. Bezerro que ainda não foi corrido. 7 — Celebrara. 8 — Untar com substância gordurosa. Trabalho de noite. 9 — Batráquio. Saudvel. Numeral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8154

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Paga. 2 — Afio. Amar. 3 — Rias. Rose. 4 — Dás. Ita. 5 — Or. Pai. Ar. 6 — ANI. Aer. 8 — Piso. Apar. 9 — Arc. Eta. 10 — Crestanam. 11 — Aaro. Soia.

VERTICAIS: 1 — Fardo. Opaca. 2 — Atiara. Irra. 3 — Dias. Nascer. 4 — Aos. Pi. Só. 5 — Fa. Ut. 6 — Par. Ia. As. 7 — Amoi. Espero. 8 — Gastar. Atai. 9 — Arear. Arama.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

HOSPITAL REGIONAL DA COVILHÃ

ADMISSÃO DE UM CIRURGIÃO

AVISO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua sessão de 6 do corrente abre concurso pelo prazo de trinta dias, contados da data do presente aviso por provas documentais, para a admissão de um Cirurgião, devendo os candidatos requerer a sua admissão a este concurso até às 15 horas do dia 6 de Janeiro de 1967.

As condições do concurso podem ser solicitadas à Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus Serviços Administrativos, nas horas habituais de expediente.

Covilhã, 7 de Dezembro de 1966

O PROVIDOR,
João Bernardo Gíria

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijouterias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

FERGUSON UMA MARCA DE TRADIÇÃO

▲ TÉCNICA
▲ AVANÇADA
▲ EM TV

distribuidores exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As últimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XI — concurso para venda de sobras de alimentação durante o ano de 1967.

Até às 17,30 horas do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para a venda em referência.

Lisboa, em 9 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO

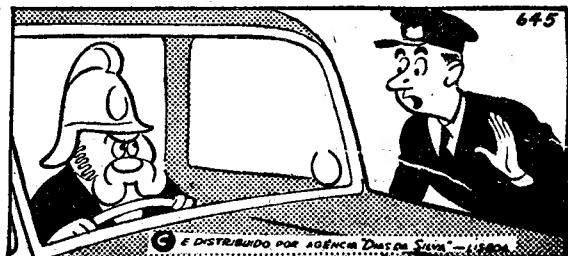
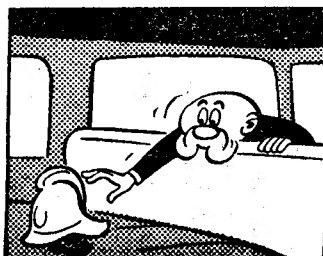
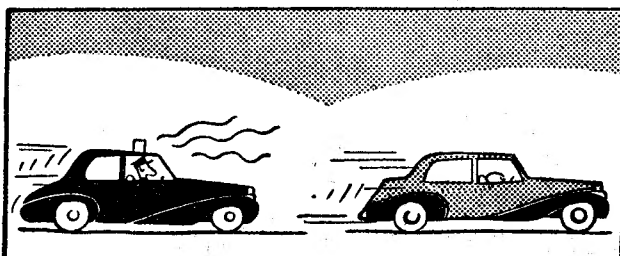
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

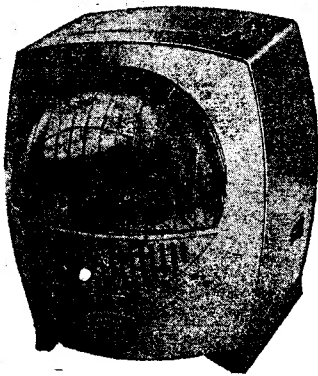
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Harper

AQUECEDOR A PETRÓLEO
DE ALTA CATEGORIA



**HARPER - Beatrice — 700
RADIANT HEATER**

- Torcida de amianto.
- 1.º deste género, facilmente desmontável.
- Capacidade: 2,25 litros.
- Consumo: 1 litro em 4 1/2 horas.
- Poder calorífico: 1900 calorias.
- Alt. 40 cm — Larg.: 35 cm — Fundo: 36 cm
- Cor: Bege — 2 tons

Em exposição outros modelos
Peça catálogo

CASA DOS FOGÕES E CANDÉIROS

ROLDÃO & CALDEIRA

28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua) — Telef. 32 53 32

S. R.

Ministério da Economia

**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço, no referido concelho, de uma linha mista a 6 kV, com 916 m, parte aérea com 846 m, e parte subterrânea com 70 m, do apoio n.º 7 da linha aérea para o Painel das Almas, ao posto de transformação de Oskar Muller Steffens.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1966.

O Engenheiro Chefe — *Guilherme Martins.*

Caminhos de Ferro

**NOVOS COMBOIOS PARA
A BEIRA ALTA NA QUADRA
DO NATAL**

LISBOA-VILAR FORMOSO

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diariamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Sta. Apolónia) p.	20-35
Entroncamento	p. 21-50
Coimbra-B	p. 23-29
Pampilhosa	p. 0-00
Guarda	c. 23-45
Vilar Formoso	c. 3-00
	c. 3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros.

Em CASTELO BRANCO agente distribuidor **ANTÓNIO SA NO DRIGUES (HERD)**, RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem a venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

defenda-se do inverno

SMITHS

AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

- Sistemas de aquecimento aplicáveis a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes
exclusivos
em Portugal

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Av. da República, 4, 1.º — Tel. 581 41-PPC. 3 linhas
Lisboa-1

Vendas

Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 581 41 — Lisboa-1

SURDOS

APROXIMA-SE O NATAL

O MELHOR BRINDE PARA QUEM NÃO OUVI BEM É UM SONOTONE

Viva a Festa da Família com mais alegria, passando a ouvir com um bom aparelho.

POSSUIMOS A MAIOR VARIEDADE EM MODELOS: — RETROAURICULARES, os mais pequenos e potentes usados atrás da orelha; ÓCULOS, muito discretos e que ninguém diz serem para ouvir; MODELOS DE BOLSO, para casos de grande perda auditiva; MODELOS POPULARES, de óptima construção e qualidade, a mais baixo preço; MIRACLE V, MIRACLE VI, MICRO TÍMPANO e PÉROLA IV, os mais pequenos aparelhos que se fabricam no Mundo e são usados totalmente dentro do ouvido, sem tubos nem fios.

TODOS OS NOSSOS APARELHOS SÃO VENDIDOS COM GARANTIA TÉCNICA E DE RESULTADOS

VISITE-NOS para um exame e demonstração sem compromisso

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

ATENÇÃO SURDOS DAS LOCALIDADES INDICADAS, estaremos ao vosso inteiro dispor, com o seguinte horário:

DIA 12: ÉVORA — Demonstrações na FARMÁCIA FERRO, das 10 às 12 h. BEJA — Demonstrações na FARMÁCIA OLIVEIRA, das 15 às 17 h.

DIA 13: FARO — Demonstrações no HOTEL FARO, das 10 às 17 h.

DIA 14: TAVIRA — Demonstrações na FARMÁCIA MONTEPIO TAVIRENSE, das 10 às 11 h.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Demonstrações na FARMÁCIA CARMO, das 12 às 13 h.

MÉRTOLA — Demonstrações na FARMÁCIA GODINHO, das 15 às 16 h.

A CASA SONOTONE ACABA DE RECEBER NOVA REMESSA DOS ÚLTIMOS MODELOS DE APARELHOS PARA TODOS OS CASOS DE SURDEZ COM POSSIBILIDADE DE RECUPERAÇÃO AUDITIVA.

PÉROLA IV

DESPORTO NO ULTRAMAR

A taça «Cidade de Lourenço Marques» em hóquei em patins

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.) — Terminou o torneio de hóquei em patins da taça «Cidade de Lourenço Marques», sagrando-se vencedora a equipa do Malhangalene.

Nos últimos jogos verificaram-se os seguintes resultados: Malhangalene-Desportivo, 5-2; Sporting-Sindicato, 5-3.

**Novo «record» nacional
de salto em altura
(iniciados)**

LOURENÇO MARQUES, 11 — (A. N. I.). — O atleta Eurico Marques, bateu ontem, em Lourenço Marques, o «record» nacional de salto em altura, na categoria de iniciados, com um metro e cinquenta centímetros.

Por outro lado, Ludgero Grave estabeleceu o «record» regional dos oitenta metros, juvenis, com 10 segundos.

S. R.

Ministério da Economia

**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, no Alto de S. Sebastião, na freguesia e concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kV, com 444 m, do apoio n.º 20 da linha mista n.º 17-2-4 Moita ao posto de transformação da Câmara Municipal da Moita no Alto de S. Sebastião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1966.

O Engenheiro Chefe — *Guilherme Martins.*

S. R.

Ministério da Economia

**SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA**

**Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos**

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Chão Duro, na freguesia e concelho da Moita, de uma linha aérea a 6 kV, com 825 m, do apoio n.º 15 da linha para o Rosário, ao posto de transformação da Câmara Municipal da Moita, em Chão Duro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Novembro de 1966.

Pelo Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Aumenta o número de vítimas do cancro do pulmão nos Estados Unidos da América

WASHINGTON, 11. — (F. P.) — O aumento alarmante dos casos de cancro do pulmão continuará, o número dos casos mortais será maior do que nunca. O relatório calcula que, em 1975, mais de um milhão de americanos serão atingidos pelo cancro do pulmão, devendo morrer 325 000 por ano.

O aumento rápido dos casos de cancro do pulmão é devido ao fumo do cigarro — afirma uma vez mais o Conselho — e a «melhor maneira de nos protegermos do cancro do pulmão é, para já, a abstinência de fumar».

O relatório acentua que há 30 anos, 144 774 pessoas morriam de cancro (sob todas as formas) nos Estados Unidos ou seja na proporção de 112,4 mortos por 100 000 pessoas, com um total previsto de 305 000 mortos.

Durante o mesmo período, a proporção das pessoas curadas ou que sobreviveram ao cancro aumentou consideravelmente, para ser hoje de cerca de 55 por cento. Apesar disso, «se o

Apelo sul-africano à Grã-Bretanha

JOHANNESBURG, 11. — (R.) — Os brancos da Rodésia podiam ser exterminados num segundo Congo, afirmou num comício partidário, o ministro dos Transportes da África do Sul, Ben Schoeman.

O ministro, considerado como o mais autorizado porta-voz do Governo, depois do primeiro-ministro John Vorster, disse que a reacção óbvia dos rodésianos brancos seria a de seguirem o único caminho que lhes estava aberto — combater até à morte.

Schoeman disse, porém, não ser demasiado tarde para evitar uma tragédia e apelou de novo para a Grã-Bretanha e a Rodésia a fim de que promovam novos esforços.

UMA FESTA

dedicada às famílias dos militares do Aeródromo-Base n.º 1

A tradicional festa de Natal para as famílias dos militares e civis que prestam serviço no Aeródromo-Base n.º 1 (Portela de Sacavém) efectuou-se esta tarde, num dos hangares para o efeito vistosamente engalanado.

Como convidados assistiram também a simpática reunião da «família aeronáutica», o general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, que se fazia acompanhar da esposa e netos, e ainda o general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; o vice-chefe, general Machado de Barros; o subchefe, brigadeiro Armand Mera; o general Brilhante Pava, comandante da 1.ª Região Aérea; general Venâncio Deslandes, secretário-adjunto da Defesa Nacional; e outros oficiais superiores da Força Aérea acompanhados de seus familiares.

O vasto hangar encontrava-se repleto, contando-se por muitas dezenas o número de crianças presentes, a quem o comandante da base ofereceu merenda e lembranças de Natal.

Num gesto simbólico para todas as esposas dos servidores daquele aeródromo-base, foram entregues lindos ramos de flores às esposas de um civil, de um soldado, de um cabo, de um sargento e de um oficial, e por fim, a esposa do secretário de Estado da Aeronáutica.

A festa foi abrilhantada pela orquestra ligeira da Força Aérea e nela participaram artistas da Rádio e do teatro ligeiro, como Humberto Madeira, Flórcia Queiroz, Guida do Carmo, Helena Tavares, Maria Mariza, Joaquim Cordeiro, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Carlos Coelho, Octávio de Matos, António Mário e muitos outros, que foram apresentados por Jorge Alves e Fernando Correia.

Manifestações no Japão contra o Governo

TÓQUIO, 11. — (F. P.) — Quarenta e sete manifestações para a demissão do Gabinete Sato e a dissolução da Dieta foram hoje organizadas no Japão, pela «Comissão Executiva para a Abolição do Tratado de Segurança Americano-Japonês», patrocinado pelo Partido Comunista.

A manifestação, que decorreu em Tóquio, reuniu cerca de 50 mil pessoas.

Luther King manifestou-se contra a discriminação racial na U.R.S.S.

NOVA YORK, 11. — (F. P.) — Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz e dirigente integrista americano, num apelo publicado no último número do «Congress Biweekly» (revista do Congresso Judeu Americano), convida a U.R.S.S. a «por fim às disposições de discriminação para com a Comunidade Judia».

«Não podemos permitir — afirma o dr. King, que a União Soviética se esforce por liquidar espiritualmente o povo judeu. A injustiça, ou quem a cometer, é uma ameaça à justiça em geral. As injustiças contra um povo ameaçam a justiça de todos os povos. Embora viva nos Estados Unidos e seja negro, não posso desinteressar-me do que se passa com os meus irmãos judeus, na União Soviética. Porque aquilo que os atinge também me toca e todos temos razão para estar inquietos. A luta dos negros pela sua liberdade está estreitamente ligada ao combate universal de todos os povos que querem libertar-se da discriminação e da opressão. Os judeus devem beneficiar dos seus plenos direitos de cidadãos soviéticos, como está escrito na Constituição russa».

A construção da estrada Luanda - Cidade do Cabo anunciada por uma revista publicada em Paris

PARIS, 11. — (A. N. I.) — «Já muitas vezes temos falado das disposições tomadas em Angola para o desenvolvimento das vias terrestres de comunicação» — escreve a revista «Marchés Tropicaux et méditerranéens», de Paris, ao noticiar a construção da estrada de Luanda à cidade do Cabo, a que chama «uma das maiores do mundo, com cerca de 3500 quilómetros».

«Do lado de Angola, a ligação será construída no âmbito do plano geral de estradas da província, que está a ser executado ao ritmo de 550 quilómetros por ano» — salienta a revista.

«Do lado sul-africano — acrescenta — já se asfaltaram 960 quilómetros, desde Ashikango, na fronteira com Angola, até Vioolsdorp, na margem do rio Orange».

«Esta ligação rodoviária contribuirá poderosamente para o desenvolvimento económico e turístico regional africano» — diz ainda a revista.

AMBIENTE FESTIVO ALEGÓRICO DO NATAL EM VÁRIAS RUAS DE COIMBRA

COIMBRA, 11. — Ao princípio da noite de ontem, o presidente da Câmara Municipal, sr. eng.º Horácio de Moura, inaugurou as iluminações de Natal nalgumas artérias da Baixa.

Depois da inauguração simbólica das iluminações, o edil percorreu as ruas iluminadas, Ferreira Borges, Visconde da Luz, da Sofia e do Corvo, Praça 8 de Maio e Largo da Portagem. Era acompanhado pelo presidente da União dos Grêmios de Lojistas, sr. António Miranda Barbosa, e por alguns vereadores.

A concluir, o Prémio Nobel da Paz afirmou: «Não ficarei silencioso perante a injustiça».

O príncipe Filipe visita Mônaco

MÓNACO, 11. — (F. P.) — O duque de Edimburgo chegou ontem a Mônaco, onde decorre a semana britânica. Hóspede do príncipe Rainier e da princesa Grace, Filipe de Edimburgo, presidiu a um banquete de 500 talheres e a uma gala «yé-yé», na Ópera de Monte Carlo.

O marido da rainha Isabel conta em Mônaco muitos amigos do tempo em que ali foi oficial da Royal Navy, tendo sido também no principado que seu pai morreu, durante a segunda guerra mundial.

Regresso de emigrantes para as férias do Natal

IRUN (Espanha), 11. — (A. N. I.) — Em 14 comboios especiais, procedentes de diversos países europeus, que atravessaram a fronteira franco-espanhola neste fim de semana, regressam aos seus países numerosos trabalhadores portugueses e espanhóis, a fim de passarem com as famílias as festas do Natal e do Ano Novo — informaram as autoridades alfandegárias de Irun.

Enidades portuguesas condecoradas pelo presidente da República Alemã

O presidente da República Federal da Alemanha agradeceu as seguintes entidades portuguesas: ministro do Exército, coronel Joaquim da Luz Cunha, e secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco António das Chagas, com a grã-cruz de Mérito da Ordem de Mérito, com estrela e banda; e chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Aeronáutica, respectivamente generais Luís da Câmara Pina e João Saraiva Corte Real, com a grã-cruz de Mérito da Ordem de Mérito, com estrela.

O embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Herbert Muller-Roschach, fez entrega destas insignias às referidas personalidades durante um jantar de gala, na sua residência.



A HOSPEDEIRA E O ENGRAXADOR — Que fazer quando um prego insidioso ameaça subverter o equilíbrio da hospedeira? A cena passou-se esta manhã, junto às escadas de acesso provisório do nosso primeiro aeroporto e a indecisão apossou-se do artífice. O alicate estava misturado com as latas de pomada, a hospedeira falava uma língua desconhecida... Mas tudo se compôs. Re-compensado com um sorriso, o «graxa» ficou a imaginar que isto de andar nos aviões é como subir o Chiado às 6 da tarde

Desporto no estrangeiro

Prossegue a disputa do Campeonato da Europa, por clubes, em voleibol

ISTAMBUL, 11. — (R.) — Em desafios disputados ontem à noite no campeonato da Europa de clubes, o Bratislava, da Checoslováquia, bateu o Galatasaray, da Turquia, por 3-0, num jogo entre equipas femininas.

O ciclista Rik van Steenberger despediu-se da actividade

ANTUERPIA, 11. — (A. N. I.) — O veterano «ás» do pedal Rik van Steenberger registou a sua última vitória: no Palácio dos Desportos, perante 23 000 espectadores, disputou e ganhou a última prova da sua carreira.

Despede-se do ciclismo, depois de 27 anos de provas, em que averbou 1647 vitórias. Fez 42 anos em Setembro, já é avô. Conta três títulos de campeão de estrada na Bélgica, outros três títulos de campeão mundial e ficou conhecido como «rei dos seis dias», tantas foram as provas deste género que ganhou.

Na prova da despedida, «Omnium de antigos campeões mundiais», bateu o francês Jean Stablinski, o holandês Jan Janssens e o belga Benoni Beheit.

Vitória do Herly Amsterdam na Taça da Europa de basquetebol...

AMSTERDÃO, 11. — (F. P.) — Em jogo de primeira «mão» a contar para os oitavos de final da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol, o Herly

Uma advertência da D. G. D. aos clubes da A. F. L.

Pela Direcção-Geral dos Desportos, e por intermédio da A. F. L., foi chamada a atenção dos clubes nesta Associação filiados para o abuso verificado, ultimamente, no que respeita às faltas de comparência de jogadores às inspecções médicas.

Eis o teor do ofício de que a A. F. L. deu pronto conhecimento aos seus filiados:

«Numerosos praticantes de futebol, inscritos em clubes filiados nesta Associação, continuam a faltar aos exames médicos, no Centro de Medicina Desportiva, não respeitando as datas que previamente lhes são marcadas.

Aviso e multas têm-se revelado infrutíferos para pôr termo a um estado de coisas que a ninguém pode convir, presentes os inconvenientes de ordem vária que acarreta.

Nestas condições — solicito de V. Ex.ª notifique os clubes interessados desta decisão — advirto que, a partir de 10 de Dezembro, próximo, o Centro de Medicina Desportiva de Lisboa não poderá responsabilizar-se pela efectivação imediata de exames a atletas faltosos — isto com todas as consequências que do facto possam extrair-se, particularmente a pronta suspensão de tais atletas que ficarão impedidos de participar em quaisquer provas. As inspecções desses atletas, prevaricadores, far-se-ão, decerto e mediante a liquidação das correspondentes multas, apenas quando daí não resultem prejuízos para os praticantes que disciplinadamente compareçam no Centro nas datas das respectivas convocações.»

Amsterdam bateu o Ljubljana (Jugoslávia) por 74-72. Ao mesmo tempo, o Herly ganhava por 48-34.

...e do Peru e do Equador no Campeonato Sul-Americano

MENDOZA, 11. — (F. P.) — No campeonato de basquetebol da América do Sul, registaram-se os seguintes resultados:

Peru venceu a Colômbia por 72-54 (49-28) e o Equador venceu o Paraguai por 76-72 (37-30).

O pugilista «leve» J. Marcial (espanhol) derrotou o ghanês Renner

BARCELONA, 11. — (A. N. I.) — O pugilista espanhol dos «leves» J. Marcial, venceu Osei Renner, do Ghana, por K.O. técnico ao segundo assalto, num combate que estava programado para ser de oito, disputado ontem, à noite, no Palácio dos Desportos de Barcelona.

A luta foi comandada pelo espanhol (60 quilos) desde o início e Renner (59 quilos) não conseguiu opor uma resistência adequada ao adversário durante os dois assaltos que durou o combate.

Vitória dos brasileiros em «snipes» no torneio do hemisfério ocidental

MONTEVIDEU, 11. — (A. N. I.) — A equipa brasileira ganhou, ontem, a prova de «snipes» para o torneio de vela do hemisfério ocidental, e entre os dez primeiros classificados, apenas, se classificou uma equipa asiática.

A vitória coube a Ralph Conrad e Peter Rainard. Ficando em décimo lugar a equipa do Japão, composta por Yaxuhiro Ohara e Nagao Wada.

A australiana Kathy melhorou o seu «record» mundial de 400 m. livres

SYDNEY, (Austrália), 11. — (A. N. I.) — A nadadora australiana Kathy Waiwright, de 18 anos, melhorou o seu próprio «record» mundial dos 400 metros livres, cobrindo a distância em 4 minutos e 41,7 segundos, ou seja, reduzindo de 2,8 segundos o seu anterior «record».

Kathy conseguiu este tempo durante um torneio de natção na Nova Gales do Sul, na piscina de Drummoynd.

MUSEU ETNOLÓGICO «DR. LEITE DE VASCONCELOS»

Toma posse amanhã, às 12 horas, em Belém, do lugar de director do Museu Etnológico «Dr. Leite de Vasconcelos», o sr. dr. D. Fernando de Almeida.

VIDA SOCIAL

AFONSO DE LACERDA

Depois de ter sido submetido a uma melindrosa operação nos Estados Unidos, e já em franca convalescença, regressou esta manhã a Lisboa o jornalista e homem de desporto sr. Afonso de Lacerda, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol.

No aeroporto, Afonso de Lacerda teve afectuosa recepção por parte de muitos familiares, dirigentes de clubes e membros da Federação Portuguesa de Futebol.